

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – CED
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO – MEN
ESTÁGIO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA I

CLARA TELLES DOS SANTOS
ROZELENA MAY DE FARIAS

RELATÓRIO DE ESTÁGIO: EXPERIÊNCIAS COM O ENSINO
FUNDAMENTAL II

Florianópolis, dezembro de 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – CED
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO – MEN
ESTÁGIO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA I – 7001
PROFESSORA DRA. ISABEL DE O. E SILVA MONGUILHOTT

CLARA TELLES DOS SANTOS
ROZELENA MAY DE FARIAS

RELATÓRIO DE ESTÁGIO: EXPERIÊNCIAS COM O ENSINO
FUNDAMENTAL II

Relatório de Estágio de Docência apresentado ao curso de Letras Língua Portuguesa da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado em Letras.

AGRADECIMENTOS

À nossa orientadora Prof^a Isabel Monguilhott, à equipe da Escola Municipal Beatriz de Souza Brito, à Prof^a Ângela Beirith, e aos alunos Ana Laura, Caio, Gabriele, Joyce, Julia, Karoliny e Luis Henrique:

- por ter nos preparado para essa experiência,
- por ter nos aberto as portas,
- por ter dividido conosco sua grande experiência, e nos ensinado tanto,
- pela ética e profissionalismo no trato com o estágio,
- por terem participado com tanto entusiasmo das aulas.

SUMÁRIO

1. Introdução	5
2. Trabalho de Docência	6
2.1 A escola	6
2.1.1 História	6
2.1.2 Registro de informações	7
2.1.3 Proposta pedagógica	8
2.1.4 A professora	9
2.2 Relatórios de observação e reflexão crítica.....	9
2.2.1 Relatos Clara	9
2.2.2 Relatos Rozelena	14
2.2.3 Reflexão crítica Clara.....	19
2.2.4 Reflexão crítica Rozelena.....	21
2.3 Projeto de docência	25
2.3.1 Introdução	25
2.3.2 Escolha do tema	25
2.3.3 Referencial teórico	26
2.3.4 Objetivos	28
2.3.5 Metodologia	28
2.3.6 Recursos necessários	29
2.3.7 Recursos bibliográficos	29
2.3.8 Avaliação	29
2.3.9 Planos de aula	30
2.4 Projeto extraclasse	39
2.4.1 Introdução	39
2.4.2 Justificativa	40
2.4.3 Referencial teórico	40
2.4.4 Objetivos	47
2.4.5 Metodologia	48
2.4.6 Recursos	48
2.4.7 Avaliação	48
2.4.8 Planos de aula	48
2.5 Relatos	72

2.5.1 Docência	72
2.5.2 Extraclasse	75
2.6 Comentário sobre o processo de aprendizagem dos alunos	77
3. Ensaios	79
3.1 Ensaio Clara	79
3.2 Ensaio Rozelena	82
4. Considerações finais	86
5. Referências	87
6. Anexos	89

1. INTRODUÇÃO

O estágio de docência é um dos requisitos para a Licenciatura no curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal de Santa Catarina. É o momento final do curso, para o qual estamos nos preparando desde que ingressamos, no qual finalmente colocamos todo o conhecimento adquirido em prática. É o estágio que irá nos preparar e capacitar para futuramente exercermos a profissão de professores com qualidade, atentando às necessidades das escolas públicas, alvo do estágio. Uma profissão tão importante e impactante quando esta precisa de um grande preparo, sendo o estágio sua última etapa, e por isso este é um momento tão fundamental.

Para a execução do mesmo escolhemos a Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito, localizada no Bairro Pantanal, município de Florianópolis em SC. Foi feito um grande trabalho de conhecimento, pesquisa, observação e teorização que culminaria no momento mais importante: a experiência de docência.

No início do estágio conhecemos a escola, o quadro de funcionários e a professora regente da turma em que faríamos a experiência de docência. Fizemos uma pesquisa sobre a história da escola e seu Projeto Político Pedagógico e tivemos a experiência de nos inserir em seu meio como observadores. Após esse primeiro contato, iniciamos a observação das aulas, a estagiária Clara na turma 81 (8ª série) e a estagiária Rozelena na turma 71 (7ª série), além disso, assistimos também às aulas do projeto de língua portuguesa para a 8ª série, que atende alunos no contraturno. A partir desse momento de observação começamos a pensar em um projeto de docência e um de extraclasse que fossem ao encontro das necessidades dos alunos e da escola. Nos afastamos por um breve momento para a elaboração dos projetos de docência e extraclasse.

Depois de termos elaborado os projetos, voltamos à escola para executá-los. A experiência de docência ocorreu no projeto de língua portuguesa para a 8ª série, que atende alunos no contraturno, tendo como base a prova do IFSC 2010/1, explorando todas as suas questões e também uma redação. O projeto extraclasse foi feito com as turmas de 6ª a 8ª séries do contraturno, com as quais elaboramos um jornal escolar, ficando encarregadas do caderno de variedades. Todas essas etapas estão aqui relatadas, incluindo um ensaio final, que é uma análise crítica de todo o percurso.

2. TRABALHO DA DOCÊNCIA

2.1 A ESCOLA

2.1.1 História

A E.B.M. Beatriz de Souza Brito não tem uma data de fundação definida, mas acredita-se que ela seja a continuidade de uma antiga escola masculina do início do século XX, localizada no alto do morro do Pantanal – região chamada na época de Sertão do Pantanal. Mais tarde a escola viria a se tornar mista, sendo conhecida como Escola Municipal do Sertão. Era o tipo de escola onde um único professor ensinava vários alunos de níveis diferentes, numa única sala e no mesmo horário. Os alunos frequentavam a escola até concluírem o quarto ano, indo então estudar no Grupo Escolar Getúlio Vargas ou no Grupo Escolar Olívio Amorim. O fato de só ter até a quarta série e devido à idade avançada da professora a escola acabou sendo desativada.

No início da década de 50 surge a primeira casa-escola do bairro para atender a grande demanda de crianças que moravam na parte baixa do bairro. A casa era um chalé antigo de madeira e as aulas se distribuíam em três turnos: das 8:00 às 11:00, das 11:00 às 14:00 e das 14:00 às 17:00. Mais tarde, surgem mais três casas-escola. Em 1º de março de 1958, Osmar Cunha, então prefeito de Florianópolis, regulariza a situação da escola, porém, ela ainda continua funcionando durante um tempo naquelas casas.

Na década de 60, dois novos fatores são responsáveis por uma mudança significativa no perfil socioeconômico do bairro Pantanal: a criação da Universidade Federal de Santa Catarina e o início da instalação da sede administrativa da ELETROSUL – Centrais Elétricas S/A. Com a vinda dos novos moradores – servidores da UFSC e funcionários da ELETROSUL – surge a necessidade de uma renovação no serviço educacional do bairro. Por isso, em 1963 as casas-escola foram unificadas, para dar lugar ao grupo escolar Beatriz de Souza Brito – cujo nome é em homenagem a uma professora que exerceu o magistério por mais de trinta e cinco anos em Florianópolis.

O grupo escolar iniciou com quatro salas de aula, uma cozinha, banheiros, pátio coberto e sala de direção. O quadro docente era composto por normalistas efetivos, substitutos e bolsistas.

Com o intuito de atender à grande demanda e de poder manter no bairro os alunos garantindo-lhes a continuidade de seus estudos, em 1986 o grupo escolar é transformado em escola básica, podendo atender, então, alunos de quinta a oitava séries. No final do mesmo ano a prefeitura realizou um concurso público para o magistério, trazendo doze novos professores com formação superior para trabalhar com as novas séries implantadas na escola.

A partir de 1991 os pais começaram a ter uma maior participação na escola, sendo criada a APP - Associação de Pais e Professores, e também o grêmio estudantil.

2.1.2 Registro das informações sobre o espaço escolar e quadro de funcionários.

Segundo Cabral Filho (1998), atualmente, a escola conta com doze salas de aula, uma biblioteca, banheiros, um auditório com capacidade para cerca de oitenta pessoas, uma sala multimeios para atendimento de alunos surdos e cegos, refeitório, sala de coordenação, secretaria, sala de direção, sala de planejamento, sala dos professores, sala de espera, sala de apoio, sala do grêmio estudantil e um ginásio de esportes. Atualmente a escola tem cerca de seiscentos alunos.

A merenda é fornecida pela prefeitura, que possui um departamento próprio para coordenar o processo de licitação, compra e planejamento alimentar das crianças.

O quadro de funcionários conta com oito professores de sala e dois de educação física para as séries iniciais, sendo que destes, apenas um é efetivo e se aposentará no próximo ano. Os outros professores são substitutos. Já as séries finais têm doze professores, sendo cinco com mestrado e um com doutorado. A escola conta ainda com um diretor geral, uma bibliotecária, um professor readaptado auxiliando na biblioteca, dois orientadores, duas supervisoras, dois professores ajudando na coordenação, três auxiliares de ensino, uma professora coordenando a sala informatizada, uma secretária, duas professoras readaptadas auxiliando na secretaria, uma auxiliar de cadeirante, uma auxiliar de serviços gerais efetiva, que coordena a parte de material de expediente e pedagógico. Os demais funcionários que cuidam da limpeza, merenda e segurança são terceirizados.

Com relação ao plano de carreira, o quadro de magistério da Prefeitura Municipal de Florianópolis segue os seguintes critérios: tempo de serviço e formação do profissional. O anuênio dá ao professor um acréscimo de dois por cento sobre seu salário a cada ano. Para a formação há uma tabela de conversão que leva em consideração o tipo, como: graduação, mestrado ou doutorado. Entretanto, essa formação aumenta em cinco por cento o salário do professor. Para ter uma diferença significativa nos seus vencimentos, o professor precisa de uma carga horária de cerca de 100 horas em cursos de formação sobre a sua especialização. A cada 100 horas de formação o professor terá um aumento nos seus vencimentos.

2.1.3 A proposta pedagógica da escola

A E. B. M. Beatriz de Souza Brito não possui um Plano Político Pedagógico definido, entretanto, a escola tem como proposta pedagógica o desenvolvimento de um trabalho focado para a importância da linguagem nas diversas áreas do saber. Para isso, desde 2001 a escola promove curso de formação para os professores duas vezes por ano. A ideia surgiu quando, naquele ano, os professores participaram de duas oficinas sobre gênero dissertativo, o que chamou a atenção para a importância de todos os professores terem conhecimento sobre a língua.

Desde 2004 a escola tem como alicerce pedagógico “Educar pela Pesquisa”. O ponto de partida para essa proposta foi um projeto de pesquisa bibliográfica com a quarta série, no qual o foco era pesquisa em si, e não o assunto. Isso, porque se percebeu que não dava mais para pedir ao aluno que fosse sozinho à biblioteca fazer pesquisa. O que ele precisava era de orientação sobre como fazer essas pesquisas. A partir dessa necessidade, os próprios professores começaram a ser orientados pela bibliotecária.

Também, a partir de 2004, a escola começou a receber a professora Terezinha Bertin, que é consultora e escritora de livro didático de Língua Portuguesa da Editora Ática. Ela vem duas vezes ao ano dar formação aos professores de todas as áreas com o foco no desenvolvimento da linguagem, tanto oral quanto escrita, nas diversas áreas e trabalhando com os diversos gêneros discursivos. Sendo assim, além de educar pela pesquisa, o alicerce da proposta pedagógica da escola é a formação continuada dos professores.

2.1.4 A professora de Língua Portuguesa

A professora Angela Beirith leciona Língua Portuguesa na E.B.M. Beatriz de Souza Brito para as sextas, sétimas e oitavas séries. Ela trabalha em regime de 40 horas semanais, sendo que são 23 horas em sala de aula, e o restante da carga ela complementa com um projeto de aulas de reforço para alunos que querem se preparar para exames admissionais de escolas como IFSC e o Colégio Catarinense.

Ela se formou em Letras Língua Portuguesa em 1987, na Universidade Federal de Santa Catarina. Em 1996 ela fez uma especialização no Centro de Educação num projeto piloto em conjunto com o departamento de Letras da UFSC. Essa especialização era voltada para os professores da rede pública. Entre 2007 e 2009 ela fez seu mestrado sobre a história do ensino da leitura em Florianópolis entre 1946 e 1956, cuja pesquisa era descobrir como os professores daquela época trabalhavam o desenvolvimento da leitura com os alunos.

No início da sua carreira ela trabalhou na Enseada do Brito, como professora do estado, com carga horária de 10 horas. No mesmo período, ela assumiu uma substituição à noite, em um colégio estadual no bairro Ingleses.

Naquela época, a Prefeitura de Florianópolis criou a lei de vínculo exclusivo, na qual quem se dedicasse exclusivamente à rede pública municipal – com 40 horas, receberia um aumento de quarenta por cento. Desde então, ela trabalha exclusivamente com a Prefeitura, na E. B. M. Beatriz de S. Brito, sendo que ao final deste ano, ela completará vinte e quatro anos de magistério.

2.2 RELATO DAS AULAS OBSERVADAS

2.2.1 Estagiária Clara

A turma escolhida para o estágio de observação foi a turma 81 – oitava série, do período matutino. Eles tem aulas faixa duas vezes por semana, nas terças das 10:15 às 9:45 e nas sextas das 8:15 às 10:00. O grupo é formado por vinte e seis alunos.

1ª aula sexta-feira 19/08 8h30 (2 aulas)

Professora entra na sala e começa a chamar os alunos que estavam do lado de fora. Depois de todos terem entrado, apresenta as estagiárias, Clara, Mariana e Camila, brevemente. Prossegue então passando uma tarefa para a próxima aula sobre pronomes (ANEXO 5), que haviam discutido anteriormente. Pede para um aluno voluntário ler o enunciado e explica a atividade. Chama a atenção de alguns alunos que conversam. Mostra um trecho do texto de uma aluna, para exemplificar o uso dos pronomes: “eu não os condenaria, pois Jean foi muito julgado, ele poderia ter pedido, não roubado, mas não é por isso que vou julgá-lo”. Durante a explicação os alunos conversam e ninguém copia. A bibliotecária chega para dar continuidade à atividade da última aula. Ela está apresentando novos livros que chegaram à biblioteca e pede ajuda dos alunos para fazer um resumo e encontrar palavras-chave, a atividade não é obrigatória, mas quem fizer ganhará uma nota dez. Enquanto a bibliotecária arruma os livros, a professora volta para o texto da aluna perguntando quais são os pronomes ali presentes. Começa uma grande discussão sobre a condenação de Jean. A professora tenta fechar a discussão rapidamente e voltar aos pronomes, mostrando como eles já são usados pelos alunos inconscientemente. Fechada essa atividade a bibliotecária começa a mostrar os livros lendo a sinopse do verso de cada livro. Alunos fazem silêncio. Todos os livros são infanto-juvenis, alguns parecem ser bem simples e para crianças, enquanto outros parecem mais elaborados e interessantes. Alunos começam a reclamar que é impossível ler os livros maiores no tempo dado, 20 dias. Os livros que a bibliotecária diz que quer ler todos querem também. No final da apresentação os alunos vão para frente pegar os livros escolhidos, para os que têm mais de um aluno interessado, faz-se sorteio. Uma aluna não consegue o livro que queria e começa a reclamar, dizer que não vai mais ler nada, reclama muito, toda atenção da sala está voltada para ela. Professora entrega a ficha de leitura e explica. Todos os alunos chamam a professora ao mesmo tempo para ajudar, porque não acham a data do livro, a edição, o tradutor, etc. Um aluno fala “dois autor” e a professora pergunta “ou dois autores?” Bastante movimento ao redor dos livros. No final, quase todos os alunos têm livro, menos a menina que não conseguiu o livro desejado. Professora libera para o recreio.

2ª aula terça-feira 23/08 10h15 (2 aulas)

Professora entra em sala e conta até três para os alunos sentarem e se acalmarem. Todos muito agitados. Professora fala sobre o resultado da prova Floripa, em português ficou na média. Um aluno acertou tudo. Chamada. Alunos conversando muito, professora levanta a voz. Marcação da prova bimestral dia 16/09. Aluno “não sendo sobre os porquês, porque eu não entendi nada”. Conteúdo; compreensão e interpretação de texto; uso de mas, más, mais; mal, mau; pronomes; pontuação, uso da vírgula; uso dos porquês; metonímia, ironia, polissíndetos. Uma aluna começa a reclamar dizendo que não sabe fazer prova, que nunca vai bem. Professora pergunta como está indo a leitura dos livros, alguns alunos já leram boa parte. Professora marca a entrega da ficha de leitura para dia 09/09. Uma aluna diz que consegue ler dois livros até lá. Eles têm liberdade para pegar mais um livro ou trocar se não gostarem. Todos os alunos conversam, uma aluna fica de pé passeando na sala. Professora escreve no quadro: “próxima aula trazer livro de português”. Alunos reclamam. Professora explica que agora os alunos vão fazer a prova do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)(ANEXO 7), que é para levar a sério, fazer com as carteiras separadas, como se estivessem lá fazendo realmente a prova. Alguns alunos já fizeram a prova no grupo de estudos, então ficam fazendo palavra cruzada. Uma aluna reclama porque ela está fazendo prova e outros não. Alguns alunos não querem fazer a prova. A professora entrega primeiro a parte de textos para ler, um aluno pergunta o que é telepáticas, outro pergunta sobre os efeitos da radiação. A professora diz para eles fazerem sem perguntar e depois eles corrigem juntos. Professora sai da sala por alguns instantes. Aluna: “Professora tá chata hoje né?” Alunos discutem os motivos da professora estar chata hoje. “A professora está chata hoje, mas ela é muito gente boa”. Algumas alunas começam a ter uma conversa, levantam a voz e se xingam. Alguns alunos discutem sobre a prova. Alunos passam resposta entre si. Alguns alunos que terminaram vão à biblioteca trocar de livro. Uma aluna, depois de terminar a prova, começa a ler o livro. A professora recolhe as questões e deixa os textos com os alunos. Voluntário para ler o primeiro texto. Aluno lê muito bem. Discussões sobre o texto, explicações sobre a segunda guerra mundial, porque atacaram o Japão, efeitos da bomba atômica. Professora se perde um pouco nas explicações. Leitura do outro texto, professora explica que é uma música, cada aluno lê um verso, professora pede entonação, fazem três leituras ao todo. Alguns alunos começam a arrumar o material, professora recolhe as provas, alunos organizam a sala e saem.

3ª aula sexta-feira 26/08 8h30 (2 aulas)

Depois de alguns minutos de barulho, a professora dá bom dia e entrega as provas para correção. Algumas provas estão faltando, alguns alunos levaram para casa, reclamações, alunos em pé. A professora sai para buscar mais textos. Alunos levantam, conversam. Professora volta e entrega os textos. Chamada. Antes de começar a correção, pergunta-se sobre a visita que os alunos irão fazer ao IFSC, a professora tenta os incentivar a fazer a prova. Correção da prova começa com explicação dos textos, diferença entre notícia e texto informativo e o que caracteriza o outro texto como poema. A maioria dos alunos acompanha e acerta a questão. Professora chama atenção de uma aluna que está fazendo outra coisa e faz uma pergunta a ela sobre a questão que estavam discutindo. Continua discutindo a prova, item por item, perguntando opinião dos alunos, analisando. Dois alunos saem da sala para pegar dicionários com o intuito de pesquisar algumas palavras da prova. Professora incentiva todos a procurarem a palavra e vê como está em diferentes dicionários. Um aluno pergunta “posso ir no banheiro?”, ela responde: “não, pode ir ao banheiro”. Alunos perguntam sobre a repetição de palavras no poema, porque usar, quando pode usar, etc. Professora diz que não está rendendo mais, uma aluna diz que está cansativa. Professora recolhe as provas e libera para o recreio dez minutos mais cedo.

4ª aula terça-feira 30/08 10h15 (2 aulas)

Quando a professora entra na sala não tem quase nenhum aluno, estavam todos na quadra de esportes. Ela sai para chamá-los. Todos entram muito agitados e demora um certo tempo até que se sentem e parem de falar. Um aluno reclama que não recebeu a folha para fichamento do livro. A prova do IFSC é entregue novamente. Diretor vem à sala para dar um recado sobre o projeto de matemática. Pergunta-se sobre o desempenho na Prova Floripa. Chamada. Os alunos dão sua opinião sobre a visita ao IFSC, todos começam a falar ao mesmo tempo. Um aluno diz que o que o interessou na escola foi “o saneamento e as edificações”. Outra aluna está muito preocupada em como estudar e diz que não está dando conta de todas as matérias para a prova, tentou estudar às 5h da manhã. Alguns alunos têm dúvidas sobre que curso fazer e como funciona exatamente. Volta-se a prova. Alguns erraram a questão porque não leram o enunciado atentamente. A questão 16 envolve tonicidade e acentuação gráfica, que os alunos ainda não estudaram, então a professora começa uma explicação. Primeiro, ela pede para eles acharem a sílaba mais forte de algumas palavras, depois dá a definição de

oxítona, paroxítona, e proparoxítona. Um aluno pergunta o que acontece quando tem mais de três sílabas. Depois de todos alunos parecerem ter entendido essa parte a professora explica rapidamente algumas regras de acentuação e diz que voltarão a isso posteriormente. Faz-se também uma revisão de hiato, ditongo e tritongo. Volta-se para a questão e a professora responde item por item, no final pergunta quem entendeu e obtém só uma resposta. Revisa novamente a questão. Uma aluna estava dormindo na sala, então a professora a acorda e diz que vai dar um ponto na média se ela acertar se é hiato ou ditongo. A aluna acerta e diz que chutou. O diretor volta com o resultado da Prova Floripa impresso, que circula a sala toda. A professora recolhe as provas e libera os alunos.

5ª aula sexta-feira 02/09 8h30 (2 aulas)

A professora começa distribuindo os cartazes feitos no projeto sobre o uso dos porquês. Todos os alunos levantam, ela conta até três para que sentem, metade senta e o resto volta aos cartazes. Os alunos que fizeram cartazes vão a frente explicar para os colegas. A maioria simplesmente lê o cartaz. Depois colam os cartazes pela sala. A professora entrega uma folha com a explicação dos porquês (ANEXO 6) e manda os alunos colarem no caderno. Professora dá um grito por causa do barulho. Confusão para colar os cartazes. As estagiarias entregam um questionário aos alunos explicando que querem conhecê-los melhor para preparar as aulas que irão ministrar a eles posteriormente. Os alunos reclamam de ter que escrever, a maioria escreve só uma frase ou algumas palavras soltas para cada pergunta. Professora faz chamada enquanto respondem. A professora chama a atenção de uma aluna que está sentada de costas. Referente aos questionários ela diz “ai de quem começar com letra minúscula na oitava série”, então alguns alunos voltam para ver se começaram ou não com maiúscula. Quando todos acabaram, a professora dá prosseguimento à aula explicando a folha que havia entregado. Ela para a aula para recolher uma bola de ping pong que os alunos estavam jogando. Volta aos porquês. Uma aluna dá um exemplo errado, mas a professora aproveita para explicar outra coisa. Quando termina de explicar a folha, a professora pergunta como está a leitura do livro e mostra o que ela escolheu para ler. Uma aluna colocou no resumo que não gostou do livro. Outra não entendeu porque o livro começa no final. Ainda outra aluna diz que “livro tem que prender nas primeiras páginas”, e também foi falado que “o livro é mais para criança”. Um aluno disse que nem tinha aberto o livro ainda. A professora pergunta se ele vai começar esse fim de semana e ele diz que vai tentar. Finalmente, um aluno diz que gostou do livro porque era sobre luta. Uma aluna diz que “livro que me surpreendeu

foi os miseráveis”. Outros concordam, a professora também acrescenta que o livro é muito bom. Marca a data para entrega do primeiro resumo: 09/09. A professora distribui marcadores de livro para os alunos. Distribui então uma folha sobre acentuação gráfica (ANEXO 8 e 9), aproveitando o que tinham discutido na aula passada. Um aluno lê a folha e ela explica. Depois passa outra folha de tarefa para a próxima aula sobre os porquês e acentuação (ANEXO 10).

2.2.2 Estagiária Rozelena

A turma escolhida para o estágio de observação foi a turma 71 – sétima série, do período matutino. Eles tem aulas faixa duas vezes por semana, nas terças das 7:45 às 9:15 e nas sextas das 10:15 às 11:45. O grupo é formado por trinta e dois alunos, sendo vinte e duas meninas e dez meninos, todos na faixa etária entre treze e quatorze anos.

1ª aula – 19.08.11

A aula começa às 10:15 da manhã, a professora nos apresenta aos alunos. A turma conversa muito, o que leva cerca de dez minutos para a professora conseguir organizar os alunos, para dar início às atividades. Os alunos interrompem a professora a todo o momento, porém, parecem ter um excelente relacionamento com ela.

Na aula anterior ela havia dado a letra da música *Mulher Nova, Bonita e Carinhosa*, de Zé Ramalho, mas como na ocasião ela estava sem o CD, ela começa a aula retomando a música. Enquanto os alunos ouvem a música, ela aproveita para fazer a chamada – silenciosamente – neste dia estavam presentes 24 alunos.

Os alunos ficam quietos na primeira metade da música, porém, na segunda metade, alguns começam a rir da música e a conversar. Mas a maioria acompanha a letra. Depois de ouvirem a música a primeira vez, a professora pergunta aos alunos porque escolheu a música e eles respondem que ela tem relação com *Odisseia*, livro que eles estavam lendo.

A professora faz então uma breve revisão do que é verso e estrofe, e pergunta aos alunos sobre o que cada estrofe fala. Os alunos respondem que a primeira fala sobre a guerra

de Troia – retratada no livro *Odisséia*; a segunda fala de *Dom Quixote*, que eles já haviam lido; e a terceira estrofe fala de história de Lampião e Maria Bonita, que eles também já haviam estudado. Neste momento, a professora aproveita para abrir uma discussão sobre a situação do Nordeste, exemplificando com os coronéis que usam verbas federais em benefício próprio; promovendo uma rápida reflexão sobre política. Para finalizar essa atividade, a professora toca a música novamente e pede para os alunos cantarem, mas eles se recusam. Durante a música, duas alunas começam a brincar e a professora faz uma trocar de lugar.

A próxima atividade é a correção de tarefas, sendo que uma aluna fica responsável em passar de carteira em carteira para verificar se os colegas fizeram os deveres; e outras duas alunas em passar o texto no quadro. Enquanto isso, a professora vai discutindo com os alunos a atividade.

O texto dessa atividade se trata de uma adaptação de uma notícia de jornal (ver ANEXO 5), na qual os alunos deveriam substituir algumas palavras do texto por pronomes. Porém, antes da correção imediata, a professora discute a fonte do texto (Folha de São Paulo), o título, o nome do jornal em itálico e o porquê do texto ser adaptado. À medida que a professora vai fazendo a correção, ela vai pedindo aos alunos explicações sobre as mudanças e os tipos de pronomes usados.

Num determinado momento do texto, a professora chama a atenção para a formalidade na escrita, quando surge a necessidade de usar um pronome oblíquo em “ajudem-nas”, mostrando que na oralidade as pessoas costumam pronunciar “ajudem elas”.

Depois da correção, a professora mostra um cartaz que ela tinha trazido para deixar na sala, sobre os usos da vírgula. Explora as regras com os alunos, criando exemplos com os próprios alunos, no caso do apostro:

Exemplo: Fulano de tal, aluno da sétima série, é... (e os próprios alunos completavam a frase).

A próxima atividade é a continuação da leitura do livro *Odisséia*. A professora organiza os alunos em círculo. Uma aluna faz a leitura do capítulo e enquanto isso a professora vai verificando a compreensão. Outra aluna lê o próximo capítulo e a professora vai instigando os alunos a fazerem correlações com um trecho de Tróia. Alguns lembram. Alunos perguntam o significado de recíproco, a professora entrega dicionários diferentes a três alunos para pesquisarem as diferentes definições.

2ª aula – 23.08.11

Professora começa a aula falando sobre a Prova Floripa. Comenta que a prova foi um fracasso geral. Propõe revisar todas as questões. A turma 71 não acertou a metade. Entretanto, fala que eles “deram um show na questão sobre gênero”.

A primeira parte da aula é para o término da leitura de Odisséia. Pergunta aos alunos o que acham da história, compara com outros livros lidos e pede a opinião deles. Um aluno comenta que nesse último lido, o personagem principal é mais ativo. Faz um levantamento dos personagens de Ilíada e os alunos dizem quem são.

Questiona os alunos: “Eu poderia dizer que essa história é uma epopeia?”, um dos alunos diz que sabia que sim, porque tinha aprendido no ano anterior. Professora continua questionando o que é epopeia, perguntando: é narrativa? O que compõe uma narrativa? Etc. Com muito esforço consegue levantar com os alunos o que é narrativa, enredo, espaço, tempo, narrador, observador, etc. Professora retoma partes do livro para exemplificar cada característica, fazendo com que os alunos decidam se aquela história é ou não uma narrativa. Nesse momento, entrega o livro didático para que eles revisem o que eles aprenderam sobre epopeia no início do ano.

A professora, ao ver certos elementos como: protagonista, revolta popular contra tirania, etc., faz uma correlação com o que está acontecendo na Líbia, onde o povo se revoltou contra seu ditador.

Pede como atividade para a próxima aula (26.08) que encontrem no livro que acabaram de ler passagens que justifiquem cada elemento da narrativa que caracterize uma epopeia.

3ª aula - 26.08.11

Estão presentes vinte e sete alunos, sendo dezoito meninas e nove meninos. A atividade da aula é uma continuação dos estudos da epopeia. Para isso, eles usam o livro didático que fala sobre os elementos da epopeia e também o livro Odisseia. Em duplas os alunos procuram todos os elementos que compõem esse estilo e completam numa folha entregue pela professora (ANEXO 11). Leva mais ou menos 30 minutos até eles começarem efetivamente a fazer a atividade, entre a professora organizar os alunos e conseguir explicar cada item da atividade.

O primeiro item é respondido no quadro em conjunto entre professora e alunos. A professora chama atenção para o fato da palavra Odisseia não ter mais acento de acordo com a nova ortografia, entretanto, como ela está copiando *ipsis literis*, ela vai usá-lo.

A atividade tomou a aula toda. No final, para quem já havia terminado, ela entregou uma atividade para passar o tempo (ANEXO12).

4ª aula - dia 02.09.11

A aula começa às 10:15. Estão presentes dez meninos e desessete meninas. O professor de artes entra para dar um recado sobre uma ida ao teatro e faz um sorteio de ingresso, o que toma cerca de dez minutos da aula.

A professora explica os critérios para a correção da atividade "Aspectos da epopeia" da aula anterior que ela havia recolhido. Explica aos alunos que como eram nove questões, eles precisariam fazer uma regra de tres para chegar à nota final.

Às 10:45 ela acaba de entregar os trabalhos e explica as notas (os décimos descontados e os erros que eram passíveis ou não de desconto, por exemplo: usos de maiúsculas e minúsculas, pontuação, etc).

Retoma item por item para reflexão com os alunos, fazendo uma correção em conjunto. Durante a discussão, surge a palavra "retardatário", novamente a professora pede aos alunos que verifiquem, em dicionários diferentes, as varias definições. A professora aproveita para discutir os usos da palavra.

Num outro momento de contextualização de expressões encontradas na história, uma aluna fala em "cuidado com o canto da sereia", contando para a turma que sua mãe sempre usa essa expressão. A professora pergunta para aluna o que a mãe quer dizer com isso, e a menina diz que está sendo alertada a não "cair na conversa dos meninos ou para drogas". Isso lembra a outro aluno que sua mãe sempre diz "cuidado com o homem do saco", e a professora prontamente explica que os ditos e contos populares não surgiram do nada, que eles vem sendo repassados e recontextualizados por diversas gerações.

Houve um momento de tensão na aula, quando alguns alunos questionam algumas respostas que, segundo a professora estavam erradas, alegando que no dia da atividade eles haviam perguntado se suas respostas estavam certas. A professora disse que não lembrava, e chama atenção para o fato de ter havido muito tumulto naquela aula, com todos perguntando

ao mesmo tempo. Ela argumenta que todos estavam perguntando ao mesmo tempo, que realmente ela pode ter se confundido, mas que se todos tivessem prestado atenção enquanto ela explicava, isso não teria acontecido.

Próxima atividade ela retoma a aula anterior quando ela havia trazido livros da sexta série para introduzir o tópico sobre notícia de jornal. A página traz uma notícia da Folha de São Paulo. A professora revisa aspectos usados para chamar a atenção do leitor, como: imagem, manchete, letras grandes em negrito, cores, gráficos, etc. Na aula anterior, a professora havia trazido jornais para a sala, para explorar esses aspectos, bem como a notícia em si. Chama dois voluntários para colar no quadro o que os alunos haviam levantado na aula anterior quanto os assuntos e manchetes. Pedindo para que eles fizessem a relação. Ex.: "Venda de ações da Casan em debate" DC - economia.

Professora reflete com os alunos se as manchetes e os assuntos estão de acordo, questionando os elementos que justificam as suas escolhas.

5ª aula - 09.09.11

Professora começa fazendo a chamada. Estavam presentes treze meninas e nove meninos. Professora chama atenção dos alunos por rirem de uma colega que não veio nesse dia, pois um deles disse que ela havia morrido, sendo que a mesma sofre de leucemia e tem períodos de altos e baixos. Comentam também sobre uma aluna que está grávida.

Começa a discutir o texto¹ que foi entregue na aula anterior, sobre a morte de Dorothy Stang. Por coincidência, nessa mesma semana os jornais noticiavam que o último acusado havia sido preso. O título começa falando sobre uma área desmatada. Para contextualizar, a professora faz praticamente uma revisão de geografia, percorrendo sobre o estado do Pará, explorando o mapa do Brasil (que ela trouxe para a aula).

Pergunta: Por que Belém? Os alunos respondem que é a capital do Pará, a professora chama atenção para o fato de ser também a sede do jornal. Lê o início da notícia para os alunos. Passa a vez para uma aluna. Pergunta aos alunos o que quer dizer "sudoeste" e pede a

¹ Este texto não está anexado porque na aula anterior eu não estava presente por motivo de doença, e nesse dia a professora não tinha uma cópia do texto para me entregar, pois foi entregue a um aluno que havia perdido a sua.

um aluno para vir ao quadro e localizar o local do crime. Retoma as reflexões sobre questões da geografia e da economia do local; fala em madeira nobre.

Pergunta o que é nobre. Questiona que outras palavras encontraram no texto e uma aluna fala "vicinal"; discute o que significa estrada vicinal. Mais uma palavra a ser procurada: indiciar; distribui dicionários para os alunos. Nesse momento a professora pergunta o significado e a classificação da palavra. Coloca no quadro as diferentes abreviações da classificação. Ex.: v.t.; v.t.d.; v. td.; verbo trans. dir. Alunos ficam extremamente envolvidos com a atividade. Uma aluna levanta uma dúvida sobre uma abreviatura e professora explica que todos os dicionários tem lista de abreviaturas, aproveitando o momento, pede para que os alunos procurem as listas em seus dicionários. Nova palavra discutida: precária. Pergunta aos alunos se encontrariam a palavra no dicionário. Eles respondem que é um adjetivo e que só encontrariam no gênero.

Apos a leitura da notícia, a professora faz um levantamento dos elementos essenciais para esse gênero: autor do texto, título, lead, autor da foto, etc. Discutindo o que cada um representa. Para encerrar a aula, faz o seguinte exercício no quadro, para encontrar no lead: O que? Desmatamento de área equivalente a mil campos de futebol. Quem? Madareiros de Anapu. Quando? A notícia não esclarece. Onde? No sudoeste do Pará. Como? 54 trabalhadores usando 34 motosserras.

Como deveres, a professora entregou aos alunos uma folha com excertos de textos sobre o mesmo assunto, pedindo aos alunos que identifiquem quais daqueles excertos foram tirados de notícias, e os que não foram, a que tipo de gênero eles pertencem. (ANEXO 13).

2.2.3 Reflexão Crítica Clara

Como trabalhar a gramática na sala de aula é uma questão bastante complicada para professores de português. Se antigamente ela era a matéria principal das aulas de língua, hoje esse quadro está mudando. No meio dessa mudança os professores se perdem, sem ter muita ideia do que fazer com seus alunos. A professora em questão afirmou que já trabalhou quase sem gramática e atualmente está voltando a ocupar-se mais do conteúdo. O próprio PPP da escola, apesar de não estar reunido em um único material escrito, é baseado em gêneros textuais, priorizando leitura e escrita.

Antes do período de observação a professora trabalhou em sala a leitura de *Os Miseráveis*, uma adaptação para jovens, e quando a observação teve início estava fazendo uma apresentação, junto com a bibliotecária, de livros novos que tinham chegado à escola. Após cada aluno ter escolhido seu livro, a professora costumava dar um tempo para que comentassem como estava indo a leitura, e também falou um pouco do que estava lendo, o que é muito interessante, pois “sabe-se, pelas pesquisas recentes, que é durante a interação que o leitor mais inexperiente compreende o texto: não é durante a leitura silenciosa, nem durante a leitura em voz alta, mas durante a conversa sobre os aspectos relevantes do texto” (KLEIMAN, 2001, p.24), e na mesma direção: “o prazer e o entusiasmo pela leitura são estimulados quando os alunos participam de discussões sobre livros, círculos de leitura” (ALLIENDE, CONDEMARIN, 1987, p.184). A professora sempre motivava os alunos a lerem, e pelo observado não trabalha com história da literatura e sim com leitura, assim como recomenda Ivanda Martins (2006).

Nenhum trabalho com escrita foi presenciado durante o período de observação, somente a orientação para preenchimento de ficha de leitura, a ser entregue em data posterior, com resumo do livro e opinião dos alunos, como a professora os orientou durante as aulas para argumentar o porquê de gostarem ou não do livro. A professora parece não seguir “uma prática pedagógica centrada no tripé produção de textos, leitura de textos e análise linguística” (BRITTO, 1997, p.162), como é considerada por alguns especialistas a prática ideal. A questão da escrita e reescrita do texto poderia ser mais trabalhada e também partir dos textos para a análise linguística. Em um momento foi usando um texto de uma aluna para exemplificar o bom uso dos pronomes. Não foram observadas aulas suficientes para julgar se a professora segue ou não essas práticas. As aulas assistidas giraram, em sua maioria, em torno da prova do IFSC, coisa que não é recorrente nas aulas, de tal maneira que é complicado afirmar qual o real trabalho com o texto na sala de aula.

A prova do IFSC, trabalhada durante várias aulas pela professora, apresenta dois textos e seis questões que abrangem um pouco de gênero e interpretação e muita gramática. A maior parte dos alunos não teve dificuldade em identificar o gênero dos textos, a questão pareceu já ter sido longamente trabalhada pelos alunos. A interpretação foi um pouco confusa, por falta de conhecimento do contexto histórico do texto. As questões gramaticais foram encaradas com maior dificuldade e alguns conteúdos ainda não tinham sido vistos pelos alunos.

A principal questão abordada pela professora foi tonicidade e acentuação, que os alunos, na 8ª série, ainda não haviam estudado. A questão da tonicidade foi mais intuitiva, deixando os alunos descobrirem como funcionava e apresentando a nomenclatura posteriormente. Porém os exercícios dados como tarefa para casa, junto com um exercício sobre os porquês, matéria vista anteriormente, foram de natureza bastante mecânica. A professora disse que depois passaria as regras para os alunos.

Britto afirma que “idealmente, o ensino da gramática não visa fazer com que o sujeito decore uma nomenclatura, mas que domine procedimentos de análise que lhe permitam pensar sobre a língua e ampliar suas possibilidades de uso” (1997, p.125). O primeiro passo dado pela professora vai nessa direção, ao deixar os alunos descobrirem a tonicidade das palavras brincando com elas. O problema começa depois, nos exercícios mecânicos de fixação de nomenclatura, e no ensino de várias regras, sem uma mínima explicação.

Segundo Perini (2010) “A gramática não esgota nem o estudo da língua, nem o da comunicação humana; mas é um ingrediente fundamental dela” (p.19) e deveria ser trabalhada como uma disciplina científica, dando aos alunos as ferramentas para explorarem a língua, perceberem padrões e formularem as regras eles mesmos. Este tipo de trabalho parece não estar muito claro para a professora.

Foi constatada pela professora a necessidade de se trabalhar com gramática, proposta também assumida por teóricos como Perini e Britto, porém ainda não se tem uma ideia de como trabalhar com ela fora da maneira tradicional de regras e exercícios mecânicos. Falta a clareza do porquê e para que trabalhar a gramática, para poder chegar no como.

2.2.4 Reflexão crítica Rozelena

Geraldi (1999) chama a atenção para duas perguntas fundamentais a serem pensadas quando falamos em ensino: “... para que ensinamos o que ensinamos?, e a sua correlata: para que as crianças aprendem o que aprendem?” (p. 40). Sendo que a segunda, em sua opinião, é sempre preterida para dar lugar a discussões sobre como, quando e o que ensinar. Ele defende que “... no caso do ensino da língua portuguesa, uma resposta ao ‘para que’ envolve tanto uma *concepção de linguagem* quanto uma postura relativamente à educação. Uma e outra se fazem presentes na articulação metodológica” (p. 41). Entretanto, é importante ressaltar que tal

concepção a que ele se refere é a que vê a linguagem como forma de interação. Esse tipo de concepção se distancia da gramática tradicional e do método estruturalista.

Bakhtin afirma que os sujeitos são materializados e situados social e historicamente, e por consequência, culturalmente. Esse sujeito se constitui na alteridade, ou seja, na interação com o outro. Por isso, para ele, o signo é ideológico por natureza, ou seja, tem significações ideológicas. Assim ele pode ser entendido de acordo com a necessidade de contextualização dos interlocutores. “Tudo que é ideológico possui um significado e remete a algo situado fora de si mesmo, [...], tudo que é ideológico é signo. Sem signos não existe ideologia”. (BAKHTIN, 2002, p. 31).

Sendo o sujeito constituído pela alteridade e situado social e historicamente, a linguagem é a grande instituidora das relações humanas. Se ela não institui as relações, não há trocas cognitivas, e por isso o espaço social é tão importante: é a razão da existência da língua. Enquanto instituidora das relações humanas, para Bakhtin, não há como olhar para a língua fora do seu uso. Para o filósofo, é no espaço social, em seu uso, a partir de um falante materializado que interage com o outro, ou seja, que abre a boca e fala, é que podemos estudar a língua. Segundo o mesmo: “A época, o meio social, o micromundo – o da família, dos amigos e conhecidos, dos colegas, que vê o homem crescer e viver, sempre possui seus enunciados que servem de norma, dão o tom; [...]” (Bakhtin, 1997, p.313). Mais: é nesse espaço social de interação que podemos conceber não só a existência da língua, bem como a nossa própria. Por isso ele refuta a ideia de abstração da língua para que seja possível estudá-la; assim como também não aceita a concepção de um sujeito falante ideal, que precisa ser visto fora do uso da língua, para poder compreendê-la. O sujeito de Bakhtin abre a boca e fala e sua língua é polissêmica.

“[...] o pensamento de Bakhtin é radicalmente histórico (não vivemos num vazio, mas no concreto do tempo, da cultura, das relações sociais) e hermenêutico (os eventos do existir, por serem sempre historicamente únicos, não são inteiramente previsíveis, dedutíveis de grandes estruturas abstratas. Por isso, não são explicáveis por sistemas lógicos-matemáticos, conforme ambiciona a tradição racionalista. Só podemos interpretá-los).” (Faraco, 2007, p. 45).

Essa concepção de linguagem, que é tão forte no pensamento de Bakhtin, e que também dialoga com o sociointeracionismo de Vygotsky, tem sido respaldada pelos principais linguistas das últimas décadas e, conseqüentemente, tem dado o tom das propostas curriculares, tanto no âmbito nacional, quanto no estadual e no municipal.

Os PCNs propõem um ensino onde a leitura e a escrita, contextualizadas e dentro da realidade do aluno, sejam a base para a formação dos alunos. Por respeitar que a língua é heterogênea e condicionada pelas várias situações discursivas, os PCNs sugerem a valorização da variedade de gêneros textuais. Assim, também se baseia a Proposta Curricular do Município de Florianópolis, se colocando contra o um ensino de língua voltado à mera aquisição de normas e regras e o repetitivo modelo de exercícios descontextualizados. É aqui que encontramos a tal postura educacional diferenciada sobre o que é estudar a língua, como argumenta Geraldi (1999): “Estudar a língua é, então, tentar detectar os compromissos que se criam por meio da fala e as condições que devem ser preenchidas por um falante para falar de certa forma em determinada situação concreta de interação.” (p. 42).

É fundamental, então para o professor, ter em mente essa concepção de linguagem, mas igualmente importante, é ter uma clara ideia de como a aprendizagem se processa. Segundo Possenti (2009): “Ter uma concepção clara sobre os processos de aprendizagem pode ditar o comportamento diário do professor de língua em sala de aula.” (p. 24).

O que pudemos observar a cada aula é que a professora Ângela tem uma postura educacional alicerçada tanto no que é proposto nos PCNs, quanto no que é apresentado na Proposta Curricular de Florianópolis. Todo o seu trabalho, no período de observação, foi focado no desenvolvimento de atividades que promovessem a interação dos alunos e a reflexão sobre os usos da língua.

Em diversos momentos ela procurou contextualizar situações dos textos com a realidade dos alunos, levando em consideração o meio social em que eles vivem. Um exemplo disso foi a bela discussão levantada na aula do dia 02 de setembro, quando eles fizeram uma verdadeira contextualização da expressão “cuidado com o canto da sereia”, trazendo de um clássico para o uso no dia a dia de adolescentes e suas famílias em pleno século XXI, fazendo-os perceber que os contos e ditos populares são, na maioria das vezes, passados de geração em geração, não só pelos escritos dos grandes clássicos, como pela oralidade. Dessa maneira, percebemos que ela procura promover um encurtamento da distância entre os alunos e um grande clássico da literatura, que havia sido proposto como leitura naqueles dias.

Outra forma de promover uma maior contextualização foi o trabalho com a música “Mulher Nova Bonita e Carinhosa” de Zé Ramalho. Aqui, além da correlação com o texto lido, a professora promoveu uma interrelação com outras áreas como história, geografia e política, se referindo à passagem que retrata Lampião e Maria Bonita. Isso nos mostra que

tanto para ela, quanto para a escola, o ensino das diversas áreas do saber tem que andar juntos. Outro momento em que ficou evidente a importância da interdisciplinaridade nas suas aulas, foi no dia 09 de setembro, quando ao ler uma notícia sobre um assassinato no Pará, ela trouxe para a sala de aula o mapa do Brasil, discutindo questões sobre geografia, e pedindo aos alunos que situassem no mapa a região onde havia ocorrido o crime.

Percebemos também, no trabalho da professora como ela explora as questões dos diversos tipos de gênero textual. O gênero notícia, além, evidentemente, da leitura do livro literário, foi o que foi mais explorado nas aulas que assistimos, uma vez que era o planejado para aquele bimestre. Para trabalhar com esse gênero, a professora trouxe e distribuiu para os alunos diversos jornais. Num primeiro momento, a professora focou apenas no processo de reconhecimento do tipo de notícia e no assunto, para depois passar ao *lead*, e à exploração dos aspectos que compõem uma notícia, auxiliando aos poucos na ampliação e na apropriação de conhecimentos relativos àquele gênero. O trabalho de leitura não se restringiu apenas à busca de respostas pontuais a perguntas prontas. A todo o momento eles paravam para refletir, fosse sobre questões geográficas, fosse sobre questões do gênero notícia, ou sobre aspectos linguísticos.

Essa aula do dia 09 de setembro foi extremamente enriquecedora para o nosso estágio, porque pudemos observar vários aspectos aprendidos durante todo o curso. Tanto aspectos teóricos que estudamos nas diversas disciplinas de linguística e literatura, quanto nos aspectos didáticos, principalmente no que diz respeito ao envolvimento, participação e comportamento dos alunos. Durante o trabalho com o dicionário, usado para refletir sobre usos de expressões encontradas no texto, os alunos mostraram muito entusiasmo. Foi muito enriquecedor observar que aqueles que geralmente se recusam a fazer as atividades, ou que ficam constantemente brincando, foram os mais motivados, pedindo o tempo todo para ler, tanto a notícia, quanto o que encontram no dicionário.

Isso nos faz refletir sobre o ensino contextualizado à realidade do aluno – aquele sujeito materializado e situado social e historicamente, que se constitui na alteridade. Também nos faz refletir sobre a importância da busca contínua de uma maior formação profissional e do quanto precisaremos nos dedicar a pesquisas e planejamento de aulas, para que consigamos sempre dialogar com nossos alunos.

2.3 PROJETO DE DOCÊNCIA

2.3.1 INTRODUÇÃO

As aulas apresentadas aqui fazem parte do planejamento para o Estágio de Docência em Língua Portuguesa. O mesmo será realizado com alunos de oitava série, que fazem parte de um projeto de Língua Portuguesa, cuja finalidade é prepará-los para os exames de ingresso de escolas como o Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) e o Colégio Catarinense. O projeto foi elaborado quando a professora da turma detectou dificuldade de leitura e interpretação em alguns alunos. Como esses alunos iriam, em pouco tempo, sair da escola e ingressar no ensino médio, decidiu-se por um atendimento individualizado. O presente planejamento foi pensado tendo em vista as necessidades de tais alunos, detectadas na observação de tal projeto.

2.3.2 ESCOLHA DO TEMA

A escolha do tema aconteceu pela própria demanda da escola de preparar seus alunos para ingressarem no ensino médio de instituições de ensino reconhecidas na cidade como o IFSC e o Colégio Catarinense. A partir dessa constatação e como os alunos já vinham fazendo um trabalho nessa direção, decidiu-se trabalhar com a prova do IFSC de 2010/1, porque traz questões típicas neste tipo de prova e que poderiam preparar e beneficiar os alunos em tal contexto. É importante que os alunos se familiarizem com o gênero prova e que dominem alguns instrumentos de análise linguística. Também foi escolhido trabalhar com uma produção textual, levando em conta que esta é requerida na prova do Colégio Catarinense, e também em outras provas e concursos que tais alunos enfrentarão futuramente. A produção textual pode mostrar problemas a serem trabalhados, e também o que já está aprendido. O projeto da professora tem como objetivo o trabalho com um grande número de questões gramaticais assim como o trabalho de produção textual, leitura e interpretação. Alguns desses conteúdos serão trabalhados através da prova IFSC 2010/01 e das produções textuais.

2.3.3 REFERENCIAL TEÓRICO

Há mais de três décadas o ensino de Língua Portuguesa vem passando por um processo de transformação curricular. Essa mudança é resultado dos avanços nas pesquisas em diversas áreas da linguística. Diversos autores/pesquisadores vêm se dedicando a pesquisas sobre teorias de letramento, desenvolvimento da leitura e da escrita, levantando questionamentos acerca da gramática e do papel da escola no ensino da língua portuguesa, bem como da constituição da mesma enquanto disciplina escolar.

Mesmo com todos esses avanços, ainda existe uma forte oposição defendendo que para aprender bem o português e, conseqüentemente, se tornar fluente na leitura e na escrita, é necessário apenas o domínio das regras gramaticais da nossa língua. Esse pensamento está preso a uma forte tradição, ainda em vigor em muitas escolas, na qual se acredita que para que o aluno interprete textos e escreva bem precisa decorar regras gramaticais e fixá-las através de exercícios mecânicos que não promovem reflexão sobre a língua.

Hoje, devido a essas pesquisas e avanços, nossas diretrizes para o ensino da língua portuguesa começaram a ir em direção contrária à tradição gramatical, entendendo que para formar um bom leitor/construtor de textos e, conseqüentemente, um sujeito que se posiciona criticamente diante das diversas circunstâncias comunicativas, é necessário promover um verdadeiro mergulho nos textos em sala de aula. Também advogam que, antes de meros exercícios gramaticais descontextualizados, o professor deve se ancorar nos estudos dos diversos gêneros textuais e, somente a partir de muita leitura e escritura de textos, partir para a reflexão sobre a língua. Também é importante frisar que, diferentemente do que aprendíamos no passado nas aulas de português, a produção/compreensão oral do aluno também é tão relevante quanto sua produção/compreensão escrita. Isso é o que vemos hoje na maioria das propostas curriculares, tanto nacional, quanto estaduais e municipais. Os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) são bem enfáticos ao sugerir que a língua deve ser estudada a partir de um processo de USO – REFLEXÃO – USO. Segundo os PCNs (1998): “...os conteúdos de Língua Portuguesa articulam-se em torno de dois eixos básicos: o uso da língua oral e escrita, e a reflexão sobre a língua e a linguagem...” (p. 34), sendo assim, o ponto de partida e a finalidade para o “...ensino da língua é a produção/recepção de discursos” (p. 34).

A ênfase na leitura e produção textual procura tomar um caminho diferente do ensino tradicional no qual se tem “a caracterização da redação enquanto um gênero escolar, que

subdivide-se em dissertação, narração e descrição, desvinculado do exercício efetivo de leitura e escrita, que se realiza no interior de uma disciplina. A própria inclusão da prova de redação no vestibular reforça esse ponto de vista.” (BRITTO, 1997, p.108). Ao contrário das redações normalmente pedidas em vestibular e concursos, busca-se dar base ao aluno para ter sobre o que escrever e ao mesmo tempo um propósito para tal texto. A partir da produção dos alunos têm-se instrumentos para fazer a análise linguística, levando em conta o que os alunos já sabem e o que precisam aprender.

E o ensino da gramática em si, como fica? Precisamos abolir completamente a prática de estudo das regras gramaticais em sala de aula? Alguns autores defendem que sim, Possenti afirma que “o domínio efetivo e ativo de uma língua dispensa o domínio de uma metalinguagem técnica” (1996, p.53). Outros, como Mario Perini (2001), acreditam que não devemos simplesmente virar as costas para o ensino da gramática, como se as regras não mais existissem, ou não mais fossem necessárias. Segundo ele, a prática de ensino de regras gramaticais não leva, necessariamente, um aluno a ler e escrever melhor: “Ninguém, que eu saiba, conseguiu levar um aluno fraco em leitura e redação a melhorar sensivelmente seu desempenho apenas por meio de instrução gramatical” (p. 27). Para ele, os objetivos do ensino de gramática podem se ancorar em três componentes: de aplicação imediata, cultural e de formação de habilidades. Entretanto, ele dá maior foco ao terceiro componente, e será, justamente aqui que procuraremos ancorar o nosso propósito no desenvolvimento do nosso estágio de docência.

Mario Perini (2001) acredita que é na formação das habilidades intelectuais que o ensino de gramática pode se justificar, mas também, ser mais nocivo. Entretanto, deve ser trabalhado de forma a desenvolver uma postura crítica em relação ao conhecimento da língua. Ou seja, ao invés de ensinar as regras gramaticais como verdades absolutas, o professor deveria envolver o aluno no conhecimento das mesmas a partir do raciocínio sobre seus usos. O autor alega que

[...] as habilidades de raciocínio, de observação, de formulação e testagem de hipóteses – em uma palavra, de independência de pensamento – são um pré-requisito à formação de indivíduos capazes de aprender por si mesmos, criticar o que aprendem e criar conhecimento novo. É justamente neste sentido que o estudo de gramática pode dar sua contribuição mais relevante; e é neste setor que nosso sistema educacional se tem mostrado particularmente falho: se há algo que nossos alunos em geral não desenvolvem em sua vida escolar é exatamente a independência de pensamento (2001, p. 31).

Além disso, é importante levar em consideração que, enquanto participante na formação do indivíduo para a vida fora da escola, a mesma deve ajudá-lo a se preparar para os

diversos desafios que ele poderá enfrentar futuramente, tanto na vida pessoal, quanto na profissional. Assim, sabemos que, mesmo com os avanços na linguística descritos anteriormente, ao enfrentar um concurso público, ao aluno certamente será exigido conhecimentos em diversas ciências. Muito já se mudou nos concursos, entretanto, seja para o ingresso numa instituição conceituada de ensino médio, seja para o vestibular ou para a carreira profissional, em todos eles ainda são cobrados conhecimentos da estrutura gramatical da língua portuguesa, mesmo que esses sirvam apenas como critério de eliminação. “As sugestões se resumem a uma única grande ideia: fazer com que o ensino de português deixe de ser visto como transmissão de conteúdos prontos, e passe a ser uma tarefa de construção de conhecimentos por parte dos alunos” (POSSENTI, 1996, p.95). Se o aluno aprender a fazer a ciência da gramática, como denomina Perini, poderá ser autônomo, pensar por si mesmo e dominará todo o tipo de desafio que lhe for proposto, sejam provas de gramática tradicional, sejam análises linguísticas mais elaboradas. É esse o aluno que esperamos formar.

2.3.4 OBJETIVOS

Preparar os alunos para os exames através de uma prova simulada, utilizando a versão do IFSC de 2010/1. Discutir sobre questões interpretativas, revisar alguns gêneros, como: crônica, conto, fábula, poema, reportagem, notícia; também questões de análise linguística encontradas na prova. Trabalhar ativamente com leitura e escrita, promovendo a reflexão sobre textos escritos e visuais e, a partir de tais discussões, promover a escritura e reescrituras de um artigo de opinião, tendo como tema a discriminação racial.

2.3.5 METODOLOGIA

Primeiramente será promovido o contato dos alunos com a prova e com a proposta de redação. Ao longo das aulas a prova será esmiuçada e todos os temas abordados serão trabalhados de maneira que o aluno seja inteiramente capaz de responder a questões similares e utilizar tal conhecimento em suas produções textuais. Paralelamente ao trabalho com a prova será feita uma atividade de reescritura da produção textual, mostrando aos alunos como esse trabalho é importante, e nenhum texto pode ser considerado pronto na primeira versão. Apresentar-se-ão outros materiais de apoio para que o aluno desenvolva sua produção textual com argumentos pertinentes.

2.3.6 RECURSOS NECESSÁRIOS

As aulas utilizarão quadro negro e giz; a prova IFSC 2010/1 (ANEXO 16); notícia sobre preconceito (ANEXO 17); folha para redação (ANEXO 18); cartazes sobre preconceito (ANEXO 19); folha de conjugação verbal (ANEXO 20); regras de acentuação gráfica (ANEXO 21); folha sobre crase (ANEXO 22); imagens com ocorrências de crases (ANEXO 23); folha de exercícios de concordância verbal (ANEXO 24); cartolina para produção de cartaz pelos alunos.

2.3.7 RECURSOS BIBLIOGRÁFICOS

Para a execução das atividades propostas, e como fonte de estudos, usaremos atividades extraídas das seguintes gramáticas e livros didáticos: Gramática descritiva do português, de Mario Perini; Linguagens no Século XXI, de Heloísa Harue Tamakaze; Português Linguagens, de William R. Cereja e Thereza C. Magalhães; e Gramática Nova, de Faraco e Moura; Curso Prático de Gramática, de Ernani Terra. Também traremos uma notícia sobre preconceito racial, retirada do site G1 São Paulo e cartazes e fotos que retratam situações de preconceito racial, bem como campanhas contra essa atitude. Tais cartazes foram retirados de fontes diversas, como Governo Federal, Unicef, etc., (ver anexo).

2.3.8 AVALIAÇÃO

Como as aulas fazem parte de um projeto não obrigatório, não serão atribuídas notas aos alunos. Estes serão avaliados ao longo das aulas pela sua participação e interesse pelo ingresso nas escolas já mencionadas. Também será observado o progresso das redações nas suas diversas versões.

2.3.9 PLANOS DE AULA

PLANO DE AULA 1

1. IDENTIFICAÇÃO

- 1.1 Escola: Básica Municipal Beatriz de Souza Brito.
- 1.2 Professor regente: Ângela Beirith.
- 1.3 Estagiárias: Clara Santos e Rozelena May de Farias.
- 1.4 Turma: Projeto de português no contra turno para alunos da 8ª série.
- 1.5 Data: 19/10/2011 2 horas/aula, das 10:15 às 11:45.

2 TEMA

- 2.1 Provas do IFSC e Colégio Catarinense;
- 2.2 redação.

3 OBJETIVO GERAL

- 3.1 apresentar o projeto de estágio;
- 3.2 Familiarizar o aluno com a situação de prova de ingresso.

4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 4.1 Apresentar a prova aos alunos;
- 4.2 Instigar os alunos a fazerem as provas de ingresso.

5 CONHECIMENTOS ABORDADOS

- 5.1 Todos os da prova: interpretação de textos, os gêneros textuais: conto, crônica, fábula, reportagem e notícia de jornal, verbos, acentuação gráfica, crase e concordância verbal.

6 METODOLOGIA

- 6.1 Apresentação das estagiárias e da proposta de trabalho;
- 6.2 Conversa com os alunos sobre as provas, quem quer fazer o que, se estão estudando, se já fizeram uma prova dessas, mostrar índice de aprovação, nota mínima;
- 6.3 Entrega das provas e orientação sobre como preencher o cartão de resposta.
- 6.4 Alunos respondem a prova e entregam o cartão de resposta;
- 6.5 Entrega de mais um texto e folha para redação. Explicação de que primeiramente eles vão fazer a redação somente a partir do que é pedido nas instruções e a partir dos textos

dados, como geralmente acontece em provas, e que depois, ao longo das outras aulas, será feito um trabalho mais detalhado com as redações;

6.6 Alunos escrevem a redação.

7 RECURSOS

7.1 Prova IFSC;

7.2 Notícia sobre preconceito.

8 AVALIAÇÃO

8.1 Interesse dos alunos pelas provas e cumprimento das atividades propostas;

8.2 Desempenho na redação.

9 REFERÊNCIAS.

Prova IFSC 2010/01. <http://ingresso.ifsc.edu.br/novo/images/stories/pdf/2010-1/provas/integrado%20-%20prova.pdf>. Acesso em: 27 set. 2011.

G1 São Paulo. **Justiça de SP condena home por racismo no Orkut**. Disponível em:

<<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2011/05/justica-de-sp-condena-homem-por-racismo-no-orkut.html>>. Acesso em: 28 set. 2011.

PLANO DE AULA 2

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Escola: Básica Municipal Beatriz de Souza Brito.

1.2 Professor regente: Ângela Beirith.

1.3 Estagiárias: Clara Santos e Rozelena May de Farias

1.4 Turma: Projeto de português no contra turno para alunos da 8ª série.

1.5 Data: 26/10/2011 2 horas/aula.

2 TEMA

2.1 Interpretação de texto;

2.2 Análise da escritura.

3 OBJETIVO GERAL

3.1 Corrigir duas questões da prova com os alunos, fazendo com que eles tenham clareza sobre os assuntos discutidos;

3.2 Dar subsídios para a segunda versão da redação.

4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

4.1 Fazer com que os alunos identifiquem suas dificuldades de leitura e interpretação;

4.2 Trabalhar as dificuldades dos alunos;

4.3 Verificar e reforçar conhecimentos prévios sobre os gêneros conto, fábula, crônica, reportagem e notícia de jornal;

4.4 Chamar atenção para problemas na escrita;

4.5 Instigar os alunos quanto ao tema do preconceito através de texto.

5 CONHECIMENTOS ABORDADOS

5.1 Leitura e interpretação de texto;

5.2 Gêneros

6 METODOLOGIA

6.1 Conversa sobre a prova, o que acharam, como foram;

6.2 Leitura do texto com os alunos, verificação de alguma dificuldade, alguma palavra que não entenderam, algum problema de interpretação;

6.3 Correção da questão um, item por item, fazendo uma breve revisão de gêneros, tendo certeza de que os alunos entendem cada um dos gêneros citados e como distingui-los;

6.4 Correção da questão dois, item por item;

6.5 Devolução das redações e comentário. Atendimento individual;

6.6 Leitura e discussão de cartazes e propagandas com os alunos para ajudar-lhes na próxima versão da redação.

7 RECURSOS

7.1 Prova IFSC;

7.2 Quadro negro e giz;

7.3 Redações corrigidas;

7.4 Texto de apoio.

8 AVALIAÇÃO

- 8.1 Interesse dos alunos durante a aula;
- 8.2 Compreensão das questões trabalhadas.

9 REFERÊNCIAS

- Prova IFSC 2010/01. <http://ingresso.ifsc.edu.br/novo/images/stories/pdf/2010-1/provas/integrado%20-%20prova.pdf>. Acesso: em 27 set. 2011.
- Campanha Unicef contra o racismo. <http://www.unicef.org.br/>. Acesso em 27 set. 2011.
- Campanha Brasil: uma mistura de raças. <http://www.seppir.gov.br/>. Acesso em: 27 set. 2011.
- Campanha Ninguém nasce racista. <http://www.youtube.com/watch?v=YnOHLoTjMkI>. Acessado em 27.09.2011.
- Campanha Dia Nacional da Consciência Negra. <http://akinoblog.zip.net/>. Acessado em 27.09.2011.

PLANO DE AULA 3

1 IDENTIFICAÇÃO

- 1.1 Escola: Básica Municipal Beatriz de Souza Brito.
- 1.2 Professor regente: Ângela Beirith.
- 1.3 Estagiárias: Clara Santos e Rozelena May de Farias.
- 1.4 Turma: Projeto de português no contra turno para alunos da 8ª série.
- 1.5 Data: 09/11/2011 2 horas/aula.

2 TEMA

- 2.1 Verbos;
- 2.2 Reescritura.

3 OBJETIVO GERAL

- 3.1 Corrigir uma questão da prova IFSC sobre verbos, ensinando os alunos a analisarem e trabalharem com tabelas;
- 3.2 Reescritura da redação.

4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 4.1 Ativar conhecimentos prévios e avançar em relação aos verbos;
- 4.2 Fazer com que os alunos identifiquem tempos e modos verbais;
- 4.3 Fazer segunda versão da redação.

5 CONHECIMENTOS ABORDADOS

- 5.1 Verbos.

6 METODOLOGIA

- 6.1 Verificação do desempenho dos alunos na questão três, de maneira a verificar quais os seus conhecimentos prévios em relação a verbos;
- 6.2 Entrega de tabela de conjugação e explicação de como usá-la;
- 6.3 Exemplos de usos de verbos nas redações dos alunos;
- 6.4 Correção da questão três;
- 6.5 Refacção da redação, agregando conhecimentos do texto anterior e prestando atenção nos usos de verbos.

7 RECURSOS

- 7.1 Prova IFSC;
- 7.2 Tabelas de conjugação verbal;
- 7.3 Redações corrigidas.

8 AVALIAÇÃO

- 8.1 Interesse dos alunos na aula;
- 8.2 Compreensão da questão trabalhada;
- 8.3 Desempenho na redação.

9 REFERÊNCIAS

Prova IFSC 2010/01. <http://ingresso.ifsc.edu.br/novo/images/stories/pdf/2010-1/provas/integrado%20-%20prova.pdf>. Acesso em 27 set. 2011.

TAKAZAKI, Heloísa Harue. Linguagens no Século XXI: língua portuguesa, 8ª série: manual do professor. 1ª ed. São Paulo: IBEP, 2002, p.227-228.

PLANO DE AULA 4

1 IDENTIFICAÇÃO

- 1.1 Escola: Básica Municipal Beatriz de Souza Brito.
- 1.2 Professor regente: Ângela Beirith.
- 1.3 Estagiárias: Clara Santos e Rozelena May de Farias.
- 1.4 Turma: Projeto de português no contra turno para alunos da 8ª série.
- 1.5 Data: 16/11/2011 2 horas/aula.

2 TEMA

- 2.1 Acentuação gráfica;
- 2.2 Análise da escritura.

3 OBJETIVO GERAL

- 3.1 Corrigir uma questão da prova IFSC sobre acentuação gráfica, garantindo que tenham domínio do tema;
- 3.2 Fazer com que os alunos estejam prontos para a versão final da redação.

4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 4.1 Ativar conhecimentos prévios e avançar em relação á acentuação gráfica;
- 4.2 Fazer com que os alunos identifiquem erros, inclusive deles mesmos, de acentuação gráfica;
- 4.3 Discutir redações.

5 CONHECIMENTOS ABORDADOS

- 5.1 Acentuação gráfica.

6 METODOLOGIA

- 6.1 Mostrar cartazes, propagandas, e trechos de textos dos alunos com erros de acentuação gráfica, verificar se eles percebem algo errado e proporcionar discussão sobre o tema;
- 6.2 Explicação da acentuação, funcionamento;
- 6.3 Correção da questão quatro;
- 6.4 Confecção de cartaz para a sala mostrando a lógica da acentuação gráfica;
- 6.5 Devolução das redações, discussão.

7 RECURSOS

- 7.1 Prova IFSC;
- 7.2 Quadro negro e giz;
- 7.3 Cartazes;
- 7.4 Cartazes e propagandas com erros de acentuação gráfica;
- 7.51 Redações corrigidas.

8 AVALIAÇÃO

- 8.1 Interesse dos alunos na aula;
- 8.2 Compreensão da questão trabalhada;
- 8.3 Empenho na confecção de cartazes.

9 REFERÊNCIAS

Prova IFSC 2010/01. <http://ingresso.ifsc.edu.br/novo/images/stories/pdf/2010-1/provas/integrado%20-%20prova.pdf>. Acessado em 27 set. 2011.

PLANO DE AULA 5

1 IDENTIFICAÇÃO

- 1.1 Escola: Básica Municipal Beatriz de Souza Brito.
- 1.2 Professor regente: Ângela Beirith.
- 1.3 Estagiárias: Clara Santos e Rozelena May de Farias.
- 1.4 Turma: Projeto de português no contra turno para alunos da 8ª série.
- 1.5 Data: 23/11/2011 2 horas/aula.

2 TEMA

- 2.1 Crase;
- 2.2 reescritura.

3 OBJETIVO GERAL

- 3.1 Corrigir uma questão da prova IFSC sobre crase, garantindo que tenham uma noção sobre o tema;

3.2 Reescritura da redação.

4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

4.1 Dar aos alunos uma noção sobre crase;

4.2 Fazer versão final da redação.

5 CONHECIMENTOS ABORDADOS

5.1 Crase.

6 METODOLOGIA

6.1 Verificar se os alunos sabem o que é crase e qual seu uso;

6.2 Dar exemplos de crase na redação dos alunos, ou em outro material se as redações não apresentarem situações pertinentes;

6.3 Explicação sobre crase no quadro;

6.4 Entrega de folha com exceções e crases facultativas, discussão;

6.5 correção da questão cinco;

6.6 Elaboração da versão final da redação.

7 RECURSOS

7.1 Prova IFSC;

7.2 Quadro negro e giz;

7.3 Folha com exceções e crases facultativas;

7.3 Redações corrigidas.

8 AVALIAÇÃO

8.1 Interesse dos alunos nas aulas;

8.2 Compreensão da questão trabalhada;

8.3 Desempenho na redação.

9 REFERÊNCIAS

Prova IFSC 2010/01. <http://ingresso.ifsc.edu.br/novo/images/stories/pdf/2010-1/provas/integrado%20-%20prova.pdf>. Acesso em: 27 set.2011.

TERRA, Ernani. Crase. In: __. Curso prático de gramática. São Paulo: Scipione, 2002, p.361-365.

PLANO DE AULA 6

1 IDENTIFICAÇÃO

- 1.1 Escola: Básica Municipal Beatriz de Souza Brito.
- 1.2 Professor regente: Ângela Beirith.
- 1.3 Estagiárias: Clara Santos e Rozelena May de farias.
- 1.4 Turma: Projeto de português no contra turno para alunos da 8ª série.
- 1.5 Data: 30/11/2011 2 horas/aula.

2 TEMA

- 2.1 Concordância verbal.

3 OBJETIVO GERAL

- 3.1 Corrigir uma questão da prova IFSC sobre concordância verbal, garantindo que os alunos saibam aplicar o conhecimento.

4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 4.1 Fazer com que os alunos entendam o que é e como usar concordância verbal;
- 4.2 Motivar os alunos a compartilhar suas redações.

5 CONHECIMENTOS ABORDADOS

- 5.1 Concordância verbal.

6 METODOLOGIA

- 6.1 Dar aos alunos noções de concordância verbal;
- 6.2 Entregar e explicar folha com algumas regras;
- 6.3 Dar alguns exercícios aos alunos;
- 6.4 Correção dos exercícios;
- 6.5 Correção da questão seis;
- 6.6 Leitura das versões finais dos textos dos alunos

7 RECURSOS

7.1 Prova IFSC;

7.2 Exercícios;

7.3 Folha com regras de concordância verbal;

7.3 Redações corrigidas.

8 AVALIAÇÃO

8.1 Interesse dos alunos na aula;

8.2 Empenho nos exercícios;

8.3 Compreensão da questão trabalhada;

9 REFERÊNCIAS

Prova IFSC 2010/01. <http://ingresso.ifsc.edu.br/novo/images/stories/pdf/2010-1/provas/integrado%20-%20prova.pdf>. Acesso em: 27 set. 2011.

FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco M. de; MARUXO JR., José H. Gramática Nova. 15ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2010.

2.4 PROJETO EXTRACLASSE

2.4.1 INTRODUÇÃO

Formar leitores hábeis em interpretar diferentes gêneros textuais que circulam nas mais variadas atividades humanas é uma das funções da escola, para isso é importante que o currículo escolar reflita o cotidiano da população que atende. Um dos recursos é a elaboração de um jornal, pelo qual os alunos podem aprender a língua de forma prazerosa, uma vez que suas produções textuais exigirão que tragam para dentro do ambiente escolar situações vivenciadas por essa comunidade e que serão valorizadas pela escola, familiares e outras instâncias sociais. O jornal escolar é um recurso pedagógico que proporciona ao educando superar, de forma criativa, possíveis dificuldades que possua na leitura e na escrita, bem como, pela interação com outros colegas, aprendam a trabalhar em equipe, conhecer outras culturas, outras formas de expressão e a argumentar apropriadamente expressando suas ideias

e tornando-se um leitor crítico. A produção de um jornal impulsiona o saber de todos os membros da escola, possibilitando que a instituição seja uma unidade de referência para toda a rede de ensino.

A implantação de um jornal escolar não é novidade nas redes de ensino no país, principalmente na rede municipal de Florianópolis. Visto ser uma proposta dinâmica que desafia as crianças e atrai a atenção do corpo docente, bem como, importante para que os estagiários de língua portuguesa vivenciem as práticas pedagógicas extraclasse, julgou-se interessante desenvolver o presente projeto na Escola Básica Beatriz de Souza Brito com os alunos do contraturno, das séries finais do ensino fundamental, e assim elaborar um jornal com as características e anseios dessa comunidade.

2.4.2 JUSTIFICATIVA

A escolha do jornal como foco desse projeto extraclasse pode ser vista na forma como esse veículo contempla diversos gêneros que circulam socialmente. Tendo em mente o trabalho a ser desenvolvido com alunos de ensino fundamental, podemos pensar nesse trabalho com o jornal como forma de estímulo aos novos leitores, os quais, com acesso ao jornal, nas práticas a serem trabalhadas, poderão interpretar a realidade social, a consciência cidadã e refletir criticamente sobre o conteúdo dos gêneros presentes nesse veículo. Também podemos ver a efetivação dessa proposta na formação de um estudante-leitor, e, o jornal como porta de entrada a outras leituras. Lembrando que o trabalho com o jornal pode ser visto como ferramenta de desenvolvimento e aplicação dos quatro pilares da educação: *aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros, aprender a ser*.

No jornal, o aluno poderá desenvolver criticamente suas opiniões, de forma clara e concisa, transitando pelos diferentes gêneros textuais, também como espaço cultural, tendo consciência do papel do jornal e do jornalista, e da influência social.

2.4.3 REFERENCIAL TEÓRICO

Um dos indicadores mais evidentes do desenvolvimento da aprendizagem escolar como se conhece é o domínio da leitura e da escrita. Desde o início da história da formação

intelectual, saber ler e escrever atribui ao sabedor um *status* que significa, entre muitas coisas, ter condições de transcender imposições, classes sociais e dominações através do conhecimento e da comunicação. Pode-se até dizer que a erudição foi, durante muito tempo, embasada nesses dois pilares. A leitura e a escrita são tão importantes, desde os tempos imemoriais, porque, apesar de estarem sempre marcadas por traços do seu emissor, do receptor e das condições de produção, conseguem se distanciar em tempo e espaço desses fatores.

É por isso que, ao propor o presente Projeto de Atividades Extraclasse, focamos no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, por crer que, conforme as concepções assumidas, são esses os passos a serem dados rumo a uma educação que corrija os problemas enfrentados na educação, que culminaram em deficiências na aprendizagem de leitura e escrita por parte dos alunos.

O Projeto Político-Pedagógico da escola², em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1998), compromete-se com a perspectiva de domínio da linguagem como objetivo do ensino escolar. Afinal, é na e pela linguagem que se expressam ideias, pensamentos e intenções, se estabelecem relações interpessoais e representações da realidade e da sociedade. Nesse sentido, é por meio da aprendizagem da língua(gem), como atividade discursiva e cognitiva, que o indivíduo terá condições e possibilidade de plena participação social.

De acordo com Bakhtin (2003), *enunciados* são as formas orais e escritas pelas quais se emprega a língua. São formas concretas e únicas e refletem as condições e finalidades de cada “campo de uso” pelo tema, estilo e pela construção composicional.

O enunciado é a unidade real, verdadeira, da comunicação discursiva, uma vez que o discurso só pode existir devido aos enunciados (RODRIGUES, 2005). Segundo Bakhtin, toda a enunciação é um ato de linguagem, definindo-se por três características:

- 1) A alternância entre os sujeitos que realizam o discurso;
- 2) A expressividade – uma vez que não existe enunciado neutro;
- 3) A conclusividade – que *representa a manifestação da alternância dos sujeitos discursivos vista do interior do enunciado* (RODRIGUES, 2005, p. 161).

A concepção de linguagem do *Círculo de Bakhtin* – que a trata como sociointeracionista – significa que a linguagem só existe em função do uso que o tu/eu (interlocutor/locutor) fazem do enunciado. Ou seja, o emprego da linguagem passa

² Documento em construção.

necessariamente pelo sujeito (que se constitui na alteridade, medindo as relações com o outro pela linguagem), constituindo-se como social. O sujeito se apoiará em algum enunciado já realizado pelo outro para formular falas e redigir textos – tendo em vista que o *texto* é o *texto enunciado*, que começa a partir do outro e finaliza a partir da *contra-palavra*.

[...] o enunciado representa um elemento inalienável e singular, pois é uma nova unidade da comunicação discursiva contínua, contribuindo para a sua existência e mudança. Mas, é também como elemento inalienável que o enunciado representa apenas uma fração, um elo, na cadeia complexa e contínua da comunicação discursiva. Nascido na inter-relação discursiva, ele não pode ser nem o primeiro, nem o último, pois já é resposta a outros enunciados, ou seja, surge como sua réplica. (RODRIGUES, 2005, p. 159)

A linguagem não é adâmica, mas uma cadeia de acontecimentos, infinita. Uma cadeia de enunciados que não possui início e nem final exatos.

Pode-se considerar que o objetivo do ensino é, além do desenvolvimento da cidadania e da ação crítica e reflexiva, “a aprendizagem do conhecimento linguístico e discursivo com o qual o sujeito opera ao participar das práticas sociais mediadas pela linguagem” (Parâmetros Curriculares Nacionais³, 1998, p. 22). O projeto da escola, nessa perspectiva, propõe um ensino voltado para as atividades discursivas e as suas condições de produção. Em outras palavras, o processo de ensino/aprendizagem está centrado nas realizações discursivas. E como o discurso, quando produzido, manifesta-se por meio de textos. O texto, assim, assume a posição de unidade básica de ensino. Os textos são resultantes da atividade discursiva oral ou escrita que forma um todo significativo, por isso, o ensino de língua deve focar nos quatro eixos que norteiam as atividades comunicativas: escuta de textos orais, produção de textos orais, leitura de textos escritos e produção de textos escritos.

Cabe acrescentar que “o texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos” (PCN, 1998, p.21). Os textos se organizam dentro de uma composição e estilo, caracterizando-os pertencentes a um ou outro gênero, e é desse modo que a noção de gênero necessita ser trabalhada no ensino.

O trabalho com os mais diversos gêneros discursivos, orais e escritos, deve partir do uso do texto, na reflexão sobre os papéis sociais que cada gênero desempenha, centrar na reflexão das estruturas mobilizadas para cada gênero, e destinar o texto do aluno ao uso

³ Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa para os terceiros e quartos ciclos do Ensino Fundamental, doravante PCN.

social, para que não se torne mero exercício de forma. João Wanderley Geraldi, em sua obra *Portos de Passagem* (2003), defende que o ensino de textos deve ser baseado nas atividades de produção, leitura e análise de textos de determinado gênero.

A produção de textos é o primeiro aspecto destacado pelo autor, já que é essa prática que sustenta as atividades em linguagem na escola. É pensando na produção de textos que serão feitas todas as atividades de leitura e análise linguística. Geraldi (2003) inicia a sua crítica ao estado atual da produção de textos por ela desconsiderar a diferenciação entre *produzir textos na escola* e *produzir textos para a escola* (p. 136). Essa é a diferença entre a produção de textos e a redação, visto que a primeira assegura o caráter de *prática de usos da língua* (gêneros do discurso) no lugar destinado à aprendizagem, e a segunda se destina ao mero exercício de uma escrita descontextualizada em que não há destinação social.

Para se produzir textos na escola, aponta Geraldi (2003), é necessário trazer os gêneros que circulam socialmente para dentro da escola, e nesses gêneros praticar a expressão da língua. É necessário ao aluno ter o que dizer, ter uma razão para dizer, ter para quem dizer, se constituir como o locutor do que vai dizer e instrumentos para dizer o que vai dizer. Mas essas condições de produção de texto só se concretizam em um ambiente que valoriza a relação interlocutiva, que possibilite ao aluno se constituir como sujeito da sua locução, para que então ele mobilize o seu turno de fala com os elementos propostos. Só há a possibilidade de o aluno destinar o seu texto a um leitor/interlocutor se ele puder ter a visualidade de que seu texto é um diálogo com o que está sendo feito em sala de aula. Manter, nesse sentido, uma escrita que tem como objetivo único servir de avaliação e motivação única a solicitação do professor é fadá-la ao fracasso.

Quanto à leitura de textos em sala de aula, esta não pode ser olhada como isolada da produção de textos. É a leitura quem fornece subsídios para se ter o que dizer, quem mostra os efeitos das estratégias do dizer, e explicita a existência de um diálogo entre um texto escrito e o sujeito que o lê, mediado por todas as valorações e construções sociais. Nesse sentido, vale destacar que essa concepção de leitura só pode ser assumida em consonância com a perspectiva de que a leitura de um texto não é atribuição de sentidos, muito menos extração de sentidos, mas da construção deles, por meio da tessitura das axiologias implícitas no texto e as que provem do leitor, que sempre é situado social e historicamente. Desse modo, a leitura nunca é ingênua e nunca pode ser a mesma entre os sujeitos (até no mesmo sujeito, em diferentes momentos). A alegoria da tessitura é usada por Geraldi, e espelha brilhantemente as relações estabelecidas na leitura de textos. O texto empresta seus fios, com os quais o leitor

trança com os seus. O tecido nunca será, portanto, construído parcialmente, mas no diálogo, na trama dos fios. “O texto é, pois, o lugar onde o encontro se dá” (p. 167).

Para legitimar a presença da leitura na sala de aula, Geraldi defende que é necessária a existência de motivações que conduzam a isso. Ele elenca, então, alguns dos motivos que levam um sujeito a ir ao texto, a saber: a) busca por respostas a perguntas anteriores à leitura, o que caracteriza a *leitura busca de informações*; b) retirar informações relevantes que o texto traz, num *estudo do texto*; c) usar o texto na produção de outros, como referência, como *pretexto*; d) para aproveitar a sua leitura como *fruição*. Vale destacar que essas motivações não são estanques, mas se interpenetram, podendo combinar-se e aparecerem juntas em outras motivações não abordadas.

A leitura, também como postura do professor em relação à produção do aluno, deve constituir o diálogo que foi anteriormente defendido. A atitude dialógica e, conseqüentemente, responsiva da parte do professor quanto ao texto do aluno vai contribuir para a sua refacção, além de evidenciar a verdadeira intenção da produção e leitura de textos, que é a prática das relações sociais instauradas e mediadas pelos gêneros discursivos pertencentes à modalidade escrita da linguagem.

A terceira configuração da prática escolar da linguagem é a análise linguística. E é exatamente nesse âmbito que reside a importância da perspectiva proposta por Geraldi: a análise nunca pode ser tratada isoladamente, mas por meio da leitura e da produção de textos. Como as atividades não existem em sociedade isoladamente, por que a escola deve assim tratá-las? Por acaso alguém que escreve um texto do gênero *bilhete* não se preocupa como o seu interlocutor o vai receber? E isso porventura não é analisar o texto?

A análise, conforme propõe Geraldi, deve ser epilinguística antes, e metalinguística depois – mas nunca confundidas. As análises linguísticas perpassam os atos de ler e de escrever textos, mas a metalinguagem não se confunde com ela. Não se trata de excluir a metalinguagem, mas de reservar a ela o seu verdadeiro valor e verdadeiro momento de estudo, representando uma sistematização do conhecimento *construído* juntamente com os alunos, e não a repetição de um conhecimento incoerente e abstrato.

O texto de Geraldi é, sem dúvida, uma proposta que tem por base e por substância a concepção dialógica da linguagem. Ele propõe reconstruir a prática escolar a partir da visão de que a linguagem é este instrumento de mediação e instauração de relações sociais. E tendo isso em mente, não há como perpetuar uma prática escolar que nega o diálogo, a construção dos conhecimentos e os usos efetivos da linguagem. Assim, na sala de aula, de acordo com a perspectiva proposta, serão realmente praticadas as capacidades dos alunos em linguagem, por

meio de práticas efetivas em produção, leitura e análise de gêneros discursivos, incidindo sobre as relações sociais que os alunos irão estabelecer fora da escola, ao invés de fingir ensinar e aprender um rol de conceitos que pertencem somente ao ambiente escolar.

A escola, tendo em vista as atividades discursivas com maior relevância social, deve proporcionar ao aluno o contato com os mais diversos tipos de textos, visando à expansão do seu conhecimento. As situações de ensino precisam favorecer o exercício das diversas formas de pensamento, desde as mais simples a mais elaborada. “É preciso abandonar a crença na existência de um gênero prototípico que permitiria ensinar todos os gêneros em circulação social”(PCN, 1998, p. 24).

Nesse processo, assumimos a postura destacada no documento dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que de certa forma colocam em evidência a necessidade dos alunos desenvolverem três competências: a discursiva, responsável pela “filtragem”, adequação do texto a diferentes situações de interlocução; a linguística, refere-se aos saberes que o falante tem da língua da sua comunidade; e a estilística, que é a capacidade do sujeito de escolher os recursos expressivos a serem utilizados, de acordo com as condições de produção e destino.

Como a escola é a grande mediadora entre os sujeitos e o conhecimento, é necessário que ela assuma o compromisso de fazer com que a sala de aula seja um espaço democrático, onde cada sujeito tenha direito à palavra e a ver ou ouvir esta palavra ressoar no discurso do outro. Assim o professor tem o papel de organizar ações que possibilitem ao aluno o contato crítico e reflexivo com o diferente, tendo clareza sobre as finalidades colocadas para o ensino e dos conhecimentos que precisam ser construídos para alcançá-lo.

No processo de ensino-aprendizagem do aluno espera-se que o mesmo desenvolva seu domínio ativo do discurso, já que este é o tópico fundamental do ensino de Língua Portuguesa: fazer com que o aluno aprenda a lidar com diversas situações comunicativas, principalmente em instâncias públicas do uso da linguagem, exercendo seu papel de cidadão. Por conta disso, a finalidade do ensino da Língua Portuguesa é (ou pelo menos deveria ser) a produção e recepção de discursos.

Além disso, a instituição escolar tem o dever de organizar o conjunto de atividades que possibilite ao aluno utilizar a linguagem na escuta e produção de textos orais, leitura e produção de textos escritos. Em outras palavras, a escola – como espaço de interação – deve oportunizar ao aluno a apropriação do conhecimento sobre atividades básicas que permitem a qualquer um o título *cidadão*, através da ação sobre os conteúdos, desenvolvendo a competência linguística por meio das práticas de uso da linguagem. A necessidade dessas práticas do uso da linguagem determina que os conteúdos de ensino da Língua Portuguesa

sejam articulados em torno de dois eixos básicos: o eixo do *uso* da língua oral e escrita e o eixo da *reflexão* sobre a língua e linguagem.

Cabe também à escola e ao professor articularem estes diversos fatores não apenas a fim de planejar situações didáticas, as quais permitirão ao professor levantar o campo de conhecimento sobre o qual o aluno já apresenta domínio, identificando dificuldades e facilidades, podendo assim priorizar os aspectos que serão necessários à ação de ensino, mas também a fim de organizar a sequenciação dos conteúdos possíveis e necessários aos alunos.

Indo ao encontro de toda teoria acima apresentada, em defesa do projeto da Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito de formar leitores hábeis em interpretar diferentes gêneros textuais que circulam nas mais diversas esferas de atividade humana é que desejamos contemplar, neste projeto, a elaboração de um jornal. Esta elaboração tem o intuito de os alunos poderem aprender, de forma prazerosa, a circular de forma linguística e oral por situações sociais distintas.

De acordo com todo o planejamento dos encontros (ANEXOS), os alunos elaborarão um jornal que contemple a esfera de atividade social na qual eles se encontram inseridos na maior parte do tempo, ou seja, a esfera escolar.

A produção jornalística em questão contemplará três diferentes gêneros discursivos que compõem o jornal: entrevista/reportagem, propaganda e variedades; permitindo que os alunos se envolvam espontaneamente com o contexto escolar, o que, inclusive, gerará maior aproximação com a realidade escolar e a possibilidade de desenvolvimento de uma visão mais crítica a respeito de várias situações escolares.

A experiência possibilitará ao aluno, como já anteriormente colocado, superar possíveis dificuldades que possua na leitura, escrita e produção textual, o que ocorrerá também com a maior interação que necessariamente haverá para com outros colegas. Essa interação contribui principalmente com a possibilidade de que os alunos possam aprender a trabalhar em equipe – o que é constantemente exigido num contexto *real* de produção de jornais – e conhecer outras culturas, diferentes formas de expressão e a argumentar apropriadamente a respeito de determinado tema, expressando suas ideias e defendendo suas posições, para, a partir disto, tornar-se um leitor crítico.

Para que todo o processo de elaboração do jornal escolar ocorra bem será necessário, primeiramente, inserir os alunos na esfera de produção jornalística, o que ocorrerá no primeiro encontro do grupo, no qual os alunos visualizarão os diferentes gêneros que compõem um jornal e demonstrarão o domínio que já possuem sobre este meio de comunicação. Tudo isto antes da intervenção de um palestrante que estará presente neste primeiro encontro para

conversar com a turma sobre a funcionalidade do jornal e a sua importância como meio social de escrita e leitura.

Nos encontros seguintes, os alunos terão a experiência de sair a campo para realizar a pesquisa e entrevista necessária para a composição escrita da coluna escolhida, depois de já terem relativo domínio sobre o gênero; bem como processarão estas informações recolhidas para a composição real do texto dentro do gênero em questão e edição do mesmo na sala de informática da escola.

A ideia de elaborar um jornal escolar no projeto em questão visa não apenas uma produção textual e a prática da leitura em sala de aula (que possibilitará aos alunos que eles se construam como sujeitos em um uso específico da língua), mas um trabalho que permita que os alunos ajam com desenvoltura, para que este trabalho, além dos conhecimentos técnicos, gere também um sentimento positivo em relação à disciplina de Língua Portuguesa. O intuito é que os alunos não dêem valor apenas à experiência, mas à disciplina, inserida em um todo, principalmente no que toca seu uso social significativo.

O jornal escolar é a melhor maneira de aproximar os alunos de um uso social da escrita, onde a produção textual nunca é só para si, mas para um *tu* constituído a partir do enunciado colocado pelo *eu*. Em busca de colocar este aluno como sujeito no mundo é que procuramos auxiliá-lo a se comunicar de maneira adequada, na forma em que a língua se manifesta em sociedade, permitindo que o aluno exerça seu papel de cidadão através da consciência de uma necessidade de domínio da norma padrão da Língua Portuguesa – pleno objetivo dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

2.4.5 OBJETIVOS

O presente projeto tem por objetivo produzir, juntamente com alunos do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental, um jornal para a comunidade escolar. Conhecer os gêneros contidos em um jornal de maneira que tenham uma base para produção textual. Produzir textos adequados ao gênero. Entender a importância da refacção de textos.

2.4.6 METODOLOGIA

Primeiramente será feito um trabalho de reconhecimento e aproximação do jornal, explicando o projeto e fazendo a escolha dos grupos que irão trabalhar em diferentes secções do jornal. Dentro de cada secção será decidido o papel dos alunos e elaborado um roteiro de trabalho. Com base no roteiro será feita uma saída de campo para coleta de dados, que possibilitará a produção da primeira versão dos textos. Após esses textos serem analisados pelas estagiárias serão reescritos e digitados para a versão final do jornal.

Como forma de divulgação do jornal, no final a equipe de estagiários ficará responsável por fazer a diagramação e encaminhar o mesmo para a impressão, para posteriormente promover a circulação e distribuição de diversos exemplares na comunidade escolar.

2.4.7 RECURSOS

Jornais diversos; recortes de jornais para colagem; estrutura de jornal em papel pardo, preparada previamente pelos estagiários; exemplos de roteiro para anotações, fotocopiados; papel, caneta, cola e lápis diversos; revistas e recortes; gravadores; câmera fotográfica; lousa e caneta; computadores.

2.4.8 AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados ao longo do processo de acordo com a sua participação e efetivo envolvimento em todas as etapas da construção do jornal escolar. Com relação à produção escrita, eles não receberão uma nota, mas sim terão constantemente o retorno dos estagiários quanto ao processo da construção do texto, dando-lhes condições de reconhecer o progresso da sua produção textual pelo processo de refacção e do reconhecimento da apropriação do conhecimento trabalhado.

2.4.9 PLANOS DE AULA

PLANO DE AULA 1

EBM Beatriz de Souza Brito

Alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental – contraturno vespertino

Professora: Ângela Beirith

Estagiários Camila, Clara, Jacqueline, Mariana, Roselena e Rubens

Data: 31/10/2011

Horário: 9h30min às 11h45min (três aulas de 45 min.)

Local: Sala Multiuso

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer a estrutura de um jornal;
- Reconhecer as seções que compõem um jornal;
- Compreender o processo de produção do jornal (palestra);
- Escolher a seção do jornal de acordo com as afinidades.

CONTEÚDO:

- Leitura de jornal

METODOLOGIA:

1. Apresentação do projeto extraclasse, apresentação dos alunos;
2. Distribuição de vários exemplares de jornais de diversas fontes, de vários estilos;
3. Realização de uma leitura dirigida das seções do jornal a partir da atividade de montagem de um jornal. Os estagiários levam vários esqueletos de jornal em papel pardo, com os nomes dos cadernos e seções, e vários recortes de seções significativas, representantes de um jornal. Em grupos⁴, os alunos deverão selecionar os recortes e montá-los na estrutura disponibilizada. Após isso, lendo o conjunto, deverão montar a capa do seu jornal (com desenhos, colagens, etc) e dar um nome que represente a visão do seu jornal;
4. Se houver tempo, cada grupo deverá apresentar a forma final do seu jornal, descrevendo as seções que o compõem;
5. Introdução da “palestra” do visitante;

⁴ O número de alunos por grupo não pode ser previsto, levando em consideração as características do projeto extraclasse. O ideal seria até 4 integrantes por grupo, a ser escolhido aleatoriamente.

6. Palestra;
7. Apresentação dos núcleos desenvolvidos por cada dupla de estagiários. Os alunos deverão se integrar nos núcleos de acordo com a afinidade com o tema trabalhado em cada núcleo;
8. Encerramento do encontro.

RECURSOS:

- Exemplares de jornais de várias linhas e de diversos lugares para a apresentação aos alunos;
- Recortes de jornais, com seções variadas, para a atividade de colagem;
- Estrutura de jornal em papel pardo, preparada previamente pelos estagiários, contendo diversos cadernos e seções.

AVALIAÇÃO:

ATIVIDADES	TEMPO	Neste momento, a avaliação ocorrerá de forma
------------	-------	--

diagnóstica, de modo a reconhecer os conceitos que os alunos já dominam a respeito da estrutura do jornal.

A avaliação acontecerá durante todo o trabalho, tanto individualmente quando coletivamente no trabalho em grupo.

BIBLIOGRAFIA:

Jornais a serem consultados.

CRONOGRAMA:

Apresentação do projeto	5'
Agrupamento e distribuição dos jornais	5'
Trabalho de montagem do jornal	55'
Palestra	60'
Divisão dos grupos	10'
TOTAL	3 horas/aula (135')

PLANO DE AULA 2**EBM Beatriz de Souza Brito****Alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental – contraturno vespertino****Professora: Ângela Beirith****Estagiárias Camila e Mariana****Data: 04/11/2011****Horário: 9h30min às 11h45min (três aulas de 45 min.)****Local: Sala Multiuso****OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Conhecer o gênero a ser trabalhado no jornal escolar: a reportagem;
- Ampliar as capacidades linguísticas de leitura/escrita/fala/escuta;

CONTEÚDO:

- Reportagem

METODOLOGIA:

1. Apresentação da proposta de trabalho com a reportagem;
2. Leitura de diversas reportagens nos diversos suportes;
3. Diálogo a respeito dos diversos tipos de reportagens, das suas características e das modalidades de produção (matéria, enquête, reportagem policial, etc.);
4. Definição dos grupos e temas de trabalho;
5. Desenvolvimento do roteiro para coleta de dados na escola; definir as estratégias (entrevista, pesquisa, etc.), quais as informações necessárias;
6. Se forem feitas entrevistas, é necessário marcar horário;
7. Atividade: entrevistar o colega para reconhecer dele o nome, a idade, o bairro onde mora, a série, o que gosta de fazer nas horas vagas e o que está achando do projeto e escrever um pequeno texto a respeito do colega;
8. Socialização dos textos com os colegas;
9. Encerramento.

RECURSOS:

- Fotocópias de vários textos;
- Gravadores e câmeras para mostrar para os alunos;

- Exemplo de roteiro para anotações, fotocopiado.

AVALIAÇÃO:

A avaliação acontecerá de forma contínua durante todo o processo, não tendo como objetivo uma nota final, mas o diagnóstico da apropriação dos conhecimentos da parte do aluno.

BIBLIOGRAFIA:

Links ou referências dos textos a serem lidos em sala de aula.

CRONOGRAMA:

ATIVIDADE	TEMPO
Apresentação da proposta	10'
Leituras	30'
Diálogos sobre as entrevistas	30'
Exercício de entrevista	10'
Socialização	20'
Definição de grupos e temas	10'
Estudo do roteiro	20'
Encerramento	5'
TOTAL	3 horas/aula (135')

PLANO DE AULA 3**EBM Beatriz de Souza Brito****Alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental – contraturno vespertino****Professora: Ângela Beirith****Estagiárias Camila e Mariana****Data: 07/11/2011****Horário: 9h30min às 11h45min (três aulas de 45 min.)****Local: Sala Multiuso****OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Elaborar e aplicar o roteiro para coleta de dados;
- Efetuar a coleta de dados.

CONTEÚDO:

- Escrita como suporte: Roteiro
- Entrevista
- Pesquisa documental

METODOLOGIA:

1. Iniciar a aula retomando o esquema de roteiro trabalhado na aula anterior;
2. Saída de campo para aplicar as entrevistas e coletar dados;
3. Retorno para a sala, debate sobre a experiência;
4. Iniciar a escrita;
5. Encerramento.

RECURSOS:

- Roteiro para coleta de dados
- Gravadores
- Revistas, livros e jornais para a pesquisa

AVALIAÇÃO:

A avaliação acontecerá de forma contínua durante todo o processo, não tendo como objetivo uma nota final, mas o diagnóstico da apropriação dos conhecimentos da parte do aluno.

BIBLIOGRAFIA:

Revistas, livros e jornais a serem consultados.

CRONOGRAMA:

ATIVIDADE	TEMPO
Início da aula	10'
Retomada do roteiro	30'
Saída de campo	60
Debate	30'
Encerramento	5'
TOTAL	3 horas/aula (135')

PLANO DE AULA 4**EBM Beatriz de Souza Brito****Alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental – contraturno vespertino****Professora: Ângela Beirith****Estagiárias Camila e Mariana****Data: 11/11/11****Horário: 9h30min às 11h45min (três aulas de 45 min.)****Local: Sala Multiuso****OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Compreender os processos editoriais de tratamento de dados;
- Ampliar a capacidade de análise linguística;

CONTEÚDO:

- Reportagem

METODOLOGIA:

1. Iniciar a aula resgatando a coleta de dados feita no encontro anterior;
2. Reflexões a respeito do tratamento dos dados: para tabulação, escritura de reportagem, etc;
3. Continuação da escrita da reportagem;
4. Entrega do texto para análise pelas estagiárias.

RECURSOS:

- Roteiro para coleta de dados
- Gravadores

AVALIAÇÃO:

A avaliação acontecerá de duas formas: a primeira levará em conta o desempenho e a participação dos alunos nas tarefas propostas – a entrevista ou a pesquisa, o envolvimento com o grupo e responsabilidade. O outro fator levará em consideração também a primeira versão da produção textual, que deverá contemplar a adequação ao gênero proposto, informações condizentes, linguagem formal, coerência e coesão. A expressão da avaliação

não será de forma quantitativa, mas por meio de recados e mensagens para contribuir no crescimento do aprendizado com a refacção.

CRONOGRAMA:

ATIVIDADE	TEMPO
Início da aula	10'
Tratamento dos dados	30'
Características da escritura	30'
Escritura	60'
TOTAL	3 horas/aula (135')

PLANO DE AULA 2

EBM Beatriz de Souza Brito

Alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental – período vespertino

Professora: Ângela Beirith

Estagiárias: Clara e Rozelena

Data: 04/11/2011

Horário: 9h30min às 11h45min (três aulas de 45 min.)

Local: Sala Multimeios

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer o gênero a ser trabalhado no jornal escolar: variedades;
- Ampliar as capacidades linguísticas de leitura/escrita/fala/escuta;

CONTEÚDO:

- Gênero variedades em jornais

METODOLOGIA:

1. Apresentação da proposta de trabalho com o gênero variedades;
2. Leitura de diversos textos do gênero;
3. Apresentação e discussão de modelos de textos de variedades;
4. Definição dos grupos e temas de trabalho;
5. Desenvolvimento do roteiro para coleta de dados na escola; definir as estratégias (entrevista, pesquisa, etc.), quais as informações necessárias;
6. Atividade: coletar entre os colegas e demais pessoas da escola, fatos sobre o bairro e a escola, eventos, aniversários, etc.
7. Socialização dos textos com os colegas;
8. Encerramento.

RECURSOS:

- Fotocópias de vários textos;
- Gravadores e câmeras para mostrar para os alunos;
- Exemplo de roteiro para anotações, fotocopiado.

AVALIAÇÃO:

A avaliação acontecerá de forma contínua durante todo o processo, não tendo como objetivo uma nota final, mas o diagnóstico da apropriação dos conhecimentos da parte do aluno.

BIBLIOGRAFIA:

Links ou referências dos textos a serem lidos em sala de aula.

CRONOGRAMA:

ATIVIDADE	TEMPO
Apresentação da proposta	10'
Leituras	30'
Diálogo sobre variedades	25'
Desenvolvimento do roteiro	25'
Atividade	15'
Socialização	15'
Definição de grupos e temas	10'
Encerramento	5'
TOTAL	3 horas/aula (135')

PLANO DE AULA 3

EBM Beatriz de Souza Brito

Alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental – período vespertino

Professora: Ângela Beirith

Estagiárias: Clara e Rozelena

Data: 07/11/2011 **Horário: 9h30min às 11h45min (três aulas de 45 min.)**

Local: Sala Multimeios

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Elaborar e aplicar o roteiro para coleta de dados;
- Efetuar a coleta de dados.

CONTEÚDO:

- Escrita como suporte: Roteiro
- Entrevista
- Pesquisa documental

METODOLOGIA:

1. Iniciar a aula retomando o esquema de roteiro trabalhado na aula anterior;
2. Saída de campo para coletar dados;
3. Retorno para a sala, debate sobre a experiência;
4. Iniciar a escrita;
5. Encerramento.

RECURSOS:

- Roteiro para coleta de dados
- Gravadores
- Revistas, livros e jornais para a pesquisa.

AVALIAÇÃO:

A avaliação acontecerá de forma contínua durante todo o processo, não tendo como objetivo uma nota final, mas o diagnóstico da apropriação dos conhecimentos da parte do aluno.

BIBLIOGRAFIA:

Revistas, livros e jornais a serem consultados.

CRONOGRAMA:

ATIVIDADE	TEMPO
Início da aula	10'
Retomada do roteiro	30'
Saída de campo	60
Debate	30'
Encerramento	5'
TOTAL	3 horas/aula (135')

PLANO DE AULA 4**EBM Beatriz de Souza Brito****Alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental – período vespertino****Professora: Ângela Beirith****Estagiárias: Clara e Rozelena****Data: 11/11/11****Horário: 9h30min às 11h45min (três aulas de 45 min.)****Local: Sala Multimeios****OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Compreender os processos editoriais de tratamento de dados;
- Ampliar a capacidade de análise linguística;

CONTEÚDO:

- Gênero variedades

METODOLOGIA:

6. Iniciar a aula resgatando a coleta de dados feita no encontro anterior;
7. Reflexões a respeito do tratamento dos dados: para tabulação, escritura de texto variedades, etc;
8. Continuação da escrita dos textos de variedades;
9. Entrega do texto para análise pelas estagiárias.

RECURSOS:

- Roteiro para coleta de dados
- Gravadores

AVALIAÇÃO:

A avaliação acontecerá de duas formas: a primeira levará em conta o desempenho e a participação dos alunos nas tarefas propostas, o envolvimento com o grupo e responsabilidade. O outro fator levará em consideração também a primeira versão da produção textual, que deverá contemplar a adequação ao gênero proposto, informações

condizentes, linguagem formal, coerência e coesão. A expressão da avaliação não será de forma quantitativa, mas por meio de recados e mensagens para contribuir no crescimento do aprendizado com a refacção.

CRONOGRAMA:

ATIVIDADE	TEMPO
Início da aula	10'
Tratamento dos dados	30'
Características da escritura	30'
Escritura	60'
TOTAL	3 horas/aula (135')

PLANO DE AULA 2**EBM Beatriz de Souza Brito****Alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental – contraturno vespertino****Professora: Ângela Beirith****Estagiários: Jacqueline Toneria Soares e Rubens Rozsa Neto****Data: 04/11/11****Horário: 9h30min às 11h45min (três aulas de 45 min.)****Local: Sala Multiuso****OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Conhecer o gênero a ser trabalhado no jornal escolar;
- Ampliar as capacidades lingüísticas de leitura/escrita/fala/escuta

CONTEÚDO:

- Gênero: texto publicitário

METODOLOGIA:

1. Apresentação da proposta de trabalho com o gênero;
2. Leitura de diversos textos representativos do gênero nos diversos suportes;
3. Diálogo a respeito das características do gênero escolhido;
4. Definição dos grupos e temas de trabalho;
5. Debate e votação de temas a serem escolhidos para o gênero proposto;
6. Orientações acerca da escolha do tema e do trabalho a ser produzido, como, quando e o porquê trabalhar o tema;
7. Encerramento;

RECURSOS:

- Fotocópias de vários textos;
- Exemplo de roteiro para anotações, fotocopiado;
- Lousa e caneta;

AVALIAÇÃO:

A avaliação ocorrerá durante o desenvolvimento do projeto, considerando a participação e assiduidade;

BIBLIOGRAFIA:

- Diário Catarinense – Jornal impresso;
- Folha de São Paulo – Jornal impresso;
- Veja – Revista impressa;
- Outras mídias impressas para consulta;

CRONOGRAMA:

ATIVIDADE	TEMPO
Início da aula	10'
Leitura dos textos	40''
Definição dos grupos	5'
Debate e Definição do tema	20'
Orientações	60'
TOTAL	3 horas/aula (135')

PLANO ENCONTRO 3**EBM Beatriz de Souza Brito****Alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental – contraturno vespertino****Professora: Ângela Beirith****Estagiários: Jacqueline Tonera Soares e Rubens Rozsa Neto****Data: 08/11/11****Horário: 9h30min às 11h45min (três aulas de 45 min.)****Local: Sala Multiuso****OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Elaborar o anúncio publicitário;
- Trabalhar com os aspectos visuais dos diversos anúncios (caso haja);

CONTEÚDO:

- Gênero texto publicitário: Anúncio publicitário.

METODOLOGIA:

1. Iniciar a aula retomando as proposições definidas na aula anterior;
2. Trabalhar os anúncios de acordo com o tema escolhido;
3. Orientar os alunos na escrita e nos recursos visuais;
4. Socializar com os outros alunos, buscar resposta ao trabalho feito;
5. Debate acerca da conclusão do objetivo: atingiu os colegas da maneira esperada;
6. Encerramento da aula;

RECURSOS:

- Papel, caneta, cola e lápis diversos;
- Revistas, jornais e recortes;
- Textos do gênero proposto;
- Lousa e caneta;

AValiação:

- Serão considerados na avaliação: o trabalho em grupo, a participação e o interesse de cada aluno;

BIBLIOGRAFIA:

- Diversas mídias impressas para consulta;

CRONOGRAMA:

ATIVIDADE	TEMPO
Lembrar discussões da aula anterior	20'
Orientações aos alunos quanto à elaboração dos anúncios publicitários	60''
Socialização dos textos	20'
Debate sobre o alcance do objetivo esperado	35'
TOTAL	3 horas/aula (135')

PLANO DE AULA 4**EBM Beatriz de Souza Brito****Alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental – contraturno vespertino****Professora: Ângela Beirith****Estagiários: Jacqueline Tonera Soares e Rubens Rozsa Neto****Data: 11/11/11****Horário: 9h30min às 11h45min (três aulas de 45 min.)****Local: Sala Multiuso****OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Compreender os processos editoriais de tratamento de dados;
- Ampliar a capacidade de análise lingüística;

CONTEÚDO:

- Gênero texto publicitário: anúncio publicitário;

METODOLOGIA:

1. Iniciar a aula entregando aos alunos as produções com anotações para reescrita
2. Início da reescrita;
3. Entrega do texto para análise dos estagiários;
4. Análise socializada com a turma, *correção*, por parte dos alunos e do professor e sugestões de melhoria;

RECURSOS:

- Papel, caneta, cola e lápis diversos;
- Revistas, jornais e recortes;
- Textos do gênero proposto;
- Lousa e caneta;

AVALIAÇÃO:

A avaliação terá como critério a participação do aluno na produção textual, considerando seu empenho e adequação da linguagem ao tema, bem como o interesse na refacção, caso necessário, orientada pelos estagiários. Não será aplicada uma nota, mas

sim orientações para o desenvolvimento da auto-estima a fim de que o aluno se sinta motivado a participar de atividades afins na disciplina de português.

BIBLIOGRAFIA:

- Diversos meios de comunicação impressos, para consulta.

CRONOGRAMA:

ATIVIDADE	TEMPO
Início da aula	20'
Reescrita	30''
Análise da reescritura	25'
Socialização e nova reescritura	60'
TOTAL	3 horas/aula (135')

PLANO DE AULA 5**EBM Beatriz de Souza Brito****Alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental – contraturno vespertino****Professora: Ângela Beirith****Estagiários: Camila, Clara, Jacqueline, Mariana, Rozelena e Rubens****Data: 14/11/11****Horário: 9h30min às 11h45min (três aulas de 45 min.)****Local: Laboratório de Informática****OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Compreender os processos editoriais de produção de textos;
- Ampliar a capacidade de análise linguística;
- Revisar o próprio texto de acordo com o gênero previsto.

CONTEÚDO:

- Análise Linguística

METODOLOGIA:

5. Encaminhamento dos alunos ao laboratório de informática;
6. Entrega das produções aos alunos, com anotações para reescrita. Os estagiários atenderão individualmente os alunos no processo de refacção;
7. Revisão dos textos produzidos e digitação no laboratório de informática;
8. Seleção de imagens tiradas pelos alunos, para acompanhar a matéria escrita;
9. Arquivamento digital dos textos prontos;
10. Encerramento do projeto extraclasse, junto com as outras duplas;

RECURSOS:

- Computadores
- Fotografias tiradas pelos alunos, com temática coerente com o projeto;

AValiação:

A avaliação acontecerá de duas formas: a primeira levará em conta o desempenho e a participação dos alunos nas tarefas propostas – a entrevista ou a pesquisa, o envolvimento com o grupo e responsabilidade. O outro fator levará em consideração a

progressão entre as duas produções textuais dos alunos. A expressão da avaliação não será de forma quantitativa, mas por meio de debate com os alunos no momento do encerramento.

CRONOGRAMA:

ATIVIDADE	TEMPO
Condução dos alunos até o laboratório e início da aula	10'
Refacção dos textos	80''
Seleção das imagens	10'
Arquivamento dos textos	5'
Encerramento	30'
TOTAL	3 horas/aula (135')

2.5 RELATO DO EXERCÍCIO DE DOCÊNCIA

2.5.1 Docência

19.10.2011 – estagiária Clara

Cinco alunos estavam presentes. Clara começa a aula nos apresentando. Explica que eu e ela intercalaremos o nosso trabalho e que a professora Isabel é nossa orientadora e acompanhará o nosso desempenho.

Explica a nossa proposta para o projeto de reforço para a prova do IFSC. Pergunta quem vai fazer a prova, se já decidiram o curso que vão tentar e apresenta alguns índices (candidato/vaga, cursos, etc.).

Entrega a prova e explica rapidamente o que eles devem fazer. No início os alunos ficam um pouco relutantes e começam a brincar, mas depois se concentram e fazem a prova. Como eles ainda não estão acostumados a essa nova proposta, nem se identificam com as estagiárias, começam a fazer perguntas para a professora Ângela.

A segunda proposta da aula, que seria a produção textual sobre o tema preconceito racial não teve resultado, uma vez que os alunos não conseguiram produzir somente a partir da leitura do texto da prova e da notícia apresentada sobre o tema. O que de certa maneira já era esperado por nós.

26.10.2011 – estagiária Rozelena

Quatro alunos estão presentes. Rozelena explica que a aula de hoje será ministrada por ela, que a aula anterior serviu para fazer um diagnóstico para verificar o que precisamos reforçar com eles. Ela também diz que na aula de hoje serão corrigidas as duas primeiras questões. Começa a correção da questão sete da prova tentando entender porque os alunos erraram. Cada item é conferido separadamente, dando as características de cada gênero. Um aluno pergunta qual a diferença entre notícia e reportagem, e a estagiária responde prontamente. Os alunos participam bastante, dando opiniões quanto aos gêneros e expressando suas dúvidas. Para a correção da questão oito a estagiária conversa sobre a necessidade de voltar ao texto para buscar as respostas, todos os itens são discutidos e a participação continua boa. Duas alunas não querem ler o texto. Caio tem dificuldades de ler a pontuação. Ao final da leitura

completa se conversa um pouco sobre o texto, aproveitando para introduzir o assunto: preconceito. Leitura da notícia sobre preconceito. Onde mais se pode ver esse assunto? Apresentação de cartazes sobre preconceito e discussão com os alunos. Alunos dão vários relatos, contam exemplos de familiares, piadas. A estagiária dá sugestões de como construir um texto baseado nos cartazes. Explica novamente o que é um artigo de opinião. Conversa sobre como começar um texto. Pede-se aos alunos que façam anotações para ajudar a escrever o texto na aula seguinte.

09.11.11 – Estagiária Clara

Nesta aula foi trabalhada a questão nove da prova. Cinco alunos estavam presentes. Clara começa comentando que todos acertaram a questão e pergunta qual foi o critério que eles utilizaram para a escolha da resposta. Discutem se foi chute, se já haviam aprendido ou se foi por eliminação.

Pergunta o que eles sabem sobre o passado dos verbos. Um aluno diz que tem dois tipos e a Clara aponta que na verdade são três tipos. Depois começa a explicar os usos com exemplos no presente e fazendo a conversão para o passado. Entrega a folha sobre conjugações. Propõe uma breve revisão e mostra as estruturas das três formas e os usos de cada uma. Mostra também o uso da forma composta e explora as estruturas “tinha terminado” e “terminara”. Apontando o uso da segunda em textos literários, formais, etc.

Depois, eles voltam à questão e exploram cada alternativa, pedindo para cada aluno ler uma alternativa enquanto todos refletem sobre a mesma.

Também é feita uma reflexão sobre os usos do indicativos e os usos do subjuntivo, dando exemplos no passado, no presente e no futuro, e também no imperativo.

Neste dia também tentamos fazer com que os alunos produzissem o artigo com base na discussão da aula anterior. Porém, durante cerca de trinta minutos os alunos reclamavam que não estavam conseguindo organizar as ideias no papel.

16.11.2011 – estagiária Rozelena

Somente quatro alunos estão presentes, um dos quais nunca participou do projeto. Uma aluna fez a redação que foi solicitada na aula anterior, aos outros foi pedido que entregassem pronta na aula seguinte. A estagiária Rozelena inicia a aula mostrando imagens de cartazes com erros de acentuação. Os alunos conseguem identificar o erro na maioria dos cartazes, apesar de não saberem explicitar a regra. A estagiária explica que algumas regras mudaram atualmente com o novo acordo ortográfico e entrega uma tabela com regras de acentuação. Após explicar brevemente como a tabela funciona, pergunta se os alunos sabem o que são proparoxítonas, paroxítonas e oxítonas, tendo uma resposta afirmativa. Prossegue lendo e explicando a tabela. Uma aluna pergunta o que é ditongo oral. Outra pergunta que surge é qual é o maior monossílabo. Os alunos ficam com dúvida no acento diferencial de pôde/pode, parece que não entendem a mudança de tempo verbal. Terminada a tabela, volta-se para a questão da prova relativa à acentuação. Como nenhum dos alunos presentes haviam respondido a questão, passam a fazê-lo individualmente. Quando todos terminam inicia-se a correção item a item. Os alunos não entendem muito bem o item D da questão, porque precisam voltar ao texto para entender que o verbo está ligado ao pronome clítico. Depois de corrigidas todas as alternativas, os alunos ainda têm dúvidas e todos têm dificuldade de entender a alternativa D. Após explicar a questão novamente, é pedido aos alunos para que escolham uma regra que achem mais importante e façam um cartaz sobre ela. Os alunos parecem se concentrar na confecção dos cartazes. A aluna nova não faz o cartaz. Os alunos perguntam se precisa escrever tudo que está na tabela. Uma das alunas tem dificuldade em achar um exemplo de paroxítona terminada em ditongo e seu colega responde “caráter”. Uma das alunas escreve o cartaz todo e só falta colar, os outros só tem o título pronto no momento em que a aula termina.

23.11.11 – Estagiária Clara

Neste dia apenas duas alunas estavam presentes. Clara começa indagando o que elas sabiam sobre a crase. As alunas não lembravam os usos, então Clara começa a dar alguns exemplos, como: “vou ao colégio”. Ela pergunta qual a função de “ao” e as alunas explicam que é a junção da preposição “a” mais o artigo masculino “o”. Então, ela propõe a substituição de colégio por escola e mostra que então precisaremos de uma crase em “vou à escola”. Explica que dependendo do verbo, precisaremos de uma

preposição, e que quando a preposição for “a” e juntamente precisarmos de um artigo, então teremos a crase.

Entrega folha com explicações sobre a crase, à medida em que pede para as alunas lerem ela vai sugerindo substituições, por exemplo: “saímos à meia noite” pode ser substituído por “saímos ao meio dia”.

Por se tratar de um assunto considerado difícil para as alunas e, talvez, por estarem só em duas, há um grande momento de distração, quando as alunas começam a se distrair com outros assuntos e a perguntar para a professora Ângela sobre a última prova.

Clara retoma a atenção das alunas mostrando no computador cartazes com ocorrências de crase e perguntando em quais deles o uso estava certo.

Por último passa para a questão da prova sobre crase e discute cada alternativa.

30.11.2011 – estagiária Rozelena

Alunos não compareceram porque estavam fazendo um trabalho de outra disciplina. Uma aluna entrega a redação, e outra já havia entregue durante o projeto extraclasse, totalizando três redações recebidas (ANEXO 25). Esta aula não pode ser repostada por não haver mais prazo.

2. 5.2 Extraclasse

31.10.2011

Houve um problema de comunicação ao divulgar o projeto e alguns alunos entenderam que este não começaria hoje, razão pela qual só quatro alunos participaram. Começamos distribuindo vários jornais aos alunos para que tivessem contato com o material. Posteriormente inquirimos sobre os tipos de textos apresentados nos jornais e orientando-os para repararem nas diferentes seções. Após identificar as seções que compõem o jornal, dividimos os alunos em grupo e distribuimos recortes de jornais. Cada grupo ficou responsável por uma seção e deveria identificar quais textos se encaixavam em sua seção e depois organizá-los em forma de jornal. Não houve tempo de iniciar essa atividade, pois os alunos queriam sair para o recreio. Após o recreio estava programada a palestra do jornalista Rafael Martini do Diário Catarinense. Para a

palestra foram chamados também alguns alunos da 7ª série da manhã. O bate-papo durou um pouco menos de uma hora e contou com várias perguntas dos alunos. Rafael explicou sobre o funcionamento do jornal, desde a hora de conseguir um assunto, até o jornal chegar à mão dos leitores. Acabada a palestra os alunos voltaram para a atividade de colagem do jornal. Não houve tempo de terminar a atividade.

04.11.2011

Nesta aula há em torno de quinze alunos. Agregamos os recém-chegados aos grupos já formados para finalizar a tarefa de colagem. Esta atividade dura até a hora do recreio, depois damos como terminada, por tomar muito tempo. Após o recreio explicamos aos alunos que cada dupla de estagiárias ficará responsável por uma seção do jornal e que eles deveriam se dividir de acordo com a seção que quisessem trabalhar. Nossa dupla, cujo tema era variedades, ficou com três alunas. Utilizando o trabalho de colagem, conversamos com as alunas sobre os textos de variedades, sobre a grande abrangência dessa seção, para que elas pudessem pensar em como queriam esta seção para o nosso jornal. Após conversar um pouco sobre os tipos de texto começamos a elencar ideias que poderiam fazer parte do jornal. Foi criado um roteiro sobre os temas a serem escritos, fotos que precisaríamos, e informações que precisaríamos coletar. Fizemos uma breve visita à secretaria da escola para perguntar sobre alguns detalhes. De volta à sala, criamos um roteiro para a entrevista que as alunas fariam com uma colega no período da tarde.

07.11.2011

Iniciamos a aula repassando algumas características dos textos do caderno de variedades. Mostramos mais exemplos no jornal e pensamos juntas que elementos fariam parte dos textos que as alunas deveriam escrever. Em seguida voltamos ao roteiro da aula anterior e escolhemos um assunto para cada aluna. Ana Laura havia feito a entrevista e se encarregou de transcrevê-la, e posteriormente de escrever a reportagem sobre o tema da entrevista que era a prova do colégio catarinense. Fomos à secretaria com as outras alunas para perguntar eventos que aconteceram na escola. Gabriele conseguiu a programação da semana das crianças, sobre a qual ficou responsável por escrever uma nota. Júlia escreveu sobre as olimpíadas de matemática, prova da qual participou. Passamos também na sala de informática para perguntar sobre as fotos de

eventos e depois falamos com o diretor para pedir autorização para usar as fotos nos jornais. Acompanhamos a escritura dos textos, ajudando as alunas a todo o momento. Elas só escreviam se ficássemos do lado, insistindo, e retomando sobre o que deveriam escrever. A produção se deu lentamente, porém no final da aula cada uma terminou o texto pelo qual ficou responsável. As alunas que terminaram mais cedo foram junto com uma estagiária à biblioteca para coletar informações.

11.11.2011

No começo da aula retomamos os textos da aula anterior para fazer algumas correções necessárias, as correções foram pontuais tentando não interferir no estilo do aluno. Em seguida voltamos ao roteiro escolhendo mais três temas. Ana Laura ficou responsável pela formatura e saída ao Beto Carreiro e foi à secretaria pedir informações. Gabriele trabalhou com as informações que coletou na aula anterior sobre os livros mais lidos. Júlia escreveu um texto sobre uma apresentação musical que ocorreu na escola, e conseguiu um cartaz com informações. A produção dos textos continuou como na aula anterior, tendo que ser acompanhada pelas estagiárias a cada linha. Terminados esses textos, buscamos novos temas no roteiro. Novamente cada aluna escolheu um tema, Ana Laura escreveu sobre os estagiários da escola, Júlia sobre as olimpíadas e Gabriele sobre a palestra do jornalista Rafael Martini. Todos os textos foram terminados na aula e recolhidos pelas estagiárias para correção.

18.11.2011

Iniciamos a aula indo ao laboratório de informática para selecionar as fotos que usaríamos no jornal. Depois voltamos aos textos para ajustes finais, a maior parte da correção foi relativa à acentuação e pontuação. No restante da aula as alunas digitaram seus textos. Houve uma pausa para foto da equipe do jornal. Uma das alunas disse que nunca escreveu tanto na vida. Conseguimos fazer praticamente todo o roteiro proposto e as alunas ficaram satisfeitas.

2.6 Comentário do processo de aprendizagem dos alunos

Pelo fato da experiência de docência ter sido realizada em um projeto que acontecia no contraturno e não exigia presença dos alunos, não foi feito nenhum tipo de

avaliação formal. Pretendia-se avaliar os alunos pela participação e resposta durante as aulas e pelas produções textuais. Como as produções textuais foram quase inexistentes, temos somente o desempenho em aula dos alunos para nos basear. O que foi possível extrair das tentativas de redação é que não houve muita evolução e que não conseguimos incentivar os alunos o bastante e nem prepará-los para situações de prova em que são obrigados a escrever uma redação sem ter muito de onde partir.

Em sala todos os alunos foram participativos, apesar de um pouco dispersos. Em alguns momentos foi possível observar que a matéria tinha sido assimilada e em outros que os alunos não entendiam o que era explicado, ou não prestavam atenção. É difícil avaliar se houve algum progresso com base nessas informações. As redações entregues mostram grande disparidade, e não temos com o que comparar. Uma das redações não apresentava nenhum erro em relação às questões gramaticais trabalhadas, enquanto outra apresentava vários. Resta, agora, esperar pelos resultados desses alunos na prova do IFSC.

No projeto extraclasse, entretanto, foi produzido bastante material para avaliação (ANEXO 26). O principal ganho foi o interesse pela escrita e o empenho dos alunos, que ficaram claramente surpresos com o resultado. Apesar da constante necessidade de ajuda, todos os textos ficaram adaptados ao gênero para o qual foram propostos. Houve um intenso trabalho de escrita e reescrita, no qual os alunos começavam a perceber os seus deslizes. O trabalho agregou muitos conhecimentos aos alunos e foi muito satisfatório.

3. ENSAIOS COM AVALIAÇÃO CRÍTICA DA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

3.1 Clara

Uma experiência escolar: debatendo-se com a gramática

Neste ensaio pretende-se realizar uma breve análise da experiência de docência vivida ao longo de um semestre na disciplina Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I do curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal de Santa Catarina, primeira oportunidade que os alunos do curso têm de tentar por em prática tudo que aprenderam ao longo do curso e de ter uma vivência escolar, preparando-se para seu futuro como provável professor.

O estágio foi realizado por uma dupla de alunas, em uma instituição pública de ensino da rede municipal, em um projeto de língua portuguesa já existente na escola, idealizado pela professora de português da escola, que atendia alunos da 8ª série no contraturno para tirar dúvidas da matéria vista em sala, apresentar conteúdos extras e prepará-los para o ingresso no ensino médio em uma instituição de qualidade, tendo em vista principalmente o Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Além deste projeto de docência também foi realizado, com outros estagiários da escola, um projeto extraclasse envolvendo as turmas de 6ª a 8ª séries do período vespertino para fazer um jornal escolar.

A observação das aulas da professora e o contato com os alunos foram a motivação para trabalhar com a prova do IFSC, tendo em vista que esta seria uma das melhores oportunidades para tais alunos ingressarem em uma instituição de ensino de alta qualidade. E, trabalhando com a prova, os alunos também seriam preparados para qualquer prova de ingresso ou concurso que viessem a fazer, acostumando-se a tal gênero.

Como é de conhecimento geral, as provas e os concursos focam em questões gramaticais mecânicas, sem grandes reflexões sobre a língua e em redações sem um objetivo e um interlocutor, justamente o contrário do que é ensinado no curso de Letras da UFSC e do que é apontado por diversos autores e documentos oficiais. Sabendo que era necessário o ensino de tais conhecimentos devido a uma necessidade específica dos

alunos, restou a questão de como o fazer. A prova trabalhada apresentava diversas questões de gramática de assuntos bastante distintos e considerável grau de complexidade, sendo que vários dos assuntos ainda não tinham sido vistos pelos alunos. Além dessas dificuldades, o estágio conta com poucas horas de docência, nas quais deveríamos dar conta de todos esses conteúdos. Ficou acertado de que em cada aula seria trabalhado um ponto gramatical da prova e paralelamente se desenvolveria a redação, de maneira similar à trabalhada em provas e posteriormente revisada e comentada até se chegar à versão final.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais apontam que o ensino de língua portuguesa se desenvolvera “em duas linhas básicas: os exercícios de redação e os treinos ortográficos e gramaticais. O conhecimento atualmente disponível recomenda uma revisão dessa metodologia e aponta para a necessidade de repensar sobre teorias e práticas tão difundidas e estabelecidas, que, para a maioria dos professores, tendem a parecer as únicas possíveis.” (2000, p.22). A grande questão que envolvia o projeto era como trabalhar com essas duas linhas de maneira não mecânica, seguindo as novas teorias estudadas na universidade e aconselhadas pelos PCNs.

Alguns autores já afirmaram que não se deveria trabalhar gramática na escola, outros, porém, acreditam que ela é necessária como ferramenta para que os alunos explorem a língua. Britto afirma que “idealmente, o ensino da gramática não visa fazer com que o sujeito decore uma nomenclatura, mas que domine procedimentos de análise que lhe permitam pensar sobre a língua e ampliar suas possibilidades de uso” (1997, p.125). Perini (2010) acredita que a gramática deva ser trabalhada como uma disciplina científica, de maneira que os alunos possam investigar determinados problemas na língua e perceberem padrões, antes de verem a nomenclatura e exercitarem tal questão.

Tendo passado já por estas discussões ao longo do curso, a ideia era tentar fazer com que os alunos entendessem as questões gramaticais que trabalharíamos em uso, de preferência em suas próprias produções, tentando entender o problema, e não fazendo exercícios mecânicos ou decorando regras. Ao longo das aulas, as questões foram discutidas, tentando mostrar a lógica por trás dos problemas, com vários exemplos. O maior problema foram as produções textuais, as quais poucos alunos fizeram ao final das aulas e sem as quais não conseguimos trabalhar os temas em suas produções.

Todos os alunos tiveram uma dificuldade imensa na redação, sendo que nas primeiras aulas não produziram nada, olhando o tempo todo para o papel em branco,

mesmo após termos discutido o assunto e eles terem dado várias opiniões. A ideia inicial era fazer várias versões, guiando o aluno no processo, até chegar a uma versão final por que:

Elaborar um texto escrito é uma tarefa cujo sucesso não se completa, simplesmente, pela codificação das ideias ou das informações, através de sinais gráficos. Ou seja, produzir um texto escrito não é uma tarefa que implica apenas o ato de escrever. [...] Supõe [...] várias etapas, interdependentes e intercomplementares, que vão desde o planejamento, passando pela escrita propriamente, até o momento posterior da revisão e da reescrita. Cada etapa cumpre, assim, uma função específica, e a condição final do texto vai depender de como se respeitou cada uma destas funções. (ANTUNES, 2003, p.54)

A primeira tentativa de escrita, no modelo de prova, foi um total fracasso. Já era sabido que neste momento teriam dificuldades, por não ser um texto com objetivo ou interlocutor, e a professora da turma já havia nos dito que nunca trabalharam desta maneira, porém era necessário que treinassem esse tipo de produção, e, se já tivessem alguma familiaridade com a produção de textos, não deveriam se sair tão mal, porém não foi o que aconteceu. Havia dois textos de apoio, entretanto os alunos não entenderam muito bem o que deviam fazer com eles. Após longa conversa sobre o tema, os alunos manifestaram várias opiniões sobre o assunto, mas na hora de escrever, novamente não sabiam o que fazer. Ao final do período de docência, somente três alunos entregaram alguma produção, todas tendo sido feitas em casa.

O trabalho no projeto extraclasse trouxe um contraste ao fracasso com a produção textual tida na experiência de docência. Os alunos, os mesmos em ambas experiências, estavam muito motivados com a proposta e interessados nos assuntos a serem abordados, os quais foram propostos por eles mesmos. Na seção de variedades, contando com três alunos, foi possível produzir dez pequenos textos. Ainda assim, na hora de começar a escrita era sempre um problema, precisando constantemente de uma das estagiárias ao lado, ajudando e dando sugestões. Foi detectada grande dificuldade de se iniciar um texto, mesmo quando se sabia exatamente o que escrever, e várias vezes pouca familiaridade com a escrita e suas regras.

Acredita-se que a diferença de resultado entre os dois projetos dá-se pela falta de um interlocutor no primeiro. Os alunos deveriam escrever um texto meramente para serem avaliados. Geraldi (2003) insiste na diferença entre “produzir textos na escola e produzir textos para a escola” (p. 136), o que distingue bem os dois momentos aqui

relatados. Isso já era de certa maneira esperado, porém não de forma tão dramática. Infelizmente este tipo de produção para a avaliação ainda é muito cobrada e é necessário que os alunos sejam capazes de fazê-la. Para isso, é claro, é necessário um longo trabalho com o texto, dando aos alunos ferramentas para que possam construir textos com segurança, em qualquer circunstância.

Por causa do fracasso da redação no projeto de docência foi difícil avaliar a evolução dos alunos e a assimilação dos conteúdos gramaticais vistos. A falta de uma segunda versão também impediu que os conteúdos fossem reforçados à medida que fossem necessários. O sucesso será em último caso, relativo ao futuro desempenho de tais alunos na prova do IFSC.

3.2 Rozelena

Escrever para quem?

O trabalho comentado neste ensaio é o resultado de todo o processo de estágio empreendido nesta primeira etapa que contempla a experiência com alunos do Ensino Fundamental II. Este processo é fundamental para a nossa formação docente, pois foi através dele, que tivemos a oportunidade de experienciar um pouco as práticas de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, bem como vivenciar o dia a dia de uma escola. Uma vez que, além de observar as práticas em sala de aula de uma professora com mais de vinte anos de magistério, tivemos também a oportunidade de desenvolver e colocar em prática projetos que promovessem o aprendizado do aluno fora da sala de aula.

O primeiro passo do nosso estágio foi a observação de aulas. Para isso, escolhemos uma instituição de ensino municipal, localizada no bairro Pantanal. A escola atende alunos do primeiro ao nono ano do Ensino Fundamental. Eu e minha colega de estágio nos separamos nesse momento. Clara assistiu às aulas da turma 81 (oitava série) e eu assisti às aulas da turma 71 (sétima série).

Esse processo de observação foi de extrema importância, pois através dele pudemos constatar que as propostas da professora muito se aproximam das teorias que vínhamos estudando ao longo do curso. Também pudemos discutir sobre as suas

angústias com relação a como se promover a prática do ensino de gramática em consonância com as vertentes teóricas e com as propostas curriculares atuais.

A partir dessa experiência traçamos nosso plano de docência, uma vez que não iríamos trabalhar com uma turma regular, mas sim com um projeto de reforço que a própria professora oferecia para alunos de oitava série. Esse projeto tinha como objetivo, não só o reforço de conteúdos defasados, mas também o propósito de preparar alunos para provas de ingresso em instituições de Ensino Médio.

E foi justamente o trabalho com esse projeto que nos deu a oportunidade de aplicar as propostas teóricas e curriculares, juntamente, com a necessidade de ensinar questões pontuais de gramática. O que foi muito enriquecedor, uma vez que precisamos buscar formas de trabalhar tais questões de maneira que os alunos se posicionassem criticamente e refletissem os usos de tais conceitos gramaticais. Além disso, nosso plano também envolvia promover uma discussão sobre um tema importante na nossa sociedade, para que eles pudessem escrever um artigo de opinião. Juntando todas essas necessidades, optamos por desenvolver um projeto de docência no qual eles seriam preparados para a prova do Instituto Federal de Santa Catarina.

Além do estágio de docência, nós também desenvolvemos um projeto extraclasse em conjunto com as outras duas duplas de estagiários. A nossa proposta nesse projeto foi a elaboração de um jornal escolar, através do qual os alunos participantes teriam a possibilidade de trabalhar diversos gêneros encontrados em um jornal, como notícias, reportagens, classificados, variedades, etc. Entretanto, esse trabalho vinha com a perspectiva de uma produção significativa, uma vez que eles estariam escrevendo sobre a comunidade escolar deles, ou seja, desta forma, eles percebiam os seus interlocutores.

Colocar em prática estes dois processos do nosso estágio nos deu grandes parâmetros para refletir e confrontar muito do que aprendemos durante os semestres anteriores ao do estágio obrigatório, principalmente nas disciplinas voltadas para a área da linguística e da educação, uma vez que nosso foco não foi trabalhar com a área da literatura.

A docência nos permitiu vivenciar o dilema entre as novas propostas para a prática do ensino de Língua Portuguesa que encontramos tanto nas teorias estudadas quanto nas propostas curriculares. Foi extremamente enriquecedor buscar práticas de ensino de gramática de forma que promovêssemos a discussão e a reflexão dos alunos

acerca de determinadas regras, fugindo da prática de exercício mecânicos descontextualizados. Acreditamos que, trazer para os alunos cartazes, fotos, propagandas, etc. com frases corriqueiras, pedindo-lhes que analisassem as mesmas, foi um processo muito mais significativo e eficiente na aquisição, ou reforço, daquele conteúdo. Certamente mais significativo e duradouro do que uma folha de exercícios com frases e situações que não fizessem o menor sentido para os alunos, pois esse material apresentado aos alunos trazia fotos de placas facilmente encontradas nas ruas, em mercados, bancos, etc., ou seja, material que promove uma identificação entre o assunto e o aluno.

Porém, vimos que não conseguimos fugir completamente do ensino das estruturas gramaticais, precisando em alguns momentos lançar mão de listas, regras e exercícios para fixação.

Com relação ao artigo de opinião, cuja proposta era escrever sobre o problema do preconceito racial, apesar de todo o debate promovido, e da discussão a partir das fotos e textos sobre o assunto, infelizmente não conseguimos sucesso nessa atividade. Durante as discussões, os alunos se envolveram bastante, mostrando que têm opinião formada sobre o assunto e trazendo, inclusive, experiências familiares para o debate. A princípio, acreditamos que conseguiríamos fazer com que eles realizassem a tarefa. Dessa forma, nosso trabalho focaria apenas em ajudá-los a melhorar a produção textual deles mostrando-lhes no final o progresso no seu trabalho. Porém, só com seguimos três versões, uma em forma de rascunho, outra de uma aluna que participou de dois encontros e o terceiro, uma versão mais completa de outra aluna.

Entretanto, no projeto extraclasse, que era a produção de um jornal, os alunos tiveram muito empenho e produziram vários textos em diversos gêneros. As três alunas que faziam parte da seção sob nossa responsabilidade também foram nossas alunas no projeto de docência. O fato de elas terem escrito diversos textos para o jornal da escola e não terem produzido o artigo de opinião é um importante fator para discutirmos muito do que foi estudado e também do que propõem os PCNs. Talvez a produção para o jornal fizesse sentido para elas, uma vez que elas sabiam quem era o interlocutor. Havia naquele momento uma identificação com o que se estava fazendo, uma vez que o mesmo era voltado para a comunidade escolar, o meio em que elas estavam inseridas. Já o artigo de opinião representava o contrário, pois não havia um interlocutor claro para os alunos, a única razão para a realização do texto era que isso havia sido determinado

pelas estagiárias. Outro fator que acreditamos ser uma razão para o fracasso na realização dessa atividade talvez se deva ao fato de os alunos ainda estarem muito dependentes de uma “motivação” para tal atividade, neste caso, o próprio fato de não valer nota.

Esses detalhes percebidos durante o processo de estágio são de suma importância para refletirmos nossas práticas como futuras professoras e, também para o próximo semestre quando estaremos estagiando com turmas do Ensino Médio. Sabemos que ao planejarmos nossas aulas teremos o dever de pensar nos nossos alunos como o centro do processo, dando a eles subsídios para que as atividades sejam significativas. Entretanto, temos também que pensar constantemente nos processos avaliativos e no que fazer para que a nota não seja a única motivação para a realização de atividades.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho relatou a experiência da disciplina de Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura que aconteceu no segundo semestre do ano de 2011, em um projeto de língua portuguesa para 8ª série, em uma escola pública municipal.

Esta experiência contribuiu imensamente para nossa formação por nos inserir em um ambiente escolar e ter a experiência de ser professor por algumas aulas, nos desafiando desde a elaboração de um projeto que se adequasse a demanda dos alunos e também que fosse ao encontro de todas as teorias que percorremos ao longo do curso. Apesar de ser apenas um fragmento do que seria a realidade de um professor, é uma experiência muito importante e decisiva para os alunos de licenciatura.

Depois dessa experiência nos sentimos mais perto de nossos objetivos de finalmente pôr em prática todas as longas teorizações desses anos, e sentir que podemos de alguma forma contribuir para uma melhora no ensino.

5. REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2002.

BRAIT, Beth. **Bakhtin e o círculo**. São Paulo: Contexto, 2009. 316 p.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITTO, Luiz Percival Leme. **A sombra do caos**: Ensino de língua x tradição gramatical. Campinas: Mercado de Letras, 1997.

Campanha Unicef contra o racismo. <http://www.unicef.org.br/>. Acesso em: 27 set. 2011.

Campanha Brasil: uma mistura de raças. <http://www.seppir.gov.br/>. Acesso em: 27 set. 2011.

Campanha Ninguém nasce racista. <http://www.youtube.com/watch?v=YnOHL0TjMkI>
Acesso em 27 set. 2011.

Campanha Dia Nacional da Consciência Negra. <http://akinoblog.zip.net/>. Acesso em: 27 set. 2011.

FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco M. de; MARUXO JR., José H. Gramática Nova. 15ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2010.

GERALDI, João Wanderlei. No espaço do trabalho discursivo, alternativas. *In:* _____. **Portos de Passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 115 – 217.

G1 São Paulo. **Justiça de SP condena home por racismo no Orkut**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2011/05/justica-de-sp-condena-homem-por-racismo-no-orkut.html>>. Acesso em: 28 set. 2011.

PERINI, Mario A. **Gramática descritiva do português**. 4ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2001.

_____. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas/SP: Mercado das letras, 1996.

Prova IFSC 2010/01. <http://ingresso.ifsc.edu.br/novo/images/stories/pdf/2010-1/provas/integrado%20-%20prova.pdf>. Acesso em: 27 set. 2011.

RODRIGUES, Rosângela Hammes. Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin. *In:* MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (org.). **Gêneros – teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2005.

TAKAZAKI, Heloísa Harue. **Linguagens no Século XXI: língua portuguesa, 8ª série: manual do professor**. 1ª ed. São Paulo: IBEP, 2002.

6. ANEXOS

ANEXO 1


**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
Departamento de Integração Acadêmica e Profissional

 Prédio da Reitoria - Campus Prof. João David Ferreira Lima, Florianópolis - SC - Brasil, CEP 88040-900
 Fone +55 (48) 3721-9446 - Fax +55 (48) 3721-9296 | www.reitoria.ufsc.br/estagio | estagiopreg@reitoria.ufsc.br

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 355317

O(A) Prefeitura Municipal de Florianópolis, CNPJ 82.892.282/0001-43, doravante denominado(a) CONCEDENTE, representado(a) pelo(a) sr(a). Edilton Luis Piacentini, a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ 83.899.526/0001-82, representada pelo(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof.(a) Diva Zandomenego, e o(a) estagiário(a) Clara Telles Dos Santos, CPF 064.953.009-80, telefone 32048167, e-mail clarinha_santos@hotmail.com, regularmente matriculado(a) sob número 7174002 no Curso de Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, mediante intermediação do(a) Fundação Carlos Jofre do Amaral - FCJA como agente de integração (AGI), na forma da Lei nº 11.788/08, da Resolução 009/Cun/98 e das normas do Curso, acertam o que segue:

- | | |
|--|---|
| <p>Art. 1º: O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE), fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no convênio firmado entre a CONCEDENTE, a UFSC e o AGI em 01/04/2009 e vinculado à disciplina MEN7001.</p> <p>Art. 2º: O(A) Prof.(a) Isabel De Oliveira E Silva Monguilhott, da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a).</p> <p>Art. 3º: A jornada semanal de atividades será de 20 horas (4 horas diárias), a ser desenvolvida na CONCEDENTE, no(a) Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito, de 08/08/2011 a 15/12/2011, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) Angela Beirith.</p> <p>Art. 4º: O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará segurado(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº 0000231 da seguradora Gente Seguradora S/A (CNPJ 90.180.605/0001-02).</p> <p>Art. 5º: O estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas.</p> | <p>Art. 6º: O estágio poderá ser rescindido por uma das partes a qualquer tempo após o gozo do recesso, através de Termo de Rescisão.</p> <p>Art. 7º: O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio sem remuneração.</p> <p>Art. 8º: O(A) estagiário(a) tem direito a 11 dias de recesso, a ser exercido durante o período de realização do estágio, preferencialmente durante férias escolares, em período(s) acordado(s) entre o(a) estagiário(a) e o(a) supervisor(a). Caso o estágio seja interrompido antes da data prevista, o número de dias será proporcional e deverá ser usufruído antes da rescisão do TCE.</p> <p>Art. 9º: O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a CONCEDENTE, desde que observados os itens deste TCE.</p> <p>Art. 10º: Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da CONCEDENTE, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho.</p> <p>Art. 11º: As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em 5 vias de igual teor.</p> |
|--|---|

PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE Nº 355317

Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

Estágio de observação em turma de 9º ano - Ensino Fundamental; reflexão sobre os registros efetuados; investigação do contexto socioeducativo; elaboração de projeto de estágio, elaboração dos planos de aula ajustados à realidade presente; estágio de docência; avaliação da consecução dos objetivos, atitudes docentes e aplicação de conhecimentos; elaboração de relatório; socialização dos resultados da experiência na comunidade escolar.

Local e Data:

Florianópolis, 25 de agosto de 2011

Edilton Luis Piacentini - Representante na CONCEDENTE

Isabel De Oliveira E Silva Monguilhott (Prof.(a) Orientador(a))

Clara Telles Dos Santos - Estagiário

 Diva Zandomenego - Coordenadora do Curso - UFSC
 Subcoordenadora do Curso de Graduação
 em Letras Portuguesas

Angela Beirith - Supervisor(a) no local de Estágio

TCE Nº 355317 - Gerado pelo SIARE em 22/08/2011 às 14:27:04 hs.

ANEXO 2



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
Departamento de Integração Acadêmica e Profissional

Prédio da Reitoria - Campus Prof. João David Ferreira Lima, Florianópolis - SC - Brasil, CEP 88040-900
Fone +55 (48) 3721-9446 - Fax +55 (48) 3721-9296 | www.reitoria.ufsc.br/estagio | estagiopreg@reitoria.ufsc.br

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE N° 355560

O(A) Prefeitura Municipal de Florianópolis, CNPJ 82.892.282/0001-43, doravante denominado(a) CONCEDENTE, representado(a) pelo(a) sr(a). Edilton Luis Piacentini, a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ 83.899.526/0001-82, representada pelo(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof.(a) Diva Zandomenego, e o(a) estagiário(a) Rozelena May De Farias, CPF 887.944.829-34, telefone 4832462206, e-mail lelena.teacher@gmail.com, regularmente matriculado(a) sob número 7292037 no Curso de Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, mediante intermediação do(a) Fundação Carlos Jofre do Amaral - FCJA como agente de integração (AGI), na forma da Lei n° 11.788/08, da Resolução 009/Cun/98 e das normas do Curso, acertam o que segue:

- | | |
|---|---|
| <p>Art. 1º: O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE), fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no convênio firmado entre a CONCEDENTE, a UFSC e o AGI em 01/04/2009 e vinculado à disciplina MEN7001.</p> <p>Art. 2º: O(A) Prof.(a) Isabel De Oliveira E Silva Monguilhott, da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a).</p> <p>Art. 3º: A jornada semanal de atividades será de 20 horas (4 horas diárias), a ser desenvolvida na CONCEDENTE, no(a) E. B. Municipal Beatriz de Souza Brito, de 08/08/2011 a 15/12/2011, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) Angela Beirith.</p> <p>Art. 4º: O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará segurado(a) contra acidentes pessoais pela apólice N° 0000231 da seguradora Gente Seguradora S/A (CNPJ 90.180.605/0001-02).</p> <p>Art 5º: O estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas.</p> | <p>Art. 6º: O estágio poderá ser rescindido por uma das partes a qualquer tempo após o gozo do recesso, através de Termo de Rescisão.</p> <p>Art. 7º: O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio sem remuneração.</p> <p>Art. 8º: O(A) estagiário(a) tem direito a 11 dias de recesso, a ser exercido durante o período de realização do estágio, preferencialmente durante férias escolares, em período(s) acordado(s) entre o(a) estagiário(a) e o(a) supervisor(a). Caso o estágio seja interrompido antes da data prevista, o número de dias será proporcional e deverá ser usufruído antes da rescisão do TCE.</p> <p>Art. 9º: O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a CONCEDENTE, desde que observados os itens deste TCE.</p> <p>Art. 10º: Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da CONCEDENTE, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho.</p> <p>Art. 11º: As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em 5 vias de igual teor.</p> |
|---|---|


PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE N° 355560

Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

Estágio de observação em turma de oitavo ano do Ensino Fundamental; reflexão sobre os registros efetuados; investigação do contexto socioeducativo; elaboração de projeto de estágio, elaboração de planos de aula ajustados à realidade presente; estágio de docência; avaliação da consecução dos objetivos, atitudes docentes e aplicação de conhecimentos; elaboração de relatório; socialização dos resultados da experiência na comunidade escolar.


Local e Data:


Flópolis, 31 de agosto de 2011.


Edilton Luis Piacentini - Representante na CONCEDENTE


Isabel De Oliveira E Silva Monguilhott - Prof.(a) Orientador(a)


Rozelena May De Farias - Estagiário


Diva Zandomenego - Coord. Estágios do Curso - UFSC
Subcoordenadora de Curso de Graduação
Letras Portuguesas
CCE/UFSC


Angela Beirith - Supervisor(a) no local de Estágio

ANEXO 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE PRÁTICA DE ENSINO E
ESTÁGIO



Campus Universitário - Caixa Postal: 476 - 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
Fone: (48) 3721-9243 - Fax: (48) 3721-8703

**REGISTRO DE OBSERVAÇÃO DE
AULAS DE PORTUGUÊS - ENSINO
FUNDAMENTAL**

Escola: Básica Municipal Beatriz de Souza Berto
Turma: 81
Professor(a): Angela Beirith
Estagiário(a): Clara Telles dos Santos
Período de observação total: 19/08 - 02/09

Aula	Dia	Hora	Conhecimentos trabalhados na aula	Assinatura do(a) professor(a) titular
Aula 1	19/08	8:30	escrita de livros	AB
Aula 2	19/08	9:15	"	AB
Aula 3	23/08	10:15	prova escola técnico	AB
Aula 4	23/08	11:00	"	AB
Aula 5	26/08	8:30	correção de prova	AB
Aula 6	26/08	9:15	"	AB
Aula 7	30/08	10:15	"	AB
Aula 8	30/08	11:00	"	AB
Aula 9	02/09	8:30	porquês, acentuação	AB
Aula 10	02/09	9:15	"	AB

m3Cammiati
Assinatura do Coordenador Pedagógico da Escola

ANEXO 4



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE PRÁTICA DE ENSINO E
ESTÁGIO



Campus Universitário - Caixa Postal: 476 - 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
Fone: (48) 3721-9243 - Fax: (48) 3721-8703

**REGISTRO DE OBSERVAÇÃO DE
AULAS DE PORTUGUÊS - ENSINO
FUNDAMENTAL**

Escola: E. E. B. Beatriz de Souza Brito
Turma: 71
Professor(a): Angela Blerith
Estagiário(a): Rozelma May de Farias
Período de observação total: _____

Aula	Dia	Hora	Conhecimentos trabalhados na aula	Assinatura do(a) professor(a) titular
Aula 1	19.08	10:15 11:45	leitura Odisséia pronomes	AB 2 aulas
Aula 2	23.08	8:30 10:00	leitura Odisséia	AB 2 aulas
Aula 3	26.08	10:15 11:45	elementos epopéia	AB 2 aulas
Aula 4	02.09	10:15 11:45	notícia de jornal	AB 2 aulas
Aula 5	09.09	10:15 11:45	notícia de jornal	AB 2 aulas
Aula 6				
Aula 7				
Aula 8				
Aula 9				
Aula 10				

Assinatura do Coordenador Pedagógico da Escola

ANEXO 5

ATIVIDADE ESCRITA - PRONOMES


Reescreva o texto abaixo alterando o que for necessário para evitar o excesso de repetições. Lembre-se de que os pronomes podem ajudá-lo/la.

O endereço das famílias R. e S. é um buraco que fica embaixo de um viaduto sem nome, na Zona Norte de São Paulo. As crianças que moram no local se amontoam para dormir em colchões espalhados pelo chão. Além das péssimas condições de higiene, as crianças correm risco ao brincarem em uma área tão próxima à rua, onde carros passam a mais de cem quilômetros por hora. O "quintal" das crianças é um gramado da marginal Tietê.

As crianças esperam que as autoridades ajudem as crianças a ter uma moradia mais digna.

(CALSAVARA, Katia. Moradia: Embaixo da Ponte, Sem Número. *Folha de S. Paulo*, 27 out.2001. Adaptado)

ANEXO 6



por que porquê

porque por quê

1. **Por que:** é empregado em frases interrogativas diretas ou indiretas:
 Por que você se foi? (interrogativa direta)
 "Não sei **por que** você se foi, quantas saudades eu senti..." (interrogativa indireta)
2. **Por quê:** é empregado em final de frases interrogativas:
 O seu telefone não está chamando **por quê?**
3. **Por que:** é empregado em frases em que pode ser substituído por **pelo qual/pela qual:**
 Um grande congestionamento foi a razão **por que** me atrasei.
 A rua **por que** passo todos os dias está alagada.
4. **Porque:** é empregado em respostas ou explicações. Pode ser substituído por **pois:**
 Termine logo a atividade **porque** o tempo está se esgotando. (explicação)
 Clarice não foi à aula **porque** estava doente. (causa)
5. **Porquê:** é empregado em frases em que pode ser substituído por **o motivo.** Quando substantivado (geralmente acompanhado de artigo), recebe acento gráfico:
 Você não esclareceu o **porquê** de sua raivá.

ANEXO 7

TEXTO 02

No início de agosto de 1945, os norte-americanos, então em guerra com os japoneses, lançaram bombas atômicas sobre as cidades de Hiroxima e Nagасаque. Milhares de crianças e adultos tiveram morte imediata ou em poucas horas. Até o fim daquele ano, cerca de 220.000 pessoas nas duas cidades haviam morrido em decorrência de extensas queimaduras ou dos efeitos da radiação. Nas décadas seguintes, outros milhares morreram de câncer e muitos bebês nasceram com graves deformações, em consequência dos efeitos da radiação sobre os genes dos pais. Horrorizado com a estupidez e crueldade de se atacarem com bombas atômicas populações civis, Vinicius de Moraes escreveu o texto abaixo, em 1946.

Leia o texto 03 com atenção e observe a foto que o acompanha, para responder as questões 13, 14, 15 e 16.

TEXTO 03

A rosa de Hiroxima

- 1 *Pensem nas crianças*
- 2 *Mudas telepáticas*
- 3 *Pensem nas meninas*
- 4 *Cegas inexatas*
- 5 *Pensem nas mulheres*
- 6 *Rotas alteradas*
- 7 *Pensem nas feridas*
- 8 *Como rosas cálidas*
- 9 *Mas oh não se esqueçam*
- 10 *Da rosa da rosa*
- 11 *Da rosa de Hiroxima*
- 12 *A rosa hereditária*
- 13 *A rosa radioativa*
- 14 *Estúpida e inválida*
- 15 *A rosa com cirrose*
- 16 *A anti-rosa atômica*
- 17 *Sem cor sem perfume*
- 18 *Sem rosa sem nada.*

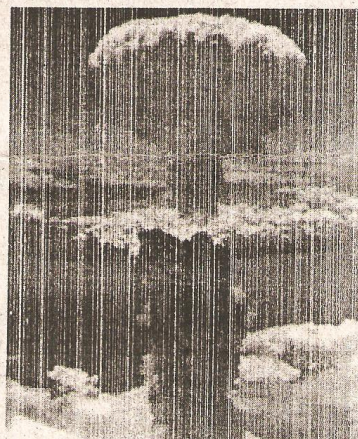


Imagem obtida sobre Hiroxima a partir do avião usado para o lançamento da bomba.

Vocabulário:

rotas – caminhos (com o aberto); rasgadas (com o fechado).

cálidas – quentes, ardentes.

cirrose – doença crônica do fígado.

Questão 13

Quanto ao gênero do texto 03, assinale a alternativa **CORRETA**.

- (A) Trata-se de uma notícia, pois relata um fato e dá detalhes sobre os envolvidos e as condições em que o fato ocorreu.
- (B) Trata-se de uma crônica, pois o autor parte de um evento cotidiano para criar uma história destinada a fazer o leitor refletir.
- (C) Trata-se de um conto, pois traz personagens (meninas, mulheres, rosa) e um conflito básico, que são os trágicos efeitos da bomba atômica.
- (D) Trata-se de um poema, o que pode ser percebido, entre outros elementos, pelo arranjo das frases em versos e o uso de linguagem figurada.
- (E) Trata-se de uma carta pessoal, porque Vinicius de Moraes se dirige tanto aos homens do presente quanto aos do futuro, insistindo em que pensem no horror das bombas atômicas.

Questão 14

Com base na leitura do texto 03, assinale a alternativa **CORRETA**.

- (A) O texto intitula-se "Rosa de Hiroxima" porque o autor, que não se solidariza com as vítimas da bomba, usa a figura da rosa para homenagear os soldados americanos.
- (B) A repetição da palavra *pensem*, nas linhas 1, 3, 5 e 7, revela falta de criatividade do autor, porque ele poderia ter usado sinônimos, como *lembrem*, *reflitam*, *raciocinem*, sem alterar o sentido ou a composição do texto.
- (C) A repetição de *rosa*, nas linhas 10 a 13, 15 e 18, revela falta de criatividade do autor, porque ele poderia ter usado sinônimos como *flor* ou *planta*, sem que isso prejudicasse o sentido ou ritmo do texto.
- (D) Ao chamar a bomba atômica de rosa, o autor baseia-se no formato da nuvem criada pela explosão atômica e não nas propriedades trivialmente associadas a rosa, como a cor e o perfume.
- (E) A imagem da beleza da rosa, fartamente trabalhada no texto, serve de tributo às vítimas da bomba, uma espécie de homenagem, como aquela que se faz ao enfeitar com flores os túmulos.

Questão 15

Quanto à classe gramatical das palavras do texto 03, é **INCORRETO** afirmar que:

- (A) na linha 7, a palavra *feridas* funciona como um adjetivo, que caracteriza o substantivo *rosas* (linha 8).
- (B) dependendo de como a palavra *rotas* (linha 6) seja pronunciada (com o aberto ou fechado), será entendida como substantivo ou adjetivo.
- (C) os substantivos *crianças* e *meninas* (linhas 1 e 3) são caracterizados por dois adjetivos cada (*mudas* e *telepáticas*, *cegas* e *inexatas*, respectivamente).
- (D) no texto, ocorrem apenas dois verbos, *pensar* (linhas 1, 3, 5 e 7) e *esquecer* (linha 9), ambos conjugados no modo imperativo.
- (E) caracterizam o substantivo *rosa* vários adjetivos: *hereditária*, *radioativa*, *estúpida*, *inválida*.

Questão 16

Quanto à tonicidade e à acentuação gráfica das palavras do texto 03, assinale a alternativa **CORRETA**.

- (A) Como a palavra *rádio* recebe acento, também deveria haver acento em *radioativa* (linha 13), que contém o mesmo radical.
- (B) A maioria das palavras do texto são oxítonas ou paroxítonas terminadas em s, por isso não recebem acento gráfico.
- (C) A palavra *mas* (linha 9) é escrita sem acento porque não se acentuam monossílabos tônicos terminados em as.
- (D) A palavra *hereditária* (linha 12) recebe acento porque é uma proparoxítona terminada em hiato.
- (E) As palavras *telepáticas*, *inexatas*, *alteradas* e *cálidas* (linhas 2, 4, 6 e 8), apesar de não serem todas proparoxítonas, têm em comum o fato de que sua sílaba tônica contém a vogal *a*.

Questão 17

Assinale a única alternativa na qual está **CORRETA** a grafia de todas as palavras.

- (A) Trechos incompreensíveis no manuscrito pareciam descrever a trajetória do cometa.
- (B) Uma grave distensão no joelho provocara sua aposentadoria precoce.
- (C) Análises realizadas anteriormente deixavam claro que não poderia haver exceções.
- (D) O pajem estava perdidamente apaixonado pela baroneza.
- (E) As paralizações devido às enchentes provocaram atrazo no cronograma de execução da obra.

Questão 18

Tomando como referência a norma padrão da língua portuguesa, a regra básica de concordância verbal é a seguinte: O verbo concorda em número e pessoa com o núcleo do sujeito da oração. Procure identificar os sujeitos nas sentenças abaixo e assinale a única alternativa na qual se estabeleceu **CORRETAMENTE** a concordância verbal, considerada a regra acima.

- (A) A detonação das rochas não pareciam oferecer graves riscos às casas vizinhas.
- (B) Apresentada a última prova, não restaram quaisquer dúvidas quanto à culpa do capataz.
- (C) Depois do intervalo, foi chamado novamente os artistas ao palco para um bate-papo com a plateia.
- (D) Segundo as autoridades, é pequena a possibilidade de que exista sobreviventes entre os soterrados.
- (E) Menos de 10% dos brasileiros já viajou para outro país.

ANEXO 8

Classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica

Palavras de duas ou mais sílabas

Na língua portuguesa, o acento tônico pode recair na antepenúltima, penúltima ou na última sílaba. Exemplos:

já-ca-ré, re-gi-ão, Panta-nal → a sílaba tônica é a última

pro-gra-ma, Em-bra-pa, es-pé-cie → a sílaba tônica é a penúltima

grá-fi-co, pro-só-di-co, gra-má-ti-ca → a sílaba tônica é a antepenúltima

De acordo com a posição da sílaba tônica, a palavra de duas ou mais sílabas é classificada como:

1. **Oxítone** — quando a sílaba tônica é a última:

você, avô, avô, está, ali, urubu, jacarés, vender, brincar, até

2. **Paroxítone** — quando a sílaba tônica é a penúltima:

caça, defende, Ibama, órgão, controlada, segundo

3. **Proparoxítone** — quando a sílaba tônica é a antepenúltima:

bêbado, sábado, óculos, prosódico, atlético

Monossílabos

Leia a frase a seguir e observe os monossílabos destacados:

Segundo o órgão, o programa do Ibama de preservação da espécie foi bem-sucedido e hoje há uma superpopulação de jacarés na região...

JACARÉS NA REGIÃO

Releia em voz alta a frase toda e note como a pronúncia dos monossílabos *o*, *do*, *de*, *da*, *e*, *na* se apoia na palavra anterior ou na seguinte. Esses monossílabos não são pronunciados de maneira independente de outras palavras. Trata-se de **monossílabos átonos**.

Monossílabo átono é aquele que não tem acento próprio e, por isso, apoia-se na palavra que vem antes ou depois dele.

Agora retorne à mesma frase em que você localizou os monossílabos átonos e observe que nela aparecem dois monossílabos — *foi* e *há* — cuja pronúncia não se apoia nas palavras vizinhas. Esses monossílabos são pronunciados de maneira independente de outras palavras. Trata-se de **monossílabos tônicos**.

Monossílabo tônico é aquele que tem acento próprio. Por isso, não se apoia na palavra que vem antes ou depois dele.

ANEXO 9

Acentuação gráfica

Sílaba e acentuação



Leia o texto:

Caça ao jacaré

A Embrapa¹ defende a liberação da caça aos jacarés no Pantanal. Segundo o órgão, o programa do Ibama² de preservação da espécie foi bem-sucedido e hoje há uma superpopulação de jacarés na região, o que permitiria a caça controlada.

Revista IstoÉ, 2 ago. 2006, p. 20.

Você percebe que há sílabas que são pronunciadas com mais força do que outras? (Se preferir, pronuncie cada palavra, como se estivesse gritando ou chamando alguém. Você descobrirá essa sílaba mais forte.)

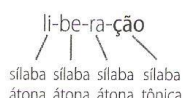
Observe agora:

A Embrapa defende a liberação da caça aos jacarés no Pantanal.

É muito provável que as sílabas que você pronunciou mais intensamente em cada palavra sejam as que estão destacadas na frase acima. Essa "intensidade" na pronúncia de determinadas sílabas é o que chamamos de **acento prosódico**.

Acento prosódico e acento gráfico

As sílabas onde há o acento são chamadas de **sílabas tônicas**. As demais são as **sílabas átonas**. Em cada palavra, na língua portuguesa, pode haver apenas uma sílaba tônica.



Acento prosódico é o destaque que se dá a uma sílaba de uma palavra, em comparação com as outras sílabas dessa palavra. Na língua portuguesa, o acento prosódico é de intensidade, ou seja, a sílaba tônica é aquela que é pronunciada com mais força.

Acento gráfico é o sinal que marca a sílaba tônica de algumas palavras. É o acento da escrita.

1. Embrapa: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.

2. Ibama: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.

ANEXO 10

ATIVIDADE: USO DOS PORQUÊS / TONICIDADE

Leia o texto abaixo para responder às questões 1, 2 e 3:

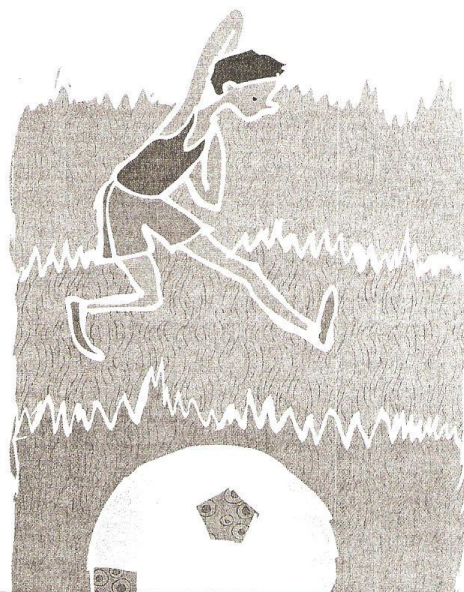
■ *aquecer e alongar antes de praticar exercícios?*

O jogador está no banco de reservas e dá um pulo quando o treinador avisa: "Você pode aquecer para entrar em campo". Um friozinho sobe pela espinha e o atleta fica animadíssimo! Dá uma corridinha, estica para lá, puxa para cá. Essas atividades iniciais, que parecem sem importância, são fundamentais antes de se praticarem exercícios. Quer saber o ■?

Com movimentos específicos, a circulação sanguínea e a temperatura do corpo aumentam, avisando ao organismo que é hora de se exercitar. Assim, os músculos em maior atividade receberão doses extras de oxigênio e nutrientes, como a glicose, garantindo um bom desempenho.

Além do aquecimento, é necessário o alongamento dos músculos. Quem pratica natação, por exemplo, precisa de exercícios específicos para alongar os músculos dos braços, ■ o esforço na água exigirá muito deles. *Por que - porquê - porque*

Ciência Hoje das Crianças, n. 149, ago. 2004. (Texto adaptado.)



1) Imagine que você é revisor/a de um jornal e chegou às suas mãos esse trecho para ser completado, pois a pessoa que o escreveu ficou em dúvida quanto ao uso dos porquês.

Indique próximo ao quadrinho qual dos porquês (**por que/ por quê / porque / porquê**) seria adequado àquele trecho. Em seguida, explique o motivo de sua utilização em cada situação.

1ª situação: _____

2ª situação: _____

3ª situação: _____

2) Classifique as palavras abaixo de acordo com a posição da sílaba tônica:

jogador: _____

aquecer: _____

reservas: _____

campo: _____

friozinho: _____

animadíssimo: _____

circulação: _____

corpo: _____

músculos: _____

nutrientes: _____

glicose: _____

saber: _____

fundamentais: _____

dose: _____

temperatura: _____

água: _____

específicos: _____

extras: _____

3) Classifique em átonos ou tônicos os monossílabos destacados nas frases a seguir:

a) "O jogador está **no** banco **de** reservas e **dá** um pulo..."

no: _____

de: _____

dá: _____

b) " 'Você pode aquecer para entrar **em** campo.' "

ANEXO 11

Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito

Disciplina: Português Professora: Ângela Beirith

Alunos/as: Denise de Lima e Larissa Dressler Turma: 71Florianópolis, 26 de agosto de 2011.

ASPECTOS DA EPOPEIA

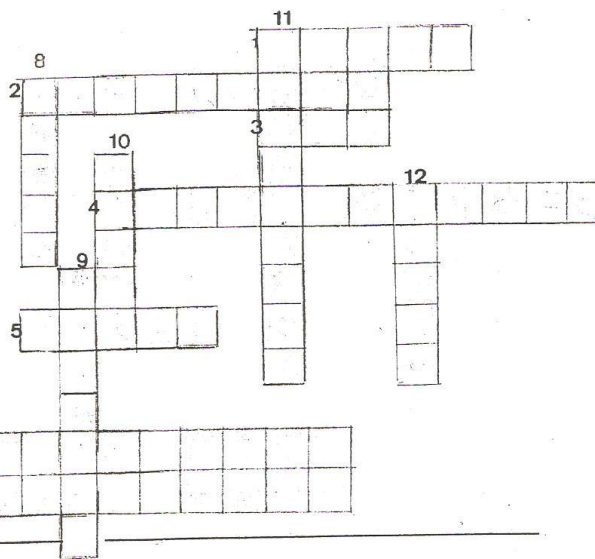
Identifique no enredo de *Odisseia* e registre na segunda coluna trechos nos quais podem ser reconhecidos aspectos de uma epopeia:

Elementos da narrativa/ aspectos da epopeia	Exemplo/trecho do enredo
Tempo Ação localizada num passado remoto.	"Na antiga Grécia, ... a <i>odisseia</i> de Ulisses."
Ação 1. Atos e feitos heroicos, grandiosos. 2. Histórias intercaladas na sequência retardam o desfecho.	1- "E por seu plano, amarrar cada um de seus homens a barriga de um carneiro... quando se viu a uma distância segura, ... correram todos em direção aos navios..." 2- "No palácio, foi recebido por Circe... meses se passaram e os dias eram desfrutados com fartos banquetes e saborosos vinhos, após um ano de uma vida de luxo e prazer..."
Herói 1. É, geralmente, o representante ou o líder da comunidade (rei ou nobre). 2. Tem atitudes éticas, que servem de exemplo para os homens comuns. 3. Sempre vence os obstáculos que aparecem à sua frente.	1- "Venha, Ulisses, honra e orgulho da nobre Grécia!" 2- "Ulisses os advertiu do conselho de Circe para não atacar aos rebeldes de Helio... quando Ulisses sentiu o cheiro de carne assada, deu-se conta do desastre e pensou: 'Que vingança terrível cairá sobre nós!'" 3- "Ulisses tapou os ouvidos de seus homens com a cera de abelha que havia recolhido na ilha de Circe... as sereias iniciaram seu canto, tentando atraí-los para depois devorá-los... quando estavam suficientemente distraídos e seguros, os marinheiros retiraram a cera dos ouvidos e foram salvar Ulisses do mar..."
Outras personagens 1. Há deuses e semideuses que interferem na ação. 2. Uma multidão de personagens atende às necessidades do herói e de outros líderes.	1- "Atenas Atena o ajudou. - Saiba, Ulisses, que sou a deusa da sabedoria e sempre estive ao seu lado..." 2- "Reuniu seus soldados em sua frota de dez navios, distribuídos em grupos de cinco de cada, de cinquenta marinheiros para cada embarcação."
Espaço É geralmente grandioso, objeto de muitas descrições ao longo da história.	O grandioso espaço é o oceano (Mar).

ANEXO 12

Sinais cruzados

1. Nome do acento da palavra *café*.
2. Traço usado em diálogos.
3. Sinal que marca o som nasal das vogais.
4. Sinal usado em perguntas.
5. Ponto usado nesta frase: Venha logo.
6. Sinal que indica som fechado das vogais *e e o*.
7. Nome do sinal usado na frase: Socorro!
8. Sinal usado na palavra *tranquilo*.
9. Sinal que separa palavras em listas ou enumerações.
10. Liga os pronomes aos verbos.
11. Estrelinha que indica anotação em pé de página.
12. Acento usado na crase.



ANEXO 13

RECONHECENDO NOTÍCIAS E ALGUMAS DE SUAS CARACTERÍSTICAS

Atividade

Leia os quatro textos que se seguem e assinale os que são notícias. Em seguida, escreva em seu caderno por que você considerou que os textos assinalados são notícias. Quanto aos textos não assinalados, que *pistas* levaram-no/na a concluir que não se tratam de notícias?

Texto 1 **Caso de polícia**

“Que coisa feia, Paulo Maluf, passando trote para a polícia só para saber de sua eficiência! Está vendo? O senhor pensou errado e “dançou”. Eu, como eleitor, já não ia mesmo votar no senhor e, agora, devemos ter menos votos para o malufismo.”

(P. A. B. B., São José do Rio Preto.)

(*O Estado de S. Paulo*, 12/jun./1998.)

Texto 2**Maluf dá trote para testar o 190.
E descobre que funciona**

O candidato a governador queria mostrar que o telefone de emergência da PM era demorado. Não se identificou e disse que 3 suspeitos rondavam seu escritório. Em 8 minutos, apareceram 3 viaturas

Paula Schimit

Sentado à mesa do seu escritório, na Avenida Europa, diante de um gravador, o candidato do PPB ao governo do estado, Paulo Maluf, testou ontem o serviço 190 para mostrar à reportagem do *Jornal da Tarde* que a Polícia Militar do governo Covas não funciona. Cometendo uma contravenção, Maluf enganou o soldado do

Centro de Operações da PM (Copom) e fingiu se sentir ameaçado por elementos “mal-encarados”. Ao final, o feitiço virou contra o feitiço. Em pleno horário de pico, com 82 quilômetros de lentidão no trânsito das 17h55, três viaturas da PM apareceram após oito minutos do chamado “da vítima”.

(*Jornal da Tarde*, 9/jun./1998.)

Texto 3

“Dizem que, quando a pessoa fica senil, ela volta a ser criança. Isso parece ser verdade, porque Paulo Maluf, sem ter nada mais interessante para fazer, resolveu passar um trote na Polícia Militar de São Paulo, fingindo que estava sendo assaltado. Os policiais chegaram, e ele, com sua cara-de-pau costumeira, disse que aquilo era só um teste!”

(D. R. M. A., Porto Alegre, RS)

(*Folha de S. Paulo*, 12/jun./1998.)

**Maluf depõe no caso
sobre trote na PM****Texto 4**

O ex-prefeito Paulo Maluf admitiu em depoimento na polícia, na segunda-feira, ter feito pedido de socorro para o serviço de atendimento telefônico da Polícia Militar, no dia 8. Ele ligou para o 190 e simulou uma situação de risco. Candidato ao governo pelo PPB, disse que seria seu “dever conhecer em deta-

lhe o funcionamento” da PM, mas negou que a chamada tenha sido um trote. Maluf é acusado de falsa comunicação de crime, no inquérito sob responsabilidade do delegado do 15º Distrito Policial [...] O ex-prefeito está sujeito a pagamento de multa ou prisão de seis meses a um ano.

(*NetEstado*, 18/jun./1998.)

ANEXO 14

Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito
 Disciplina: Português Professora: Ângela Beirith
 Aluno(a): _____ Nº: ____ Turma: ____
 Florianópolis, _____ de _____ de 2011.

PROVA BIMESTRAL DE PORTUGUÊS – III BIMESTRE

Observações:

- ✓ Leia o texto com calma e atenção; você tem tempo suficiente para isso.
- ✓ Volte ao texto quantas vezes for necessário para responder ao que se pede.
- ✓ As questões de assinalar terão somente uma alternativa correta.
- ✓ Evite rasuras e erros de ortografia, pois serão descontados da nota final.

Compreensão e interpretação

Leia a primeira página do jornal *Folha de S. Paulo* do dia 10/09/ 2011 para responder às questões 1, 2 e 3:



1) Localize e escreva abaixo o título de uma notícia da *Folha de S. Paulo* que, provavelmente, chamaria mais a atenção do leitor que estivesse interessado em: (1,0)

a. fatos do **mundo**:

b. fatos da **saúde**:

c. tragédias:

2) Escreva a manchete da 1ª página, ou seja, o título da notícia mais importante dessa edição: (1,0)

3) Leia o texto dessa notícia que está no canto inferior direito da capa da *Folha* de S. Paulo:

Dilma conta com Senado para criar tributo pró-saúde

O governo quer barrar no Senado a votação da emenda que define os gastos da União, Estados e Municípios em saúde, se não for aprovado novo imposto no setor. Para o Planalto, a melhor opção é Contribuição Social da Saúde.

Folha de S. Paulo, 10 de setembro de 2011.

Com base no título e nas informações dadas no primeiro parágrafo da notícia acima, podemos considerar que essa notícia refere-se a um fato: (1,0)

- (A) da política e da saúde do país. (E) da política e da economia do país.
(B) da política, da saúde e da economia do país. (D) apenas da saúde do país.

4) A notícia tem como finalidade: (1,0)

- (A) convencer (B) divertir (C) informar (D) recomendar (E) alertar

5) Uma notícia geralmente apresenta *lead* e corpo. O *lead* é o primeiro parágrafo da notícia, que contém o resumo dos fatos narrados. Nele normalmente são fornecidas as respostas aos elementos fundamentais da notícia: *o quê* (o fato principal); *quem* (personagens/pessoas); *quando* (tempo); *onde* (lugar), como (de que maneira) e *por quê* (qual a causa).

Com base na leitura da notícia abaixo (título, olho, *lead* e corpo) identifique e escreva os elementos que a compõem: (3,0)

Filhote de baleia franca encalha na Praia do Pântano do Sul, em Florianópolis

Animal foi encontrado por pescador às 6h; Polícia Ambiental monta plano para resgate

Um filhote de baleia franca encalhou na praia do Pântano do Sul, em Florianópolis, na manhã desta quarta-feira. O mamífero mede seis metros de comprimento e foi avistado por um pescador às 6h.

O filhote está preso em um banco de areia a menos de 50 metros da praia. Às 10h, uma equipe formada por policiais, bombeiros e ambientalistas começou uma operação de resgate.

O grupo amarrou o animal com cordas para evitar que ele seja arrastado pela areia – o impacto, associado ao peso, poderia causar a morte do filhote. A expectativa do grupo é a de que a baleia

consiga sair sozinha do local no final da tarde, para quando há previsão de maré alta.

A presença de baleias franca no litoral catarinense é comum nesta época do ano. A espécie parte da Antártica para ter filhotes em águas menos geladas, segundo o Instituto Baleia Franca.

O encalhe de mamíferos não é raro. No dia 7 de agosto, um filhote de 5,5 metros foi encontrado morto em uma praia de Laguna, no Litoral Sul. Devido ao estado de decomposição, ambientalistas estimaram que o mamífero estava morto havia cerca de três dias.

Diário Catarinense, 07 de setembro de 2011.

a. o quê: _____

b. quem: _____

c. quando: _____

d. onde: _____

e. como: _____

f. por quê: _____

Pontuação- Uso da vírgula

6) Relacione (enumerando de 1 a 4) os trechos da primeira coluna às explicações dadas para o uso da vírgula nesses trechos, na segunda coluna. (2,0)

(1) No Pântano do Sul, um filhote de baleia franca encalhou na praia.

() Vírgula usada para isolar elementos de uma enumeração.

(2) O mamífero, uma baleia franca, está preso em um banco de areia.

() Vírgula usada para isolar locução adverbial de tempo.

(3) Um grupo formado por policiais, bombeiros, ambientalistas e populares tenta salvar o animal.

() Vírgula usada para separar a explicação (aposto) de um termo dentro da frase.

(4) Naquela manhã de quarta-feira, um pescador solitário avistou o pobre animal se debatendo.

() Vírgula usada para isolar locução adverbial de lugar.

Gramática - Pronome

7) Na notícia "Filhote de baleia franca encalha na praia do Pântano do Sul, em Florianópolis", o substantivo *filhote* foi substituído por "mamífero", "animal", "baleia", para evitar repetições ao longo do texto.

Outro recurso muito utilizado para evitar repetições em um texto são os pronomes.

Reescreva o trecho abaixo, substituindo as expressões destacadas por pronomes: (1,0)

Um filhote de baleia franca encalhou na praia do Pântano do sul, em Florianópolis. **O filhote** está preso em um banco de areia a menos de 50 metros da praia. Às 10h, uma equipe formada por policiais, bombeiros e ambientalistas começou uma operação de resgate. O grupo amarrou **o filhote** com cordas para evitar que ele seja arrastado pela areia. O impacto, associado ao peso, poderia causar a morte do **filhote**. A expectativa é desencalhar **o filhote** o mais rápido possível.

ANEXO 15

Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito

Disciplina: Língua Portuguesa

Professora: Ângela Beirith

**PROJETO: GRUPO DE ESTUDOS DE
LÍNGUA PORTUGUESA
TURMAS 81 E 82**

PROBLEMATIZAÇÃO

Ensinar a ler e a escrever é um assunto sempre em pauta quando se trata de escola. Não por acaso, quando se fala em *crise* da escola, especialmente no ensino fundamental, o assunto nos remete à crise da leitura e da escrita.

A importância e o valor atribuídos aos usos da linguagem vão sendo determinados historicamente, de acordo com as demandas sociais de cada época. Nos dias de hoje, com o volume, a velocidade e a diversidade de informações disponíveis, a capacidade de ler e de interpretar textos em múltiplas linguagens exige a formação de um leitor mais proficiente. De acordo com Borgatto (2009, p. 5), o desenvolvimento tecnológico

requer um leitor competente, isto é, um leitor que, diante de um texto escrito, tenha autonomia suficiente para realizar operações que vão desde a decodificação da mensagem no seu aspecto literal até o estabelecimento de um conjunto mínimo de relações estruturais, contextuais que ampliem a significação do texto a tal ponto que haja, efetivamente, apropriação da mensagem, do significado na multiplicidade de relações estabelecidas entre texto e leitor, entre texto e textos, entre texto e mundo.

Nesse sentido, também, a própria noção de texto que por muito tempo orientou nossa prática pedagógica foi alterada. Antes entendido como objeto essencialmente linguístico, o texto passou a ser concebido como objeto de comunicação que comporta vários tipos de linguagem, verbal e não verbal.

É preciso, então, criar condições para que o aluno se aproprie de operações que levem a essa competência para lidar com os textos, e, ao mesmo tempo, de universos de conhecimento que o auxiliem a estabelecer múltiplas relações para melhor desenvolver sua capacidade leitora. Vale dizer: o ensino da leitura, na escola, persegue dois propósitos: o desenvolvimento sistemático e progressivo das habilidades de leitura – localizar informações, interpretar, inferir, estabelecer relações, comparar textos, etc.; e o incentivo à leitura como parte dos gestos diários do aluno, como uma necessidade, uma fonte de conhecimento e lazer. O primeiro se faz por meio de textos com os quais se elaboram atividades; o segundo se faz fomentando o convívio dos alunos com livros de qualidade, trazendo a literatura para a sala de aula.

JUSTIFICATIVA

Diante dos desafios e das novas exigências postas ao ensino da leitura abordadas anteriormente, a Escola Beatriz tem investido na formação de seus profissionais no sentido de que qualificar sua prática pedagógica e contribuir para a formação de leitores proficientes.

Como professora de Língua Portuguesa, vimos nos esforçando para provocar uma mudança efetiva na formação leitora de nossos alunos, cientes de que tais mudanças ocorrem de forma lenta e que os resultados nem sempre são colhidos de forma imediata. Isso porque, por mais simples que possam parecer algumas relações estabelecidas a partir da leitura, o número de habilidades e operações envolvidas é muito grande. Há, ainda, uma série de elementos extraescolares que interferem para o sucesso (ou insucesso) escolar, como apoio familiar e condições materiais objetivas de acesso a bens culturais.

Em 2010, atuando pela primeira vez com a turma 72 (hoje 82), detectamos dificuldades quanto a questões de interpretação de texto (questões que envolvem inferências, estabelecimento de relações, comparação entre textos), de análise linguística, e falta de familiaridade com instrumentos de avaliação do tipo “prova”, justamente quando estão próximos a enfrentar esse tipo de instrumento para acessar ao ensino médio.

Em detrimento de condições desfavoráveis a um ambiente familiar de letramento, de lacunas que a própria escola historicamente deixou em aberto, da concepção de ensino de alguns profissionais quanto à avaliação (negando a realização de provas) vários alunos apresentam grande defasagem na leitura e na produção escrita. Muitos deles pretendem realizar concurso público de ingresso no Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC e no Colégio Catarinense (que devido à demanda passou a realizar prova de conhecimentos como forma de seleção de seus bolsistas). Além disso, estão saindo do ensino fundamental e precisam estar preparados para o ensino médio. São alunos que necessitam de atendimento específico e individualizado, mediado pelo professor. Outro dado é a participação das turmas de 8ª série nas Provas Floripa e Prova Brasil, que ocorrerão neste ano. Nesse sentido, este projeto tem como propósito propiciar atendimento aos alunos das turmas

81 e 82 no contraturno escolar, como forma de melhor prepará-los para enfrentar os desafios futuros.

OBJETIVOS

✓ Desenvolver, sistemática e progressivamente, habilidades de leitura que levem o aluno a interpretar, fazer inferências, estabelecer relações entre texto e leitor, texto e textos, texto e mundo;

✓ Favorecer a leitura, o estudo e a apropriação dos gêneros crônica, conto, charge, cartum, texto argumentativo, romance (suporte para leitura do romance *Os miseráveis*, de Vitor Hugo);

✓ Produzir crônica, resumo e texto argumentativo;

✓ Estudar e identificar, nos textos estudados, linguagem própria (denotativa) e linguagem figurada (conotativa);

✓ Estudar, identificar e usar corretamente:

- regras de acentuação gráfica

- classes gramaticais

- verbo: tempos do modo indicativo, subjuntivo e imperativo

- frase, oração, período

- sujeito e predicado

- verbos intransitivos, transitivos diretos, transitivos indiretos e transitivos diretos e indiretos

- objeto direto e indireto

- período simples e composto

- período composto por coordenação.

METODOLOGIA

Serão realizados encontros semanais, com os grupos de cada turma, sempre às quartas-feiras; a turma 81 participará no turno vespertino, das 13h30 às 15h e a turma 82 no período matutino, das 10h15 às 11h45.

As atividades serão desenvolvidas por meio de aulas expositivas, atividades escritas, estudo e resolução de questões de provas do IFSC, uso da sala informatizada. Serão consideradas como extensão dos conteúdos trabalhados em sala de aula, no sentido de dar continuidade, revisar e ampliar os conhecimentos apropriados.

A professora de Língua Portuguesa fará a indicação dos alunos com maiores dificuldades na disciplina para participar do grupo de estudos. Em seguida, a Escola comunicará por escrito às famílias dos alunos selecionados o caráter do Projeto. Durante a reunião das turmas de 8ª série preparatória para a formatura, serão explicitados os detalhes do Projeto.

Além dos alunos convocados, *todos* os demais alunos das turmas serão convidados a participar.

PÚBLICO ALVO:

Turma 81 – Total: 24 alunos:

Indicados para participar do grupo: 10

Turma 82 – Total: 23 alunos:

Indicados a participar do grupo: 9 alunos

CRONOGRAMA

I Bimestre	Data	Conteúdo/ Atividade desenvolvida	Alunos participa

			ntes
Março		Organização e apresentação da proposta à Direção e Equipe Pedagógica; Seleção dos alunos e envio de Comunicação aos pais; Reunião com os pais.	
Abril	06/04	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de texto: o texto argumentativo • Refacção do texto do texto argumentativo: vantagens e desvantagens do uso da tecnologia nas comunicações humanas 	Turma 81= 08 Turma 82= 04
	13/04	<ul style="list-style-type: none"> • Prova de Ingresso IFSC 2010/2: início do estudo e resolução das questões 	
	20/04	Obs. : neste dia não houve aula pois a professora foi ao médico por estar afônica	Turma 81= 07 Turma
	27/04	<ul style="list-style-type: none"> • Prova de Ingresso IFSC 2010/2: término do estudo e resolução das questões; • Classes de palavras ; linguagem própria e figurada: aula expositiva; revisão para a Prova Bimestral de Língua Portuguesa 	82= zero _____ _____
			Turma 81= 09 Turma 82= 03
II Bimestre	Data	Conteúdo/ Atividade desenvolvida	Alunos participantes
Maio	04/05	<ul style="list-style-type: none"> • Prova de Ingresso IFSC 2011/1: início do estudo e resolução das questões; 	Turma 81= 09 Turma
	11/05	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de texto: crônica; estudo de advérbio e locução adverbial 	82= 05 Turma

	18/05 25/05	<ul style="list-style-type: none"> • Paralisação geral do magistério com assembleia: não houve atendimento • Refacção da crônica, qualificando os textos 	81= 11 Turma 82= 01 Turma 81= 11 Turma 82= 03
Junho	01/06 08/06 15/06 22/06 29/06	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo da Primeira Parte da obra <i>Os Miseráveis</i>, de Victor Hugo: “A Liberdade” ; preparação das apresentações das equipes segundo os critérios apresentados: personagens, tempo, espaço, enredo, narrador, comentário sobre o capítulo; pesquisa de vocabulário no dicionário • Estudo da Segunda Parte da obra <i>Os Miseráveis</i>, de Victor Hugo: “O Prefeito” ; preparação das apresentações das equipes segundo os critérios apresentados: personagens, tempo, espaço, enredo, narrador, comentário sobre o capítulo; pesquisa de vocabulário no dicionário • Estudo da Terceira e Quarta Partes da obra <i>Os Miseráveis</i>, de Victor Hugo: “A Perseguição” e “A vida com Cosette” ; preparação das apresentações das equipes segundo os critérios apresentados: personagens, tempo, espaço, enredo, narrador, comentário sobre o capítulo; pesquisa de vocabulário no dicionário • Estudo da Quinta Parte da obra <i>Os Miseráveis</i>, de Victor Hugo: “Paris”; preparação das apresentações das equipes segundo os critérios apresentados: personagens, tempo, espaço, enredo, narrador, comentário sobre o capítulo; pesquisa de vocabulário no dicionário • Término do estudo dos capítulos da Quinta Parte da obra <i>Os Miseráveis</i>, de Victor Hugo. Obs.I : um grupo de alunos saiu para terminar 	Turma 81= 10 Turma 82= 04 Turma 81= 07 Turma 82= 05 Turma 81= 12 Turma 82= 03 Turma 81= 07 Turma 82= 02

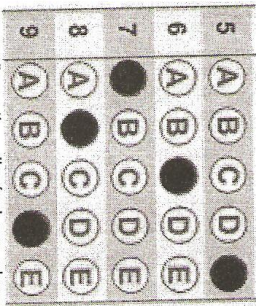
		a bandeira das Olimpíadas Estudo da Quinta Parte da obra. OBS.II: participação de um aluno da turma 73	Turma 81= 08 Turma 82= 10 Turma 73= 01
Julho	06/07 13/07	<ul style="list-style-type: none"> • Prova de Ingresso IFSC 2011/1: Término do estudo e resolução das questões; • Discussão sobre Ficha de Leitura da obra <i>Os Miseráveis</i>; normas para a indicação bibliográfica de uma obra <p>Obs. : neste dia não houve aula pois os alunos (e a professora) estavam participando das Olimpíadas da Escola</p>	Turma 81= 06 Turma 82= 06
FÉRIAS			
III Bimestre	Data	Conteúdo/ Atividade desenvolvida	Alunos participantes
Agosto	03/08 10/08 17/08 24/08 31/08	<ul style="list-style-type: none"> • Prova de Ingresso IFSC 2011/2: início do estudo e resolução das questões • Classes de Palavras: estudo dos pronomes pessoais do caso reto e oblíquo, pronomes possessivos e demonstrativos; pesquisa e manuseio de diferentes gramáticas • Estudo dos porquês: por que, porque, por quê, porquê Obs.: participação de dois alunos da turma 73 • Produção de cartazes sobre o uso dos porquês; recorte e colagem • Término da produção de cartazes 	Turma 81= 06 Turma 82= 01 Turma 81= 06 Turma 82= 03 Turma 81= 07 Turma

			82= 05 Turma 81= 06 Turma 82= 02 Turma 81= 11 Turma 82= 07
Setembro	07/07	FERIADO NACIONAL	_____
	14/07	<ul style="list-style-type: none"> Revisão para a prova: aula expositiva sobre tonicidade 	_____
	21/09	Não houve encontro: 2ª etapa do Curso de Formação Continuada: “ Ler e escrever: compromisso da escola,	Turma 81= 15 Turma 82= 03
	28/09	compromisso de todas as áreas”	_____
		<ul style="list-style-type: none"> Regras de acentuação gráfica 	_____
IV Bimestre	Data	Conteúdo/ Atividade desenvolvida	Alunos participantes
Outubro	05/10		
	12/10	Feriado: proposta de transferência da aula	
	19/10		

	26/10		
Novembro	02/11 09/11 16/11 23/11 30/11	Feriado: proposta de transferência da aula	
Dezembro	07/12 14/12		

INSTRUÇÕES

1. Confira seu nome e número de inscrição no cartão-resposta. Se houver algum erro, chame o fiscal de sala. Assine o cartão-resposta no campo indicado.
2. No verso desta folha, há uma cópia do cartão-resposta para que você use como rascunho. Preencha primeiro essa cópia e depois transfira os resultados para o cartão-resposta. Faça-o com bastante cuidado, porque não serão distribuídos cartões-resposta extras. Use somente caneta azul ou preta.
3. Faça as marcações para cada letra como exemplificado ao lado. Preencha completamente os campos.
4. Seu caderno de prova contém 30 questões, assim distribuídas: questões de 01 a 06 Ciências; 07 a 12 Português; 13 a 18 Matemática; 19 a 22, 24 e 26 História; 23, 25, 27 a 30 Geografia;
 Se faltar alguma folha ou alguma questão estiver ilegível em algum ponto, chame o fiscal de sala.
5. O cartão-resposta contém questões numeradas de 01 a 30.
6. Cada questão apresenta cinco alternativas - A, B, C, D e E - das quais apenas uma é correta. Duas marcações para uma mesma questão farão com que a resposta seja considerada incorreta.
7. Cuide para não rasurar o cartão-resposta e para não anotar nele nada além das respostas das questões.
8. A duração da prova será de 3 horas, das 9h às 12h, incluído, nesse período, o tempo para as instruções iniciais e para o preenchimento do cartão-resposta.
9. Ao terminar a prova, você deverá devolver ao fiscal de sala apenas o cartão-resposta. Leve o caderno de prova com você.



ANEXO 16

RASCUNHO DO CARTÃO-RESPOSTA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
 PRÓ-REITORIA DE ENSINO
 DEPARTAMENTO DE INGRESSO

Para a sala do fiscal:

Candidato(a) Matricula:

Candidato(a) Interior:

Nome:

Local:

Ordem:

Inscrição:

Sala:

Curso:

Assinatura do candidato:

1 - Confira todos os seus dados e assinhe no campo indicado.
 2 - Não assine, não dobre e não raspe esta folha.
 3 - Assine apenas uma alternativa para cada questão.
 4 - Se houver alguma dúvida, conforme orientação do fiscal.

Respostas de 1 a 15

1	A	B	C	D	E
2	A	B	C	D	E
3	A	B	C	D	E
4	A	B	C	D	E
5	A	B	C	D	E
6	A	B	C	D	E
7	A	B	C	D	E
8	A	B	C	D	E
9	A	B	C	D	E
10	A	B	C	D	E
11	A	B	C	D	E
12	A	B	C	D	E
13	A	B	C	D	E
14	A	B	C	D	E
15	A	B	C	D	E

Respostas de 16 a 30

16	A	B	C	D	E
17	A	B	C	D	E
18	A	B	C	D	E
19	A	B	C	D	E
20	A	B	C	D	E
21	A	B	C	D	E
22	A	B	C	D	E
23	A	B	C	D	E
24	A	B	C	D	E
25	A	B	C	D	E
26	A	B	C	D	E
27	A	B	C	D	E
28	A	B	C	D	E
29	A	B	C	D	E
30	A	B	C	D	E

ATENÇÃO
 Modo correto de marcar as bolhas: ●
 Não preencha nenhuma alternativa incorreta.

IMPORTANTE: O cartão acima é o modelo que você deverá preencher.



Texto 01

Leia o texto abaixo para responder às questões de 07 a 10.

Preto e Branco

1 Perdera o emprego, chegara a passar fome, sem que ninguém soubesse: por
2 constrangimento, afastara-se da roda boêmia que antes costumava frequentar –
3 escritores, jornalistas, um sambista de cor que vinha a ser o seu mais velho
4 companheiro de noitadas.

5 De repente, a salvação lhe apareceu na forma de um americano, que lhe
6 oferecia um emprego numa agência. Agarrou-se com unhas e dentes à
7 oportunidade, vale dizer, ao americano, para garantir na sua nova função uma
8 relativa estabilidade.

9 E um belo dia vai seguindo com o chefe pela rua México, já distraído de
10 seus passados tropeços, mas tropeçando obstinadamente no inglês com que se
11 entendiam – quando vê do outro lado da rua um preto agitar a mão para ele.

12 Era o sambista seu amigo.

13 Ocorreu-lhe desde logo que ao americano poderia parecer estranha tal
14 amizade, e mais ainda incompatível com a ética ianque a ser mantida nas funções
15 que passara a exercer. Lembrou-se num átimo que o americano em geral tem uma
16 coisa muito séria chamada preconceito racial e seu critério de julgamento da
17 capacidade funcional dos subordinados talvez se deixasse influir por essa odiosa
18 deformação. Por via das dúvidas correspondeu ao cumprimento de seu amigo da
19 maneira mais discreta que lhe foi possível, mas viu em pânico que ele atravessava
20 a rua e vinha em sua direção, sorriso aberto e braços prontos para um abraço.

21 Pensou rapidamente em se esquivar – não dava tempo: o americano
22 também se detivera, vendo o preto aproximar-se.

23 Era seu amigo, velho companheiro, um bom sujeito, dos melhores mesmo
24 que já conhecera – acaso jamais chegara sequer a se lembrar que se tratava de
25 um preto? Agora, com o gringo ali a seu lado, todo branco e sardento, é que
26 percebeu pela primeira vez: não podia ser mais preto. Sendo assim, tivesse
27 paciência: mais tarde lhe explicava tudo, haveria de compreender. Passar fome
28 era muito bonito nos romances de Knut Hamsun, lidos depois do jantar, e sem
29 credores à porta. Não teve mais dúvidas: virou a cara quando o outro se aproximou
30 e fingiu que não o via, que não era com ele.

31 E não era mesmo com ele.

32 Porque antes de cumprimentá-lo, talvez ainda sem tê-lo visto, o sambista
33 abriu os braços para acolher o americano – também seu amigo.

SABINO, Fernando. *A mulher do vizinho*. 7.ed. Rio de Janeiro: Record, 1962. p.163-4.

**Questão 07**

Quanto ao gênero e ao assunto do **texto 01**, é **CORRETO** afirmar que:

- (A) trata-se de um conto que mostra como alguém, por necessidade, pode agir contra os seus princípios.
- (B) trata-se de uma fábula, cuja moral é a seguinte: "Não devemos julgar os outros por nós mesmos".
- (C) trata-se de uma crônica, cuja mensagem central é: "Nas horas difíceis, podemos contar com os verdadeiros amigos".
- (D) trata-se de uma reportagem, cujo assunto é o preconceito de classe social no Brasil.
- (E) trata-se de uma notícia, que relata um caso de discriminação racial.

Questão 08

Segundo o **texto 01**, é **CORRETO** afirmar que:

- (A) pode-se inferir que o protagonista tinha amizade com o sambista negro por interesse, uma vez que talvez precisasse dele um dia.
- (B) o protagonista mostra-se preconceituoso, não propriamente com relação ao amigo negro, mas com relação ao americano.
- (C) o texto deixa claro que o protagonista é um interesseiro, que só se aproximou do americano visando a um emprego.
- (D) o protagonista não vê mal em fingir que não conhece o amigo negro, pois tem certeza de que este perceberá de imediato que a amizade entre eles poderia parecer comprometedora aos olhos do americano.
- (E) o texto deixa claro que os americanos, efetivamente, ostentam um sério preconceito racial.

INSTITUTO FEDERAL
DE SANTA CATARINAINSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE INGRESSO

8

Questão 09

Assinale a afirmação **CORRETA** a respeito dos verbos sublinhados no texto 01.

- (A) Na linha 29, o verbo aproximou está conjugado no pretérito imperfeito do indicativo, para fazer referência a um acontecimento usual do passado.
- (B) Na linha 1, o verbo soubesse está conjugado no pretérito perfeito do subjuntivo, para mostrar que se trata de uma condição hipotética, não real.
- (C) Na linha 6, o verbo oferecia está conjugado no pretérito perfeito do indicativo, para fazer referência a uma ação que se repete várias vezes.
- (D) Na linha 13, o verbo poderia está conjugado no pretérito imperfeito do indicativo, para fazer referência a um acontecimento futuro.
- (E) Na linha 1, o verbo chegara está conjugado no pretérito-mais-que-perfeito do indicativo, para indicar um acontecimento que é anterior ao momento em que se inicia a história.

Questão 10

Assinale a alternativa **CORRETA** relativamente à acentuação gráfica das palavras sublinhadas no texto.

- (A) O pronome ninguém (linha 1) recebe acento por ser uma monossílabo tônica terminada em *em*.
- (B) O substantivo boêmia (linha 2) é acentuado por ser palavra proparoxítona.
- (C) A combinação da forma verbal ter com o pronome oblíquo *o*, resultou em tê-lo (linha 32), que é acentuado por se tratar de paroxítona terminada em *o*.
- (D) A forma verbal cumprimentá (linha 32) é acentuada porque, ao associar-se ao pronome *o*, perdeu o *r* final, tornando-se uma oxítona terminada em *a*.
- (E) O substantivo México (linha 9) recebe acento porque é uma palavra importada, que precisa manter o acento original.

INSTITUTO FEDERAL
DE SANTA CATARINAINSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE INGRESSO

9

Questão 11

O fenômeno da crase ocorre quando a preposição *a* se funde com o artigo *a*, com o pronome demonstrativo *a* ou com o primeiro *a* dos pronomes demonstrativos *aquele(s)*, *aquela(s)* ou *aquilo*. Na escrita padrão, essa fusão dos *aa* é marcada com acento grave.

Considerando essa definição de crase, assinale a alternativa na qual o acento grave foi **CORRETAMENTE** empregado.

- (A) Se eu pudesse optar por uma outra profissão, escolheria à que meu pai me indicou.
- (B) Defender à pena de morte, no Brasil, é algo atemorizante.
- (C) Estamos elegendo à nova diretora do Instituto Federal de Santa Catarina.
- (D) Quando ela me disse àquilo, fiquei bastante preocupado com à forma como ela reagiria ao saber de toda a história.
- (E) Temos que recorrer às emissoras de rádio, à TV, ao Congresso Nacional, se for preciso, para denunciar o abuso.

Questão 12

Concordância verbal é a concordância, em número e pessoa, do verbo com o(s) núcleo(s) do seu sujeito. Leia as frases abaixo e assinale aquela cuja concordância verbal **está de acordo** com a variedade padrão da língua portuguesa escrita.

- (A) A rádio e a televisão local interrompia a todo momento a programação.
- (B) A turma chegaram e já podemos iniciar o campeonato.
- (C) A pressa, a falta de comunicação, a desorganização, tudo contribuiu para o fracasso da festa.
- (D) Meu irmão e você ficamos encarregados da arrecadação de brindes.
- (E) Coincidências macabras na vida do casal acabara resultando em decisões apressadas.

ANEXO 17

02/05/2011 15h30 - Atualizado em 02/05/2011 17h11

Justiça de SP condena homem por racismo no Orkut

**Ele teve pena de reclusão transformada em prestação de serviços.
Réu usou tio negro como testemunha de defesa.**

Do G1 SP

A juíza Maria Isabel Rebello Pinho Dias, da 16ª Vara Criminal de São Paulo, condenou um homem de 27 anos acusado de racismo pela internet a dois anos, quatro meses e 24 dias de prisão. Ele respondeu a um processo originado em 2008 pelo crime de praticar, induzir ou incitar a discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional. As agressões foram difundidas por meio do site de relacionamentos Orkut. Como a condenação foi inferior a quatro anos de reclusão e o acusado é réu primário, a pena foi convertida em prestação de serviços à comunidade. A sentença é de 28 de fevereiro de 2011. O Ministério Público Estadual acusou o homem de ter adicionado no seu perfil do Orkut as comunidades "coisas que odeio: preto e racista", "Adolf Hitler Lovers", "Sou racista" e "racista não, higiênico!". De acordo com a sentença, o rapaz afirmou que há negros em sua família e não tinha motivos para ser racista. Ele reconheceu que fez comentários infelizes, mas disse que na época não pensava sobre suas consequências. A juíza não cedeu a esse argumento. "Em que pese o acusado sustentar que apenas fez comentários infelizes, com intenção de brincadeira e discussão, tal alegação deve ser rechaçada, pois não é admissível que a livre manifestação de pensamento seja usada como subterfúgio para condutas abusivas e lesivas a um dos objetivos da República Federativa do Brasil, qual seja, a promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, cor, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação", disse a juíza.

Um homem negro se apresentou como testemunha de defesa e disse ser tio do réu. A juíza entendeu que isso em nada beneficiou o acusado. "Possuindo pessoas do seu

círculo familiar da raça negra, o réu deveria dar o exemplo, abstendo-se de colocações racistas, há tanto tempo combatidas em nossa sociedade”.

De acordo com o promotor de Justiça Christiano Jorge dos Santos, o agressor é integrante de uma família de classe média baixa, tinha cursado apenas o ensino médio e vivia às custas da avó. O promotor realizou investigações de crimes de racismo na internet que chegaram à página do acusado. Um estagiário do Ministério Público entrou em contato com o rapaz, que admitiu as mensagens racistas.

ANEXO 19**IMAGENS SOBRE PRECONCEITO RACIAL**



O risco de Thiago
ser assassinado é quase
3 vezes maior que
o de outras crianças.

Só que Thiago não sabe disso.
Nem desconfia que não
vai chegar aos 18 anos.
Só sabe que as pessoas olham
para ele de um jeito diferente.
Ou desviam o olhar quando ele passa.
Mas por que justo o Thiago?
Por que ele não tem os mesmos
direitos que as outras crianças?
A resposta é simples.
Porque ele não tem a mesma
cor de pele do menino desta foto.

unicef  Participe desta campanha.
www.unicef.org.br

*De acordo com o Indicador de Homicídios na Adolescência, um adolescente negro de 14 a 17 anos tem três vezes mais chances de ser assassinado que um adolescente branco da mesma idade. Fonte: IAVF/UNICEF.

ANEXO 20

Morfologia


Modelos de conjugação verbal

VERBOS REGULARES

MODO INDICATIVO

Tempos	1.ª conjugação cantar	2.ª conjugação viver	3.ª conjugação partir	
Presente	eu	canto	vivo	parto
	tu	cantas	vives	partes
	ele	canta	vive	parte
	nós	cantamos	vivemos	partimos
	vós	cantais	viveis	partis
	eles	cantam	vivem	partem
	Pretérito perfeito		cantei	vivi
		cantaste	viveste	partiste
		cantou	viveu	partiu
		cantamos	vivemos	partimos
		cantastes	vivestes	partistes
		cantaram	viveram	partiram
Pretérito imperfeito			cantava	vivia
		cantavas	vivias	partias
		cantava	vivia	partia
		cantávamos	vivíamos	partíamos
		cantáveis	vivíeis	partíeis
		cantavam	viviam	partiam
	Pretérito mais- que-perfeito		cantara	vivera
		cantaras	viveras	partiras
		cantara	vivera	partira
		cantáramos	vivêramos	partíramos
		cantáreis	vivêreis	partíreis
		cantaram	viveram	partiram
Futuro do presente			cantarei	viverei
		cantarás	viverás	partirás
		cantará	viverá	partirá
		cantaremos	viveremos	partiremos
		cantareis	vivereis	partireis
		cantarão	viverão	partirão
	Futuro do pretérito		cantaria	viveria
		cantarias	viverias	partiriam
		cantaria	viveria	partiria
		cantaríamos	viveríamos	partiríamos
		cantáreis	viveríeis	partiríeis
		cantariam	viveriam	partiriam

227

Morfologia**MODO SUBJUNTIVO**

Tempos	1.ª conjugação cantar	2.ª conjugação viver	3.ª conjugação partir
Presente	cante cantes cante cantemos canteis cantem	viva vivas viva vivamos vivais vivam	parta partas parta partamos partais partam
Pretérito imperfeito	cantasse cantasses cantasse cantássemos cantásseis cantassem	vivesse vivesses vivesse vivêssemos vivêsseis vivessem	partisse partisses partisse partíssemos partísseis partissem
Futuro	cantar cantares cantar cantarmos cantardes cantarem	viver viveres viver vivermos viverdes viverem	partir partires partir partirmos partirdes partirem

MODO IMPERATIVO

Formas do Imperativo	1.ª conjugação cantar	2.ª conjugação viver	3.ª conjugação partir
Afirmativo	canta (tu) cante (você) cantemos (nós) cantai (vós) cantem (vocês)	vive (tu) viva (você) vivamos (nós) vivei (vós) vivam (vocês)	parte (tu) parta (você) partamos (nós) parti (vós) partam (vocês)
Negativo	não cantes (tu) não cante (você) não cantemos (nós) não canteis (vós) não cantem (vocês)	não vivas (tu) não viva (você) não vivamos (nós) não vivais (vós) não vivam (vocês)	não partas (tu) não parta (você) não partamos (nós) não partais (vós) não partam (vocês)

FORMAS NOMINAIS

	1.ª conjugação cantar	2.ª conjugação viver	3.ª conjugação partir
Infinitivo	cantar	viver	partir
Gerúndio	cantando	vivendo	partindo
Particípio	cantado	vivido	partido

ANEXO 21

REGRAS DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA

Tipo de palavra ou sílaba	Quando acentuar	Exemplos (como eram)	Observações (como ficaram)
Proparoxítonas	Sempre	simpática, lúcido, sólido, cômodo	Continua tudo igual ao que era antes da nova ortografia.
Paroxítonas	Terminadas em: R, X, N, L, I, IS, UM, UNS, US, PS, Â, ÃS, ÃO, ÃOS; ditongo oral, seguido ou não de S	fácil, táxi, tênis, hífen, próton, álbum(ns), vírus, caráter, látex, bíceps, ímã, órfãs, bênção, órfãos, cárie, árdus, pólen, éden.	Continua tudo igual. Observe: 1) Terminadas em ENS não levam acento: hifens, polens. 2) Usa-se indiferentemente agudo ou circunflexo se houver variação de pronúncia: fêmur (Brasil), fémur (Portugal). 3) Não ponha acento nos prefixos paroxítonos que terminam em R nem nos que terminam em I : inter-helênico, super-homem, anti-herói, semi-internato.
Oxítonas	Se terminadas em: A, AS, E, ES, O, OS, EM, ENS	vatapá, igarapé, avô, avós, refém, parabéns	Continua tudo igual. Observe: 1. terminadas em I, IS, U, US não levam acento: tatu, Morumbi, abacaxi. 2. Usa-se indiferentemente agudo ou circunflexo se houver variação de pronúncia: bebê , purê (Brasil); bebé , puré (Portugal). Atente para os acentos nos verbos com formas oxítonas: adorá-lo, debatê-lo, etc.
Monossílabos tônicos (são oxítonas também)	terminados em A, AS, E, ES, O, OS	vá, pás, pé, mês, pó, pôs	Continua tudo igual. Muitos verbos, ao se combinarem com pronomes oblíquos, produzem formas oxítonas ou monossilábicas que devem ser acentuadas por acabarem assumindo alguma das terminações contidas nas regras. Exemplos: beijar+a = beijá-la dar+ as = dá-las
Í e Ú em palavras oxítonas e paroxítonas	Í e Ú levam acento se estiverem sozinhos na sílaba (hiato)	saída, saúde, miúdo, aí, Araújo, Esaú, Luís, Itaú, baús, Piauí	1. Se o i e u forem seguidos de s , a regra se mantém: balaústre, egoísmo, baús, jacuís. 2. Não se acentuam i e u se depois vier 'nh': rainha, tainha, moinho. 3. Esta regra é nova : nas paroxítonas , o i e u não serão mais acentuados se vierem depois de um ditongo: baiuca, bocaiuva, feiura, maoísta, saíinha (saia pequena), cheiinho (cheio). 4. Mas, se, nas oxítonas , mesmo com ditongo, o i e u estiverem no final, haverá acento: tuiuíú, Piauí, teiú.
Ditongos abertos em palavras paroxítonas	Ei, Oi,	idéia, colméia, bóia	Esta regra desapareceu (para palavras paroxítonas) . Escreve-se agora: ideia, colmeia, celuloide, boia. Observe: há casos em que a palavra se enquadrará em outra regra de acentuação. Por exemplo: contêiner, Méier, destróier serão acentuados porque terminam em R .
Ditongos abertos em palavras oxítonas	ÉIS, ÉU(S), ÓI(S)	papéis, herói, heróis, troféu, céu, mói (moer)	Continua tudo igual (mas, cuidado: somente para palavras oxítonas com uma ou mais sílabas).
Verbos terminados em guar, quar e quir	aguar enxaguar, averiguar, apaziguar,		Esta regra sofreu alteração. Observe: Quando o verbo admitir duas pronúncias diferentes, usando a ou i tônicos, aí acentuamos estas vogais: eu enxáguo, eles enxáguam a roupa (a tônico); eu

	delinquir, usavam acento agudo em algumas pessoas do indicativo, do subjuntivo e do imperativo afirmativo.		delínquo, eles delínquem (í tônico). tu apazíguas as brigas; apazíguem os grevistas. Se a tônica, na pronúncia, cair sobre o u , ele não será acentuado: Eu averiguo (diga averi-gú-o, mas não acentue) o caso; eu enxaguo a roupa (diga enxa-gú-o, mas não acentue).
ôo, ee	vôo, zôo, enjôo, vêem		vôo, zôo, enjôo, vêem
Verbos ter e vir	na terceira pessoa do plural do presente do indicativo	eles têm, eles vêm	Continua tudo igual. Ele vem aqui; eles vêm aqui. Eles têm sede; ela tem sede.
Derivados de ter e vir (obter, manter, intervir)	na terceira pessoa do singular leva acento agudo; na terceira pessoa do plural do presente levam circunflexo	ele obtém, detém, mantém; eles obtêm, detêm, mantêm	Continua tudo igual.
Acento diferencial			Esta regra desapareceu, exceto para os verbos: PODER (diferença entre passado e presente). Ele não pôde ir ontem, mas pode ir hoje. PÔR (diferença com a preposição por): Vamos por um caminho novo, então vamos pôr casacos; TER e VIR e seus compostos (ver acima). Observe: 1) Perdem o acento as palavras compostas com o verbo PARAR : Para-raios, para-choque. 2) FÔRMA (de bolo): O acento será opcional; se possível, deve-se evitá-lo: Eis aqui a forma para pudim, cuja forma de pagamento é parcelada.
Desapareceu o trema sobre o U em todas as palavras do português: Linguíça, averigüei, delinquente, tranquilo, linguístico. Exceto as de língua estrangeira: Günter, Gisele Bündchen, müleriano			

ADAPTADO DE: GUIDIN, Márcia Ligia. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/portugues/reforma-ortografica-acentuacao-grafica-tabela-traz-regras-ja-de-acordo-com-a-nova-ortografia.jhtm>>. Acesso em: 15 nov. 2011.

Casos especiais

■ Expressões adverbiais, prepositivas e conjuntivas

O a das expressões adverbiais, prepositivas e conjuntivas formadas com palavras femininas – **à tarde, à noite, à vontade, à procura, às pressas, às escondidas, à moda de** (mesmo que a palavra **moda** fique subentendida), **à medida que, à proporção que, à exceção de, à beira de**, etc. – deve receber o acento grave:

Saimos **à** meia-noite.

Vendi **à** vista o relógio que ganhei numa rifa.

Ando **à** procura de um amigo.

Pedi um filé **à** Camões. (= à moda de)

Fez um gol **à** Pelé. (= à moda de)

À medida que caminhavam, todos iam ficando cansados, **à** exceção de Patrícia, que parecia ter um fôlego de gato.

"Mulheres **à** beira de um ataque de nervos" (título de um filme)

É importante notar que nessas expressões ocorre o acento grave (`), mesmo que não haja ocorrido a crase, isto é, a fusão de duas vogais idênticas.

Em *Saimos à meia-noite*, o acento grave indica a fusão de dois **a**. Verifique que se substituímos o termo regido (meia-noite) por um correlato (meio-dia), obteremos a combinação **ao**: *Saimos ao meio-dia*.

Já em *Vendi à vista*, o relógio que *ganhei numa rifá*, o acento grave não está indicando a fusão de dois **a**. Se substituímos o termo regido (vista) por um masculino correlato (prazo), não obteremos a combinação **ao**: *Vendi a prazo* o relógio que *ganhei numa rifá*.

► **Observação:** *O a das expressões adverbiais de instrumento e o das expressões formadas por palavras repetidas (gota a gota, cara a cara, frente a frente, uma a uma, etc.) não devem receber acento grave.*

Escreveu uma carta **a** máquina. (instrumento)

Partiu-se **a** facha. (instrumento)

Viajaram num barco **a** vela. (instrumento)

Ficou cara **a** cara com o inimigo. (palavras repetidas)

Contava as moedas uma **a** outra. (palavras repetidas)

■ **Pode ou não ocorrer crase**

Há três casos em que pode ou não ocorrer a crase. São os seguintes:

- a) diante de nomes próprios de pessoas do sexo feminino:
Ele fez referência **a** Sandra. / Ele fez referência **à** Sandra.
- b) diante de pronomes possessivos femininos:
Obedeço **a** minha irmã. / Obedeço **à** minha irmã.
Esses dois casos se justificam pelo fato de que diante de tais palavras a presença do artigo é facultativa. Podemos dizer:
Sandra chegou. / **A** Sandra chegou.
Minha irmã saiu. / **A** minha irmã saiu.
- c) depois da preposição até:
Fomos até **a** feira. / Fomos até **à** feira.

Nesse caso, pode ou não ocorrer a crase, pois podemos indiferentemente usar a preposição **até** ou a locução prepositiva **até a**.

Em *Fomos até a feira*, temos a preposição **até** seguida do artigo **a**; portanto, ocorre um **a** apenas. Já em *Fomos até à feira*, está presente a locução prepositiva **até a**, cujo **a** vai se fundir com o artigo que antecede a palavra **feira**.

■ **Diante de nomes de lugar**

Como vimos no capítulo em que estudamos o artigo, alguns nomes de lugar admitem a anteposição do artigo, outros não.

Haverá crase diante de nomes de lugar se o termo regente exigir a preposição **a** e o termo regido (o nome do lugar) admitir a anteposição do artigo **a**.

Para verificar se um nome de lugar admite ou não a anteposição do artigo **a**, pode-se utilizar o artifício a seguir.

a) Se, ao formularmos uma frase com um nome de lugar regido pelo verbo **vir**, obtivermos a contração **da**, fica claro que diante dele cabe o artigo, pois **da** é contração da preposição **de** com o artigo **a**:

Vou <u>à</u> Itália.	Vou <u>a</u> Curitiba.
regente prep. + art. regido	regente prep. regido
Venho <u>da</u> Itália.	Venho <u>de</u> Curitiba.
regente prep. + art. regido	regente prep. regido

b) Se, por outro lado, obtivermos simplesmente a preposição **de**, fica claro que diante de tal nome não ocorre o artigo **a**:

Vou <u>a</u> Roma.	Vou <u>a</u> Curitiba.
regente prep. regido	regente prep. regido
Venho <u>de</u> Roma.	Venho <u>de</u> Curitiba.
regente prep. regido	regente prep. regido

ANEXO 23

IMAGENS COM OCORRÊNCIAS DE CRASE





terra  MAIS TERRA >

JB ONLINE
O primeiro jornal brasileiro na internet

 Envie e receba da ECON

Capa | País | Rio | Economia | Internacional | Esportes | Ciência e Tecnologia | Cultura | Sociedade

Rio de Janeiro, 13 de setembro de 2010

Pelo menos 23 sobrevivem a queda de avião na Venezuela
Ministro de Transporte e Comunicações, Francisco Garcés, disse que a aeronave pertence à empresa estatal Conviasa e caiu a poucos quilômetros do aeroporto de Puerto Ordaz

ELEIÇÕES 2010
Dilma diz que não há relações de "carinho e amizade" com Irã

Justin Bieber enlouquece a bateria no VMA. Veja
 Feni apre fren Los per Áwa

Penélope Cruz com barriguinha suspeita. Confirmação
Atriz foi flagrada em

Casos especiais

■ Expressões adverbiais, prepositivas e conjuntivas

O a das expressões adverbiais, prepositivas e conjuntivas formadas com palavras femininas – **à tarde**, **à noite**, **à vontade**, **à procura**, **às pressas**, **às escondidas**, **à moda de** (mesmo que a palavra **moda** fique subentendida), **à medida que**, **à proporção que**, **à exceção de**, **à beira de**, etc. – deve receber o acento grave:

Esperamos à meia-noite.

Vá à vista e não se esqueça de trazer o dinheiro.

Andei à procura de um apartamento.

Estava à moda de Camões, e a filha que

estava com ela à Felé, e a filha que

estava com ela à Felé, e a filha que

estava com ela à Felé, e a filha que

estava com ela à Felé, e a filha que

estava com ela à Felé, e a filha que



3ª
S
i
n
t
a
x
e

Sujeito composto anteposto ao verbo

1. Cães e gatos precisam de cuidados especiais. Cão e gato precisam de cuidados especiais.
 3ª pessoa do plural 3ª pessoa do plural 3ª pessoa do plural 3ª pessoa do singular 3ª pessoa do singular 3ª pessoa do plural

Se o sujeito for composto por elementos da 3ª pessoa gramatical, o verbo irá para a 3ª pessoa do plural.

2. O veterinário e eu cuidaremos dos filhotes. Tu e eu cuidaremos dos filhotes.
 3ª pessoa do singular 1ª pessoa do singular 1ª pessoa do plural 2ª pessoa do singular 1ª pessoa do singular 1ª pessoa do plural

O veterinário e tu cuidareis dos filhotes. ou O veterinário e tu cuidarão dos filhotes.
 3ª pessoa do singular 2ª pessoa do singular 2ª pessoa do plural 3ª pessoa do singular 2ª pessoa do singular 3ª pessoa do plural

Veja o esquema:

Ele + eu = nós

Tu + eu = nós

Tu + ele = vós ou vocês

Se o sujeito for composto por elementos de pessoas gramaticais diferentes, o verbo irá para o plural, na pessoa que tiver prevalência. A 1ª prevalece sobre as outras, a 2ª prevalece sobre a 3ª, mas neste caso a concordância também pode ser feita com a 3ª pessoa.

Sujeito composto posposto ao verbo

Brincavam a criança e o filhote no quintal. Brincava a criança e o filhote no quintal.
 verbo no plural sujeito composto posposto verbo no singular núcleo núcleo

Quando o sujeito composto vier posposto ao verbo, este irá para o plural ou concordará com o núcleo mais próximo.

Faltaram muitos alunos e um professor.

Faltaram um professor e muitos alunos.

ou Faltou um professor e muitos alunos.



38

S
i
n
t
a
x
e

Sujeito formado por coletivo

A equipe retorna na próxima semana.

coletivo singular
no singular

Quando o sujeito for formado por substantivo coletivo no singular, o verbo ficará no singular.

Observação

A equipe de nadadores retorna amanhã. ou A equipe de nadadores retornam amanhã.

coletivo expressão verbo coletivo expressão verbo
no plural no plural no plural no plural no plural no plural

Se o substantivo coletivo vier seguido de uma expressão no plural, o verbo poderá ficar no singular ou ir para o plural.

"Se" como partícula apassivadora

Perdeu- se um cãozinho de raça.

o verbo partícula sujeito
concorda apassivadora paciente
com o sujeito paciente

Perderam-se cãozinhos de raça.

Aceitam-se encomendas.

Quando o se funcionar como partícula apassivadora, o verbo concordará com o sujeito paciente.

"Se" como índice de indeterminação do sujeito

Precisa- se de auxiliares de enfermagem.

verbo na índice de objeto
3ª pessoa do indeterminação indireto
singular (sujeito do sujeito

Comem-se bem nesta cantina.

Falam-se de mudanças na empresa.

Quando o se funcionar como índice de indeterminação do sujeito, o verbo ficará na 3ª pessoa do singular.

Observação

Para identificar a função da partícula *se*, você deve verificar a predicação do verbo:

1. se for transitivo direto, o *se* será *partícula apassivadora*, e o verbo concordará com o sujeito;
2. se for transitivo indireto ou intransitivo, o *se* será *índice de indeterminação do sujeito*, e o verbo ficará na 3ª pessoa do singular.

Verbos impessoais

Você já aprendeu os verbos impessoais quando estudou a *oração sem sujeito*, no capítulo 20 (página 303). Todo verbo impessoal só é conjugado na 3ª pessoa do singular. São impessoais:

1. o verbo **fazer** quando indica tempo decorrido:
Faz algumas horas que o filhote comeu. Deve fazer dois dias que ele não come.
2. os verbos que indicam **fenômenos meteorológicos**:
Já anoiteceu. Choveu o dia inteiro.
3. O verbo **haver** no sentido de *existir*:
Havia filhotes lindos no canil.
Deve haver dois sacos de ração na despensa.

Observação

O verbo *existir* não é impessoal. Concorda, portanto, com seu sujeito.
Existiam filhotes lindos no canil.
Ainda devem existir dois sacos de ração na despensa.

Verbo *ser*

Em geral, a concordância do verbo *ser* é facultativa. Pode concordar com o sujeito ou com o predicativo, dependendo do termo que se quer enfatizar.

A vida é alegrias e tristezas.

sujeito predicativo

A vida são alegrias e tristezas.

sujeito predicativo

O verbo *ser* concordará necessariamente com o predicativo quando:

1. o sujeito for um dos seguintes pronomes: **tudo, isso, isto, aquilo**:

Isso é brincadeira.

predicativo

Nem tudo são brincadeiras.

predicativo

2. o verbo *ser* indicar hora, distância, período de tempo:

É uma hora.

Eram três da madrugada.

Da minha casa à escola são duas quadras.

Observação

Na indicação de datas, admitem-se duas concordâncias:

Hoje é 2 de junho.

Hoje são 2 de junho.



3. o sujeito for os pronomes interrogativos **que** ou **quem**:

Que **é** essa confusão aqui?

Quem **é** você?

Que **são** esses pacotes?

Quem **são** eles?

8

Atividades

1. Reescreva as frases pondo no plural as palavras destacadas. Faça a concordância adequada:

- O **local** sujo e úmido não abriga **animal** saudável.
- O **filhote** dorme muito. Quando acordado, deve estar ativo.
- Rejeite **filhote** acuado, medroso, pois ele pode se tornar um adulto agressivo.
- Acontece muito **acidente** na esquina desta rua.

2. Passe para o plural a palavra ou expressão destacada e faça a concordância verbal:

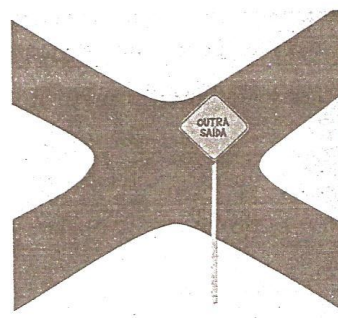
- Não há mais **novidade**?
- Existe **casa** à venda ainda nesta rua?
- Caiu **uma pessoa** do barranco, por pura imprudência.
- Um dia não existirá **criança** faminta no mundo.
- Encontrou-se **outra saída** para o problema.
- Necessita-se de **vendedor** especializado.
- Vende-se **casa térrea**.
- Não se confia neste **patrão**.
- Ainda não se discutiu a **greve**.

3. Faça como no exemplo:

Há **forma** de fazer isso.

Há formas e formas de fazer isso.

- Hoje haverá **briga** por aqui.
- Ontem havia um **caderno** verde sobre a mesa. Sumiu?
- Passou-se um **dia** e ela não apareceu.
- Ouvia-se um **apelo** em nome da paz.



4. Releia a regra de prevalência das pessoas gramaticais (página 427) e identifique o(s) caso(s) em que a concordância verbal está errada.

- Tu, tua mãe e meu pai fizeram o possível para salvar o cãozinho.

- b. Tu e ela fizestes o possível para salvar o cãozinho.
 c. Eu e tu precisamos de muita coragem, não?
 d. Tu e eu precisamos de muita coragem, não?
 e. Tu e ela precisa de muita coragem, não?
5. Substitua a palavra ou expressão destacada pelo coletivo adequado e faça a concordância verbal.
- a. Todos os médicos discordaram de você!
 b. Abelhas e mais abelhas atacaram o pescador.
 c. Os artistas da peça rejeitaram em peso a proposta do diretor.
 d. Aquelas estrelas agrupadas parecem um rastro luminoso no céu.
6. Traduza o termo destacado pelo número correspondente e, se necessário, mude a concordância. Veja o exemplo:
- Faz um ano que ela desapareceu daqui.
Faz 365 dias que ela desapareceu daqui.
- a. Faz um mês que eu não vou à escola.
 b. Amanhã fará duas semanas que eu deixei de praticar esporte.
 c. Havia uma dúzia de bananas em cima da geladeira! Quem comeu todas?
7. Substitua cada **■** pelo verbo indicado nos parênteses.
- a. No último inverno, **■** uma geada imprevisível. (ocorrer)
 b. No último inverno, **■** geadas imprevisíveis. (ocorrer)
 c. Agora só me **■** essas lembranças. (restar)
 d. **■** com a proposta o prefeito e seus assessores. (concordar)
 e. É verdade que tu e Marina **■** para a Europa no mês quem vem? (ir)
 f. Se não **■** guerras seria melhor. (existir)
 g. Se não **■** guerras seria melhor. (haver)
8. Reescreva as frases na voz passiva empregando a partícula **se**. Veja o exemplo:
- As questões foram analisadas.
Analisaram-se as questões.
- a. Os problemas são comentados.
 b. Foram criticados os novos planos econômicos.
 c. Os atletas são esperados com entusiasmo.
 d. Eram mantidos os mesmos esquemas.
 e. Foram estabelecidos novos horários.



38

S
i
n
t
a
x
e

ANEXO 24

Racismo

no Brasil diversos

Hoje em dia, temos ^{muitos} tipos de racismo ~~como~~ ^{como}

— " — " — " — " — "

muitos não entendem oq
é racismo. Racismo é um
preconceito com outras
pessoas pela cor, raça,
religião ou até mesmo ^{de classe} ^{social}
pela sexualidade. O racismo
hoje em dia também pode
ser chamado de preconceito
racial o preconceito racial
é " — " — " — " — "

Muitas pessoas acham o pre-
conceito uma coisa normal,
mas eu acho que isso tem
que mudar porque chamar
uma pessoa de negra,

gorda, magra, crente, etc
 é uma coisa muito feia.
 Para e pense: em que
 mundo estamos?

Temos que tomar uma atitude
 para que isso pare, ~~o~~
~~isso se depende da sua~~
~~ajuda.~~ É para que isso
 mude precisamos da sua
 ajuda.

Opções sexual

Religiosos, sexuais, políticos,
 cor, raça, etc. Discriminação?

O preconceito racial é
 uma doença insidiosa
 e social que afeta os
 povos e as populações
 de todo o mundo.

CAPRICHÔ

foye

Existe varios tipos de racismo, e tem todos os lugares.

Muitas pessoas tem preconceito umas com as outras pelo simples fato (ou motivo) de elas serem negras, homossexuais, falta ou excesso de peso, rico ou pobre, ou até mesmo pelas serem inteligentes ou ter falta de inteligência.

Mas agora tem muitos leis que proíbem o racismo, e isso pode até dar cadeia, multa ou prestação de serviço para evitar que isso aconteça.

A maioria dos vezes o racismo é aprendido em casa, pois os pais se acham muito melhor do que as pessoas e acabam ensinando isso para seus filhos.

Pois é, hoje o racismo não está com nada, porque hoje em dia as pessoas estão acordando com isso, tanto que no Brasil o presidente é uma mulher e nos EUA o presidente é um homem. ^{negro?}

filbra

D S T Q Q S S

□ □ □

Karoline de Assis França T:82

Ninguém mata racista!

Nós todos sabemos que vivemos de misturas raciais, não é à toa que nesse país é muito racial. Entretanto se sabemos disso por que será que existe tanto racismo? Qual será o motivo de as pessoas insistirem com essa ignorância, fingindo não saber que temos a mesma origem?

Na minha opinião essas pessoas que são racistas não nasceram assim, elas chegaram a essa conclusão de que quem não tem a mesma raça que elas tem que ser tratado de modo diferente, com desprezo, desigualdade, por causa da educação que receberam, com exemplos de outros racistas que acabaram vivenciando, e também pela opinião que cada um acaba formando.

Não tenho motivos para discriminar alguém que é desigual a minha cor, pois seinho a minha origem. Ache que ninguém tem o direito de fazer piada e humilhar alguém apenas por ser negro, índio, ou dal de qualquer que seja sua raça. Não tem porque se dizer que uma pessoa é melhor que outra apenas por sua cor, mas sim por seu caráter e suas qualidades, que foram adquiridas ao longo da vida.

credeal

○○○

DSTQSS

Não é porque alguém é negro que vai ser menos inteligente que uma pessoa branca, ou porque é índio que vai ser melhor que um oriental, ninguém poderá dizer que alguém de raça diferente da minha não vai poder ter as mesmas oportunidades que eu.

ANEXO 26